

Revisão de *Ceyxia* Girault, stat. rev. (Hymenoptera, Chalcididae, Brachymeriini)

Tathiana Viana de Andrade¹ & Marcelo Teixeira Tavares^{1,2}

¹Universidade Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Avenida Marechal Campos 1468, 29043-900 Vitória-ES, Brasil. tathianandrade@yahoo.com.br; tavares.mt@gmail.com

²Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

ABSTRACT. Revision of *Ceyxia* Girault, **stat. rev.** (Hymenoptera, Chalcididae, Brachymeriini). The genus *Ceyxia* Girault has its status revalidated and 27 species are assembled under it. Seven species previously described are diagnosed (or redescribed) and discussed and 20 new species are described. *Ceyxia flaviscapus* Girault, 1911 and *C. ventrispinosa* Girault, 1911 **stat. rev.** were originally combined with *Ceyxia* and following are new combinations: *C. belfragei* (Crawford, 1910) **comb. nov., stat. rev.**; *C. concitator* (Walker, 1862) **comb. nov.**; *C. decreta* (Walker, 1862) **comb. nov.**; *C. dorsalis* (Walker, 1861) **comb. nov.**; and *C. villosa* (Olivier, 1790) **comb. nov.** *Ceyxia paraguayensis* Girault, 1911 is proposed as junior synonymy of *Ceyxia flaviscapus* Girault, 1911. The new species are: *C. acutigaster* **sp. nov.**; *C. amazonica* **sp. nov.**; *C. atuberculata* **sp. nov.**; *C. bellissima* **sp. nov.**; *C. dentiformis* **sp. nov.**; *C. diminuta* **sp. nov.**; *C. fusidentata* **sp. nov.**; *C. gibbosa* **sp. nov.**; *C. laminata* **sp. nov.**; *C. laticlipeata* **sp. nov.**; *C. latilabra* **sp. nov.**; *C. longiarticulata* **sp. nov.**; *C. longiscutellaris* **sp. nov.**; *C. longispina* **sp. nov.**; *C. nigropetiolata* **sp. nov.**; *C. paraensis* **sp. nov.**; *C. parvidentata* **sp. nov.**; *C. perparva* **sp. nov.**; *C. pseudovillosa* **sp. nov.**; and *C. tibiodilatata* **sp. nov.** Host relationships of some species of the genus are presented. A key to species of the genus is also included.

KEYWORDS. Hosts; parasitoids; taxonomy.

RESUMO. Revisão de *Ceyxia* Girault, **stat. rev.** (Hymenoptera, Chalcididae, Brachymeriini). O gênero *Ceyxia* Girault é revalidado e 27 espécies são combinadas a ele. Sete espécies previamente descritas são diagnosticadas (ou redescritas) e discutidas, e 20 espécies novas são descritas. *Ceyxia flaviscapus* Girault, 1911 and *C. ventrispinosa* Girault, 1911 **stat. rev.** foram originalmente combinadas com *Ceyxia* e as seguintes são combinações novas: *C. belfragei* (Crawford, 1910) **comb. nov., stat. rev.**; *C. concitator* (Walker, 1862) **comb. nov.**; *C. decreta* (Walker, 1862) **comb. nov.**; *C. dorsalis* (Walker, 1861) **comb. nov.**; e *C. villosa* (Olivier, 1790) **comb. nov.** *Ceyxia paraguayensis* Girault, 1911 é considerada sinônimo júnior de *Ceyxia flaviscapus* Girault, 1911. As novas espécies são: *C. acutigaster* **sp. nov.**; *C. amazonica* **sp. nov.**; *C. atuberculata* **sp. nov.**; *C. bellissima* **sp. nov.**; *C. dentiformis* **sp. nov.**; *C. diminuta* **sp. nov.**; *C. fusidentata* **sp. nov.**; *C. gibbosa* **sp. nov.**; *C. laminata* **sp. nov.**; *C. laticlipeata* **sp. nov.**; *C. latilabra* **sp. nov.**; *C. longiarticulata* **sp. nov.**; *C. longiscutellaris* **sp. nov.**; *C. longispina* **sp. nov.**; *C. nigropetiolata* **sp. nov.**; *C. paraensis* **sp. nov.**; *C. parvidentata* **sp. nov.**; *C. perparva* **sp. nov.**; *C. pseudovillosa* **sp. nov.**; e *C. tibiodilatata* **sp. nov.** Dados sobre a associação com hospedeiros são apresentados para algumas espécies do gênero. Uma chave para as espécies do gênero é incluída.

PALAVRAS-CHAVE. Hospedeiros; parasitóides; taxonomia.

A tribo Brachymeriini reúne *Caenobrachymeria* Steffan, gênero monotípico, e *Brachymeria* Westwood, um dos gêneros de Chalcididae com maior riqueza de espécies. As espécies da tribo possuem um processo dentiforme alongado (processo falciforme) presente na garra tarsal posterior que Wijesekara (1997) tratou como sinapomorfia do grupo.

Atualmente são conhecidas mais de 300 espécies válidas de *Brachymeria*, 62 dessas presentes nas Américas. Poucas revisões da fauna do Novo Mundo foram publicadas até o momento e tratam, ou apenas da fauna neártica (Crawford 1910b; Burks 1936, 1960), ou de parte das espécies neotropicais (Bouček 1992).

Girault (1911) descreveu *Ceyxia*, combinou a ele quatro espécies do Paraguai, descritas no mesmo artigo, e designou *Ceyxia fummpipenis* como espécie-tipo. Girault (1913) propôs *Ceyxia* como subgênero de *Chalcis* Fabricius e Peck (1951) o propôs como sinônimo de *Brachymeria* Westwood.

Durante o estudo das espécies neotropicais de Brachymeriini, um grupo de espécies foi definido com base em caracteres morfológicos, como: presença de uma carena escrobo-malar na face; mandíbulas tipicamente alongadas e afiladas no ápice; e por estar associado a vespas que habitam ninhos de barro. Este grupo inclui todas as espécies descritas originalmente no gênero *Ceyxia*, incluindo a espécie tipo, e assim, esse gênero tem aqui seu status revalidado.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinados 507 exemplares pertencentes às coleções citadas a seguir (os acrônimos seguem, principalmente, Evenhuis 2009): (AMNH) American Museum of Natural History, Nova Iorque, EUA; (BMNH) The Natural History Museum, Londres; Inglaterra (CAS) California Academy of Sciences, São Francisco, EUA; (CNCI) Canadian

National Collection of Insects, Ottawa, Canadá; (DCBU) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, Brasil; (DZUP) Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil; (EMEC) Essig Museum of Entomology, University of California, Berkeley, EUA; (FIOC) Fundação Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil; (IBGE) Coleção Zoológica da Reserva Ecológica do IBGE, Brasília, Brasil; (IBSP) Instituto Biológico, São Paulo, Brasil; (IIES) Instituto de Investigaciones Entomológicas, Salta, Argentina; (IMLA) Instituto de Zoología, Fundación Miguel Lillo, San Miguel de Tucumán, Argentina; (INHS) Illinois Natural History Survey, Champaign, EUA; (INPA) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus, Brasil; (LACM) Los Angeles County Museum, Los Angeles, EUA; (MBML) Museu de Biologia Professor Mello Leitão, Santa Teresa, Brasil; (MCZH) Museum of Comparative Zoology, Cambridge, EUA; (MNRJ) Museu Nacional do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil; (MPEG) Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Brasil; (MZSP) Museu de Zoologia da USP, São Paulo, Brasil; (QCAZ) Pontificia Universidad Católica del Ecuador, Quito, Equador; (SEMC) Snow Entomological Museum, Lawrence, EUA; (UCDC) The Bohart Museum of Entomology, Davis, EUA; (UFES) Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil; (UFMG) Universidade Federal de Minas Gerais, Departamento de Zoologia, Belo Horizonte, Brasil; (UFRRJ) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, Brasil; (UFVB) Universidade Federal de Viçosa, Museu de Entomologia, Viçosa, Brasil; (USNM) National Museum of Natural History, Washington, EUA; (ZMHB) Museum für Naturkunde der Humboldt Universität, Berlin, Alemanha.

A terminologia morfológica segue Gibson (1997) e para a escultura do tegumento Harris (1979), exceto os termos umbílico (pequenas fôveas circulares com uma cerda no fundo, típica do dorso da cabeça e mesossoma de muitos Chalcididae) e umbilicado (Bouček 1988). As medidas foram tomadas de acordo com Delvare (1992). A fórmula mandibular é indicada por 1:1, 2:2 ou 2:3, sendo o primeiro algarismo referente ao número de dentes da mandíbula esquerda e o segundo algarismo ao da direita (Delvare 1992).

Os seguintes acrônimos se referem aos termos morfológicos e medidas: A, altura; C, comprimento; DOA, maior diâmetro do ocelo anterior; EM (espaço malar), distância entre a margem ocular e a margem oral; EPE, largura do espaço parescrobial no nível em que foi tomada a largura do escrobo; ES, comprimento da veia estigmal; ETC (espaço torulus-clipeal), distância entre a margem inferior do soquete antenal e a margem do clipeo; F segmento funicular (exemplo: F1 primeiro, F2 segundo); FO, distância entre os dois ângulos laterais da fossa oral; FV, largura do fronto vértice; L, largura; LF, largura em vista frontal, do olho; LS, maior largura do escrobo; M, comprimento da veia marginal; OOL, menor distância entre o ocelo posterior e o olho adjacente; Ovipositor, comprimento da porção protraída da bainha do ovipositor; PM, comprimento da veia pós-marginal; POL, distância entre os ocelos posteriores; SM, comprimento da veia submarginal; T, tergito do gáster (exemplo: T1, primeiro; T2 segundo).

No item distribuição geográfica, as regiões (países ou

estados, no caso do Brasil) citadas pela primeira vez para as espécies previamente descritas são marcadas com asterisco (*).

Chave para a identificação dos gêneros de Brachymeriini

1. Dorso do mesossoma com umbílicos no máximo 0,20x o DOA (Fig. 71); metapleura com fôveas rasas e mal definidas (Fig. 72) *Caenobrachymeria* Steffan
 Fronte, vértice e dorso do mesossoma com umbílicos no mínimo 0,25x o DOA (Figs. 5, 8, 16); metapleura com fôveas bem definidas 2
- 2(1). Face inferior com carena escrobo-malar, que se estende da porção ínfero-lateral da margem escrobial em direção à carena malar (Figs. 10, 15, 16, 24, 30, 46, 70); mandíbulas 1:1 (Figs. 18, 43) ou 2:2 (Figs. 10, 13, 15, 20), neste caso, dente superior no máximo 0,5x tão longo quanto o inferior; carena occipital com porção superior convergindo para o forâmen occipital (Figs. 44) *Ceyxia* Girault
 Face inferior sem carena escrobo-malar, se carena ou ruga presente junto a porção ínfero-posterior da margem escrobial, esta é recurvada para a órbita ocular; mandíbulas 2:2 ou 2:3, se 2:2, dente inferior nunca distintamente mais longo que o superior; carena occipital com porção superior direcionada para o ocelo posterior *Brachymeria* Westwood

Ceyxia Girault, stat. rev.

Ceyxia Girault 1911: 382. (Espécie-tipo *Ceyxia fumipennis* Girault, designação original).

Chalcis Fabricius: Girault 1913: 67 (*Ceyxia* considerado sinônimo júnior e subgênero de *Chalcis*).

Brachymeria Westwood: Peck 1951: 586 (*Ceyxia* considerado sinônimo júnior de *Brachymeria*).

Redescrição. Cabeça e dorso do mesossoma com umbílicos no mínimo 0,25x DOA; antena com 13 segmentos, 1 *anellus*, 7 funiculares e 3 clavais; carenas interocelar e pré-orbital ausentes, a pós-orbital presente; projeção interantenal presente, eventualmente reduzida e indicada por área pilosa entre os tórulos; face inferior com carena escrobo-malar que se estende da porção ínfero-lateral da margem do escrobo em direção à carena malar (Figs. 10, 15, 16, 24, 30, 46, 70); EPE distintamente menor que 0,5x LS; ruga escrobo-clipeal raramente presente; margem inferior do escrobo distintamente acima do nível ocular inferior; mandíbula alongada e com o ápice afilado, às vezes 1:1 (Figs. 18, 43), se 2:2 (Figs. 10, 13, 15, 20), dente superior no máximo 0,5x tão longo quanto o inferior, normalmente, afastado do ápice e diminuto ou vestigial; carena occipital com porção superior convergindo em direção ao forâmen occipital (Fig. 44); carena frenal presente; espiráculo propodeal com a margem anterior projetada posteriormente e recobrando, ao menos em parte, a abertura do mesmo (Figs. 19, 23); metasterno com duas carenas submedianas; metacoça sem

tubérculo ventral; segmentos funiculares dos machos, eventualmente, com pilosidade ventral mais longa e densa.

Distribuição. Predominantemente neotropical, ocorrendo do sul dos Estados Unidos ao sul do Brasil e Norte da Argentina.

Hospedeiros. Várias espécies estudadas emergiram de ninhos de barro construídos por vespas aculeadas. Algumas espécies de *Ceyxia* **stat. rev.** estão associadas a espécies de *Trypoxylon* (Crabronidae, Trypoxylonini) e atuam como parasitóides desses (Peruquetti & Del Lama 2003, como *Brachymeria* sp). Peruquetti (2001) confirmou que *C. villosa* **comb. nov.** atua como parasitóide primário de *Trypoxylon albitarse* (Fab.). Exemplos aqui estudados foram obtidos, segundo dados de etiquetas, de ninhos de *Sceliphron* sp (Sphecidae), de “eumenídeo” e de *Auplopus femoratus* (F.) (Pompilidae). Segundo Fritz & Genise (1980), algumas espécies de *Trypoxylon* se utilizam de ninhos abandonados de outros himenópteros, assim, dados referentes à associação com outros aculeados, que não *Trypoxylon*, necessitam ser confirmados.

Comentários. As espécies desse gênero podem ser facilmente identificadas pela presença da carena escrobo-malar (Figs. 10, 13, 20, 24, 26, 30, 46, 70), carena occipital convergindo para o forâmen occipital (Fig. 44), e margens dos espiráculos propodeais projetadas sobre as aberturas dos mesmos (Figs. 19, 23). A carena escrobo-malar é distinta daquela que está presente em parte das espécies do subgênero *Pseudobrachymeria*, que é recurvada em direção à margem ocular. Na maioria das espécies as mandíbulas são caracteristicamente afiladas e pontiagudas no ápice. Peruquetti (2001) afirmou que fêmeas de *C. villosa* **comb. nov.** utilizam suas mandíbulas, que são bantante afiladas e ponteagudas, para desgastar os ninhos de barro de *T. albitarse* permitindo, assim, a oviposição. A presença desse tipo de mandíbula em outras espécies do gênero e a constatação que outras espécies estão associadas a ninhos de barro, sugere que o esse uso das mandíbulas pode ser comum entre as espécies. Desta mesma forma estas mandíbulas também devem ser de grande importância para os adultos emergirem dos ninhos de barro.

Chave para identificação das espécies de *Ceyxia* Girault, **stat. rev.**

1. Mandíbulas com dois dentes apicais, nitidamente bidentada (Fig. 20) 2
- Mandíbulas com um dente (Figs. 18, 24, 43) ou com o dente superior reduzido e afasta do ápice (Figs. 10, 13, 15, 26, 46) 3
- 2(1). Projeção interantenal indicada por uma carena curta e pilosa; OOL maior ou igual ao DOA; carena frenal trapezoidal com margem posterior reta ou ligeiramente ondulada; espinho apical da metatíbia distinto, ápice agudo (como Fig. 29); gáster no mínimo 1,5x mais longo que o mesossoma *C. decreta* **comb. nov.**

Projeção interantenal laminar, usualmente com um tubérculo apical (Fig. 20); OOL menor que DOA; carena frenal bilobada ou emarginada (Figs. 22, 23); metatíbia com espinho apical indistinto, ápice rômbo (Fig. 21); gáster no máximo 1,2x mais longo que o mesossoma *C. flaviscapus*

- 3(1). Mesonoto e escutelo castanhos ou avermelhados 4
- Mesonoto todo negro 8
- 4(3). Escutelo deprimido, quase plano, geralmente com interstício da área central maior que o diâmetro dos umbílicos (Fig. 19); carena frenal arredondada; carena epicnemia não projetada ou emarginada na porção mediano-ventral *C. dorsalis* **comb. nov.**
- Escutelo nitidamente convexo, interstício menor que o diâmetro dos umbílicos; carena frenal bilobada ou suavemente emarginada (Figs. 11, 31); carena epicnemia proeminente e emarginada na porção mediano-ventral 5
- 5(4). Projeção interantenal indicada por uma carena pilosa (Fig. 10) 6
- Projeção interantenal indicada por uma saliência pilosa da superfície do escrobo (Figs. 54, 50) 7
- 6(5). Ocelo anterior afastado da margem do escrobo por 0,5x o seu próprio diâmetro (Fig. 10); face inferior com rugas escrobo-clipeais *C. belfragei* **comb. nov.**
- Ocelo anterior afastado da margem do escrobo por, no mínimo, seu próprio diâmetro (Fig. 30); face inferior sem rugas escrobo-clipeais *C. nigropetiolata* **sp. nov.**
- 7(5). Escutelo giboso; metafêmur com nove dentes ventrais (Fig. 57); espinho apical da metatíbia curvo e agudo (Fig. 57); bainha do ovipositor com ápice truncado (Fig. 56) *C. gibbosa* **sp. nov.**
- Escutelo convexo; metafêmur com cinco a sete dentes, os dois últimos fundidos em uma lâmina (Fig. 53); espinho apical da metatíbia robusto e rômbo (Fig. 53); bainha do ovipositor com ápice acuminado (Fig. 52) *C. fusidentata* **sp. nov.**
- 8(3). Carena da margem do escrobo não se estende sobre a área paraescrobal (Fig. 16); lateral do pronoto sem rugas delimitando a margem superior do sulco transversal 9
- Carena da margem do escrobo se estende sobre a área paraescrobal (Fig. 8); lateral do pronoto com rugas delimitando a margem superior do sulco transversal (Fig. 9) 12
- 9(8). Carena transversal acima da depressão foraminal ausente; metafêmur com três dentes ventrais, o distal o maior (Fig. 65); escutelo com margem posterior

- bilobada (Fig. 64) *C. longiscutellaris* **sp. nov.**
 Carena transversal acima da depressão foraminal presente; metafêmur com seis a sete dentes ventrais; escutelo com margem posterior arredondada; somente carena frenal bilobada 10
- 10(9). F1 2,5x mais longo que largo (Fig. 61); F3-F5 no mínimo 1,3x mais longos que largos
 *C. longiarticulata* **sp. nov.**
 F1 no máximo 1,4x mais longo que largo; F3-F5 no máximo tão longos quanto largos 11
- 11(10). Projeção interantenal indicada por uma carena curta e pilosa (Fig. 26); F2-F3 no mínimo 0,8x tão longos quanto largo (Fig. 27); segundo ao quarto metatarsômeros mais longos que largos; cerdas da margem dorsal da metatíbia mais curtas que a metade da largura mediana da tíbia (Fig. 29)
 *C. longispina* **sp. nov.**
 Projeção interantenal geralmente laminar (Fig. 58); F2-F3 0,6x tão longos quanto largos; segundo ao quarto metatarsômeros mais largos que longos; cerdas da margem dorsal da metatíbia tão longas quanto a largura mediana da tíbia *C. laminata* **sp. nov.**
- 12(8). Carena da margem do escrobo com porção que se estende sobre a área parescrobal recurvada em direção aos olhos (Fig. 15) 13
 Carena da margem do escrobo com porção que se estende sobre a área parescrobal paralela a margem dos olhos (Fig. 8) 14
- 13(12). Projeção interantenal laminar (Fig. 5); asa anterior sem linha de cerdas subcubital abaixo da dobra cubital
 *C. amazonica* **sp. nov.**
 Projeção interantenal dentiforme (Fig. 15); asa anterior com linha de cerdas cubital completa
 *C. dentiformis* **sp. nov.**
- 14(12). Projeção interantenal laminar, usualmente com um tubérculo apical (como na Fig. 20) 15
 Projeção interantenal indicada por uma carena curta e pilosa (Fig. 8) 16
- 15(14). Mandíbulas com dois dentes apicais desenvolvidos; metatíbia com ápice rômbo e espinho apical indistinto (Fig. 21); carena da margem do escrobo não se estendendo sobre a porção superior da área parescrobal *C. flaviscapus*
 Mandíbulas com dente superior vestigial e afastado do ápice; metatíbia com espinho apical distinto (Fig. 42); carena da margem do escrobo se estendendo sobre porção superior da área parescrobal
 *C. ventrispinosa*
- 16(14). Carena da margem do escrobo se estendendo sobre a porção superior da área parescrobal (Fig. 8)
 *C. atuberculata* **sp. nov.**
 Carena da margem do escrobo não se estendendo sobre a porção superior da área parescrobal 17
- 17(16). Metafêmur estreitado na base (Fig. 69); metatíbia distintamente alargada no ápice e comprimida lateralmente (Fig. 69) *C. tibiodilatata* **sp. nov.**
 Metafêmur e metatíbia não como acima 18
- 18(17). Projeção interantenal indicada por uma saliência pilosa da superfície do escrobo (Figs. 50, 54) 19
 Projeção interantenal indicada por uma carena ou lâmina 21
- 19(18). Carena frenal arredondada; carena escrobo-malar inconspícua próximo a carena malar; face ventral da metacoça, metafêmur e metatíbia marrom-claros ou amarelos *C. latilabra* **sp. nov.**
 Carena frenal bilobada ou suavemente emarginada; carena escrobo-malar uniforme em toda sua extensão; metacoça; maior parte do metafêmur e metatíbia negros 20
- 20(19). Mandíbulas unidentadas (Fig. 24); carena frenal bilobada; dobra basal indicada por três fileiras de cerdas; área frenal lisa ou inconspicuamente escurada *C. latcliffeata* **sp. nov.**
 Mandíbulas com dente superior presente, reduzido ou vestigial; carena frenal suavemente emarginada (Fig. 35); dobra basal indicada por fileira de cerdas; área frenal coriácea, crenulada na metade posterior
 *C. perparva* **sp. nov.**
- 21(18). Ocelo anterior atinge a margem do escrobo (Fig. 26) 22
 Ocelo anterior não atinge a margem do escrobo (Fig. 13) 24
- 22(21). Projeção interantenal formada por uma lâmina espessa (Fig. 43); escapo não atinge a margem do ocelo anterior *C. villosa* **comb. nov.**
 Projeção interantenal indicada por uma carena curta e pilosa (Fig. 37); escapo atinge a margem do ocelo anterior 23
- 23(22). Com carena longitudinal acima do occipício (Fig. 38); escutelo convexo, completamente umbilicado; carena frenal bilobada; aréola mediana do propódeo sem divisão; antena com clava afilada no ápice
 *C. pseudovillosa* **sp. nov.**
 Sem carena longitudinal acima do occipício; escutelo plano, com área central sem umbílicos (Fig. 66); carena frenal suavemente emarginada; aréola mediana do propódeo dividida longitudinalmente (Fig. 66); antena alargada no ápice *C. paraensis* **sp. nov.**

- 24(21). Mandíbulas unidentadas; T7+T8 1,3x mais longo que largo (Fig. 3) *C. acutigaster* **sp. nov.**
Mandíbulas bidentadas com dente superior vestigial e afastado do ápice (Fig. 8); T7+T8 tão longo quanto largo 25
- 25(24). Escutelo plano, com área central sem umbílicos; espinho da metatíbia rômbico 26
Escutelo convexo, completamente pontuado; espinho da metatíbia agudo 27
- 26(25). Mandíbula com dente inferior afilado (Fig. 16); escrobo com margem carenada até 0,75x de sua altura; escutelo com interstício coriáceo; célula basal glabra; corpo com pilosidade do branca *C. diminuta* **sp. nov.**
Mandíbula com dente inferior arredondado no ápice (Fig. 46); escrobo completamente carenado (Fig. 47); escutelo com interstício liso (Fig. 48); célula basal com uma a quatro cerdas; corpo com pilosidade densa e dourada (Fig. 49) *C. bellissima* **sp. nov.**
- 27(25). Escrobo com margem carenada até 0,8x de sua altura (Fig. 13); escapo não atinge a margem do ocelo anterior; carena frenal normalmente desenvolvida e acentadamente emarginada (Fig. 14); célula basal com uma ou duas cerdas; metafêmur com sete a oito dentes na margem inferior *C. concitator* **comb. nov.**
Escrobo com margem carenada até 0,75x de sua altura; escapo atinge a margem do ocelo anterior; carena frenal suavemente emarginada; célula basal glabra; metafêmur com cinco dentes na margem inferior *C. parvidentata* **sp. nov.**

Ceyxia acutigaster **sp. nov.**

(Figs. 1–4)

Diagnose. Projeção interantenal forma uma carena curta e pilosa na porção anterior (Fig. 1); mandíbula unidentada; metafêmur estriado na porção inferior apical; asas esfumaçadas; gáster acuminado (Fig. 4), T7+T8 1,3x mais longo que largo; bainha do ovipositor longa.

Descrição. Fêmea. Comprimento: 6,8–8,5 mm (Holótipo: 7,2 mm).

Coloração. Negra, exceto: ocelo e olho castanhos; perna anterior e média, tégula, face ventral da metacoxa, margem superior da face externa do metafêmur, metatíbia e escapo amarelo; asa esfumaçada; pilosidade branca.

Cabeça. Pulosidade tão longa quanto 2x o tamanho dos umbílicos, mais esparsa e fina ao redor dos ocelos e mais densa na face, têmporas e genas. Umbílicos da porção anterior do vértice com cerca de 0,25x o DOA, na porção posterior do vértice umbílicos irregulares; interstício coriáceo. Face inferior com pontuação irregular, interstício coriáceo. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior não toca a margem do escrobo; este com margem carenada até 0,75x de

sua altura; superfície interna lisa. Projeção interantenal como uma carena curta e pilosa (Fig. 1). Mandíbula unidentada. Carena pós-orbital encontra a carena genal acima do nível ocular inferior. Carena escrobo-malar incompleta. Escapo não ultrapassa a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: cabeça C:A:L 30:50:80; FV 40; LS 25; EPE 5; ETC 10; EM 10; FO 25; DOA 8; APL 5; OOL 5; POL 10; olho A:L:LF 44:32:25; antena: *anellus* C 2; escapo C: L 25:7; pedicelo 5:5; F1 9:8; F2 8:8; F3-F7 8:9; clava 13:9.

Mesosoma. Dorso convexo, pilosidade cerca de 2x o diâmetro dos umbílicos, no escutelo mais que 2x este diâmetro. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,25x o DOA; no restante do lobo mediano e escutelo cerca de 0,5x o DOA interstício coriáceo. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,5x o FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea; sulco transversal inconspícuo e interrompido por uma carena mediana oblíqua. Escutelo convexo; carena frenal bilobada. Área frenal coriácea sem carenas transversais. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemia bilobada na porção mediano-ventral. Depressão femoral com uma série de carenas transversais incompletas e inconspícuas acima da transepimeral. Epímero superior rugoso. Propódeo areolado-rugoso com aréola mediana pentagonal. Asa anterior com dobra basal indicada por duas fileiras de cerdas; dobra cubital com uma fileira de cerdas; linha de cerdas subcubital presente abaixo da cubital. Metafêmur com dez a onze dentes ventrais pequenos, o basal maior (Fig. 3). Metatíbia com espinho apical curto, agudo e levemente curvo (Fig. 3). Medidas relativas: mesosoma C:L 95:70; mesoscuto C 60; escutelo 75:87; asa 180:70; SM 73; M 40; PM 10; ES 5; metacoxa C 45; metafêmur: C:L 72:45.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente; T1 liso, com pouca pilosidade látero-dorsal e margem posterior dorsal reta, T2-T5 coriáceos com pilosidade látero-dorsal e margem posterior levemente côncava; T6-T7 coriáceos com pilosidade látero-dorsal e margem posterior convexa; hipopígio com margem posterior levemente emarginada. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C:L 165:55 (+ ovipositor 40); T1 C 50; T7+T8 40:30.

Etimologia. Epíteto específico em referência ao gáster acuminado.

Variações. A metacoxa pode apresentar coloração amarela ou completamente negra. O metafêmur pode apresentar coloração mais intensa na face externa. A carena frenal pode ser mais estreita ou larga.

Distribuição. Panamá, Peru e Brasil (AM, PA, AC, RO, RJ, SP).

Hospedeiros. Um dos exemplares apresenta a etiqueta “parasita de ninhos”, sem especificação de hospedeiro.

Comentários. Esta espécie se diferencia das outras espécies do gênero por apresentar T7+T8 1,3x mais longo que largo (Fig. 4), metafêmur estriado na porção inferior apical e bainha do ovipositor longa. É semelhante à espécie *C. latidlipeata* **sp. nov.** em relação à mandíbula unidentada e carena frenal bilobada, mas pode ser diferenciada desta por apresentar projeção interantenal formando uma carena curta e pilosa (Fig. 1) e o F1 ligeiramente mais longo que largo (Fig. 2).

Material examinado. Holótipo fêmea, com as etiquetas 'Brasil, AM[azonas] Manaus C[ampus] Univ[ersitário] 21-28.VIII.1988 M. C. Castilho & J. Elias Bindá, col.' 'armadilha de Shannon' (INPA). Parátipos. PANAMÁ, *Zona do Canal*: 1 fêmea, Rio Água Salud, 6.V.1913 (J. Zetek) (USMN). PERU, *Madre de Dios*: 1 fêmea, Tambopata, 15 km NE Puerto Maldonado, 200m, 18.VI.1989, "ex. bulress of tree" (J. Ashe, R. Leschen) (SEMC). BRASIL, *Amazonas*: 2 fêmeas, Manaus, Campus Universitário, VI.1982, arm. Malaise (J. A. Rafael) (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, sem data (INPA); 1 fêmea, Manaus, Campus Universitário, 11-19.VIII.1988, arm. Shannon (M. C. Castilho & J. Elias Bindá) (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 19-26.VIII.1988 (INPA); 1 fêmea, Manaus, Reserva Ducke, 22.IX.1988, arm. suspensa 15 m (J.A.Rafael) (INPA); 1 fêmea, Marãe, Rio Japurá, Maguari, 7-11.X.1988, arm. Suspensa 20 m (J. Dias) (INPA); *Pará*: 1 fêmea, Serra Norte, Canga, 31.X.-3.XII.1985, arm. Suspensa 1,6 m (J. Dias) (MPEG); 1 fêmea, Santarém, Curuá-Uma, 1.XII.1997, arm. Malaise (A. R. Lisboa) (DCBU); *Acre*: 1 fêmea, Rio Branco 25.X-8.XI.1991, arm. suspensa 1,6 m (F. Ramos, A. Henriques, I. Gorayeb & N. Bittencourt) (MPEG); *Rondônia*: 1 fêmea, Ji-Paraná, 10.VIII.1984 (J. B. Neto) (MPEG); *Rio de Janeiro*: 1 fêmea, Represa rio Grande, VIII.1972 (Alvarenga); *São Paulo*: 2 fêmeas, Sorocaba, parasitas de ninho 820 (H. V. Ihering) (MZSP).

Ceyxia amazonica **sp. nov.**

(Figs. 5–7)

Diagnose. Margem superior do escrobo estreitada no ápice, carena da margem do escrobo recurvada sobre o espaço paraescrobal em direção ao olho (Fig. 5); carena frenal fortemente bilobada (Fig. 6); dente basal do metafêmur agudo; espinho apical da metafêmura presente, triangular, agudo e gáster acuminado (Fig. 7).

Descrição. Fêmea. Comprimento: 8,5–9,1 mm (Holótipo: 9,1 mm).

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelo castanhos; metade basal do escapo, tégula, tibia, metade apical do pró-fêmur e mesofêmur, mancha apical e basal do metafêmur amarelos; asa esfumada; pilosidade branca.

Cabeça. Pilosidade tão longa quanto 2x o diâmetro dos umbílicos, mais esparsa ao redor dos ocelos e mais densa nas têmporas e gena. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com cerca de 0,25x o DOA, na porção posterior do vértice umbílicos irregulares; interstício coriáceo. Face inferior com pontuação irregular, interstício coriáceo. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior não toca a margem do escrobo; que se estende por sobre a área parescrobal em direção ao olho (Fig. 5), superfície interna lisa. Projeção interantenal laminar. Mandíbula bidentada, dente superior vestigial. Carena pós-orbital encontra a carena geral pouco acima do nível ocular inferior. Carena escrobo-malar

conspícua e completa. Antena afilada no ápice; escapo não ultrapassa a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: cabeça C:A:L 45:50:105; FV 48; LS 35; EPE 8; ETC 8; EM 15; FO 40; DOA 10; APL 10; OOL 7; POL 18; olho A:L:LF 50:38:28; antena *anellus* C 2; escapo C:L 30:10; pedicelo C:L 5:5; F1 12:8; F2-F3 10:10; F4 10:11; F5 9:10; F6 10:10; F7 8:10; clava 17:10.

Mesosoma. Dorso convexo, pilosidade cerca de 1,5x o diâmetro dos umbílicos. Pontuação umbilicada do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,3x o DOA; no restante do lobo mediano cerca de 0,4x o DOA e no escutelo atingindo 0,6x o DOA interstício coriáceo. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,6x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal conspicuo com rugas que delimitam a margem superior. Escutelo convexo; carena frenal bilobada e refletida para cima (Fig. 6). Área frenal coriácea com três carenas transversais. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemiais côncava na porção mediano-ventral. Depressão femoral com carenas inconspícuas e incompletas acima da transepimeral. Epímero superior liso. Propódeo areolado com aréola mediana pentagonal. Asa anterior com a dobra basal indicada por duas fileiras de cerdas; dobra cubital indicada por uma fileira de cerdas; célula basal glabra, linha de cerdas subcubital ausente abaixo da dobra cubital. Metafêmur com nove a dez dentes ventrais, o basal agudo e desenvolvido. Ápice da metafêmura triangular e agudo. Medidas relativas: mesosoma C:L 135:95; mesoscuto C 85; escutelo 105:110; asa 220:75; SM 90; M 50; PM 10; ES 5; metacoxa C 60; metafêmur: C:L 90:50.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente; T1 liso com algumas cerdas nas laterais e margem posterior dorsal reta; T2-T5 lisos com pilosidade látero-dorsal e margem posterior levemente côncava; T6-T7 coriáceos com pontuação umbilicada rasa e margem posterior convexa; hipopígio com lobo mediano proeminente e ápice reto; bainha do ovipositor chanfrada. Ápice acuminado (Fig. 7). Medidas relativas: gáster C:L 185:85 (+ ovipositor 15); T1 C 65; T7+T8 20:7.

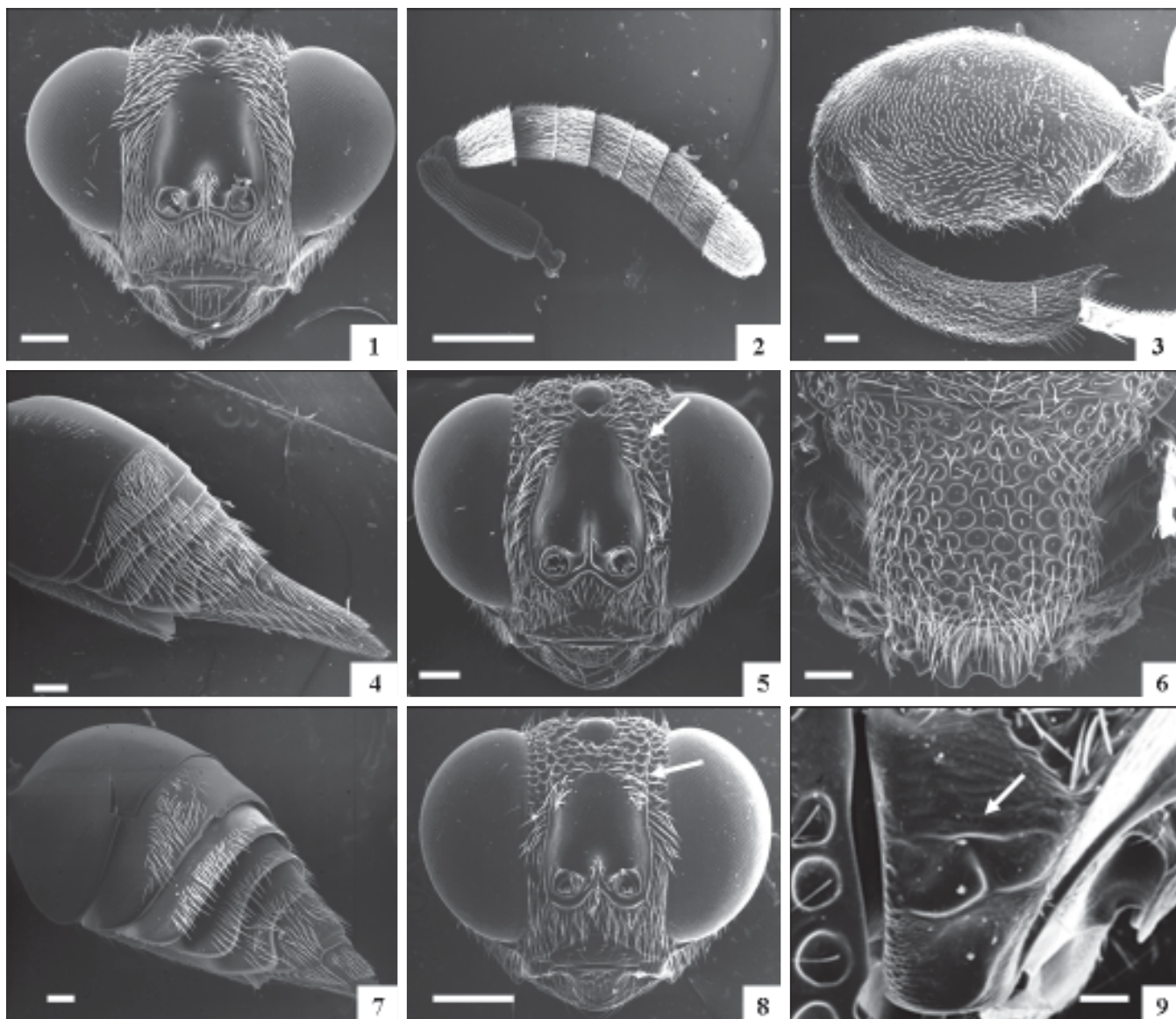
Macho. Semelhante à fêmea exceto por apresentar o ápice do gáster truncado.

Etimologia. Epíteto específico em referência à distribuição da espécie.

Variações. A projeção interantenal pode ser laminar ou formar uma carena curta e pilosa; a porção mediano-ventral da carena epicnemiais pode ser fortemente bilobada ou côncava.

Hospedeiros. Desconhecidos.

Comentários. *C. amazonica* **sp. nov.** é semelhante a *C. ventrispinosa* apresentando carena marginal do escrobo que se estende por sobre a área parescrobal (Fig. 5), mas se diferencia de *C. ventrispinosa* por apresentar projeção sem tubérculo apical, asa mais clara, espinho da metafêmura triangular e dente basal do metafêmur mais agudo.



Figs. 1–9. 1–4. *Ceyxia acutigaster* sp. nov., fêmea: 1, cabeça frontal; 2, antena; 3, metafêmur e metatíbia; 4, metassoma lateral. 5–7. *Ceyxia amazonica* sp. nov., fêmea: 5, cabeça frontal, indicando carena que se estende sobre o espaço paraescrobal; 6, escutelo dorsal; 7, metassoma lateral. 8–9. *Ceyxia atuberculata* sp. nov., fêmea: 8, cabeça frontal, indicando carena que se estende sobre o espaço paraescrobal; 9, lateral do pronoto, indicando a ruga que delimita a margem superior do sulco transversal do pronoto. Escala 250 μ m.

Distribuição. Equador, Brasil (AM e MG) e Bolívia.

Material examinado. Holótipo fêmea, com a etiqueta 'BRA[SIL]-AMA[ZONAS]- Manaus Campus UFAM 09.XII.1978 Arm. Malaise J.A.Rafael, col. (INPA). Parátipos. EQUADOR, *Sucumbios*: 1 fêmea, R. Napo, Sacha Lodge, 12-22.II.1994 (Peter Hibbs) (QCAZ); 1 fêmea, *ibidem*, 22.II-4.III.1994 (QCAZ); 1 fêmea, *ibidem*, 14-24.III.1994 (QCAZ); *Napo*: 1 fêmea, Coca, III.1985 (G. Onore) (QCAZ); 1 fêmea, Coca, III.1986 (G. Onore) (QCAZ); 1 fêmea, Coca, IV.1986 (G. Onore) (QCAZ). BRASIL, *Amapá*: 1 fêmea, Serra do navio, 06.VII.1961 (J. & B.Bechyné) (MPEG); *Amazonas*: 1 fêmea, mesmos dados que holótipo, 21.X.1978 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 30.XII.1978 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 28.VII.1979 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 11.VIII.1979 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 23.IX.1979 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 11.VI.1982 (INPA). *Pará*: 1 fêmea, Rio Xingú, 60 km S. Altamira, 52°22'W 3°39'S, 8-16.X.1986 (P. Spangler & O. Flint) (USMN); *Mato Grosso*: 1 fêmea, Utiariti, Rio Papagaio, 1-12.XI.1966 (Lenko & Pereira) (MZSP); 1

fêmea, Cáceres, 26.I.1985, Malaise (C. Elias) (DZUP); *Minas Gerais*: 1 fêmea, Belo horizonte, Estação Ecológica UFMG, 04.XII.1996, arm. Malaise (J.C.R.Fontenelle) (UFMG); BOLÍVIA, *Santa Cruz*: 2 machos, Roboré, X.1959 (SEMC).

Ceyxia atuberculata sp. nov.

(Figs. 8–9)

Diagnose. Projeção interantenal forma uma carena curta e pilosa; escrobo com carena marginal que se estende por sobre a área paraescrobal (Fig. 8); carena frenal suavemente emarginada; pronoto com ruga que delimitam a porção superior do sulco transversal (Fig. 9); metatíbia com espinho apical longo e agudo.

Descrição. Fêmea. Comprimento: 5,4–6,2 mm (Holótipo: 6,1 mm).

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelo castanhos, tégula, 0,75x basais do escapo; tibia, metade apical do pró-fêmur e mesofêmur, mancha basal e apical do metafêmur amarelos; asa hialina; pilosidade branca.

Cabeça. Pilosidade cerca de 2x o diâmetro dos umbílicos mais esparsa ao redor do ocelo. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice cerca de 0,25x o DOA, na porção posterior do vértice umbílicos irregulares; interstício coriáceo. Face inferior com pontuação pilosa, interstício coriáceo. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior não toca a margem do escrobo, com carena marginal que se estende por sobre a área parescrobal. Superfície interna lisa. Projeção interantenal forma uma carena curta e pilosa (Fig. 8). Mandíbula bidentada, dente superior vestigial e inferior agudo. Carena pós-orbital encontra a carena geral pouco acima do nível ocular inferior. Carena escrobo-malar irregular e completa. Antena afilada no ápice; escapo não ultrapassa a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: cabeça C:A:L 40:50:87; FV 40; LS 25; EPE 5; ETC 10; EM 10; FO 35; DOA 10; APL 6; OOL 5; POL 17; olho A:L:LF 50:35:25; antena: escapo C:L 25:5; pedicelo 4:3; *anellus* C 2; F1 7:8; F2-F3 6: 11; F4-F6 7: 11; F7 7:10; clava 15:9.

Mesossoma. Dorso convexo, pilosidade cerca de 1,5x o diâmetro dos umbílicos. Umbílicos do pronoto, lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,3x o DOA; no escutelo atingindo 0,4x o DOA interstício coriáceo. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,5x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal definido com ruga que delimitam a porção superior (Fig. 9). Escutelo convexo; carena frenal suavemente emarginada. Área frenal lisa, com quatro carenas transversais. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemia bilobada na porção mediano-ventral. Depressão femoral com algumas carenas transversais curtas e inconspícuas acima da transepimeral. Epímero superior liso. Propódeo areolado com aréola mediana pentagonal. Asa anterior com a dobra basal indicada por duas fileiras de cerdas; dobra cubital com uma fileira de cerdas; célula basal com uma a duas cerdas, linha de cerdas subcubital ausente abaixo da dobra cubital. Metafêmur com dez dentes ventrais. Metafémur com espinho apical longo e agudo. Medidas relativas: mesossoma C:L 105:80; mesoscuto C 55; escutelo 65:90; asa C:L 185:60; SM 80; M 35; PM 10; ES 5; metacoxa C 45; metafêmur C:L 75:45.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente; T1 liso com poucas cerdas nas laterais, margem posterior dorsal reta; T2-T5 lisos com densa pontuação pilosa e margem posterior ligeiramente côncava. T6-T7 coriáceos com pontuação umbilcada e margem posterior convexa: hipopígio com lobo mediano proeminente. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C:L 100:55 (+ ovipositor 4); T1 C 59; T7+T8 5:5.

Macho. Semelhante à fêmea exceto por: ápice do gáster truncado truncado; dentes ventrais do metafêmur um pouco

maiores que os das fêmeas; espaço entre a margem superior do escrobo; o ocelo anterior menor que nas fêmeas; F1-F3 mais pilosos.

Etimologia. Epíteto específico em referência à ausência do tubérculo na projeção interantenal.

Variações. A carena frenal pode ser suavemente emarginada ou côncava; a coloração do metafêmur pode apresentar uma faixa amarela em toda a extensão da margem externa superior ou apenas uma mancha basal e outra apical; a coloração da face externa da metacoxa pode ser amarela ou preta; a carena marginal do escrobo pode ser inconspícua, assim como as rugas da lateral do pronoto, que delimitam sua margem superior; a carena epicnemia pode ser côncava ou bilobada na porção mediano-ventral.

Distribuição. México, Guatemala, El Salvador, Costa Rica, Panamá, Colômbia Equador, Peru e Brasil (RR, AM, PA, MT, MG).

Hospedeiros. Um exemplar de Trinidad foi criado de ninho de eumenídeo.

Comentários. *Ceyxia atuberculata* **sp. nov** é semelhante a *C. concitator* **comb. nov.** em relação à projeção interantenal e espinho apical da metafémur, mas pode ser diferenciada desta espécie por apresentar: carena da margem do escrobo que se estende sobre a área parescrobal (Fig. 8); presença de ruga que delimitam a margem superior do sulco transversal do pronoto (Fig. 9) e carena frenal suavemente emarginada na porção mediano-ventral. Esta espécie também é semelhante a *C. ventrispinosa* e *C. dentiformis* **sp. nov.**, mas se diferencia por apresentar ocelo anterior distando 0,5x o DOA da margem do escrobo e a projeção interantenal sem tubérculo.

Material examinado. Holótipo fêmea, com a etiqueta 'Brasil - M[inas]G[er]ais - Belo Horizonte UFMG, Estação Ecológica 19°52'S 43°58W 830m 31.V.1996 Malaise El J. C. R. Fontenelle, col.' (UFMG). Parátipos. ESTADOS UNIDOS, *Florida*: Miami, Insp. Station, 23.II.1965 (B.K.Dozier) (USNM). MÉXICO, Veracruz: 1 fêmea, Sontecomapan, U. Mex. Biol. Res. 19.VI.1969, 400 ft (W. R. M. Manson) (CNCI). GUATEMALA, 1 macho, 'on ss', 8.VIII.1934 (J. A. Ramos) (USMN). EL SALVADOR, *La Libertad*: 1 macho, Quezaltepeque, 18.VI.1963 (D. Q. Cavagnaro & M. E. Irwin) (CAS); 1 fêmea, *ibidem*, 22.VI.1963 (UCDC); 1 fêmea, *ibidem*, 5.VII.1963 (UCDC). COSTA RICA, *Puntarenas*: 1 fêmea, Osa Peninsula, Corcovado Natl. Park, 27 Km Rincon, 29.II.1984, arm Malaise (S. A. Cameron) (SEMC). PANAMÁ, *Zona do Canal*: 1 fêmea, Barro Colorado (Phil Rau) (USNM); 1 fêmea, 1 macho, Juan Mina, 25.XI.1918 (H. F. Dietz) (USMN); 1 macho, Juan Mina, citrus plantation, 24.VIII.1918 (H.F.Dietz, J. Zetek) (USMN); *Panamá*: 1 fêmea, Chorrera, 30.VIII.1946 (N.L.H.Krauss) (USNM). TRINIDAD: 1 fêmea, Curepe, 20.II.1978, arm. Malaise (Benett) (CNCI); 1 fêmea, Cauca Valley, 11.IX.1937, 'from eumenid nest' (E.Mc Calan) (USNM). COLÔMBIA, *Cauca*: 1 macho, Cali District, Cauca Valley, 3260 m, 11.II.1935 (Herbert F. Schwarz) (AMNH). VENEZUELA, *Zulia*: 1 fêmea, Rasario, 14.VI.1976 (A.S.Menke, O.Vincent) (USNM); 1 fêmea, 6 km W LA conception, 18.VI.1976 (A.S.Menke, O.Vincent) (USNM); Lara: 1 fêmea, 20 km E. Carora, 14.VI.1976 (A.S.Menke, O.Vincent) (USNM); *Aragua*: 1 fêmea, Ocumare de La Costa, 21-22.VI.1976 (A.S.Menke, O.Vincent) (USNM). PERU, *Huánuco*: 2 fêmeas, Monson

Valley, Tingo Maria, 11.XI.1954 (E. Ischinger e E.S. Ross) (CAS). BRASIL, *Roraima*: 1 fêmea, Ilha de Maracá, Rio Uraricora, 1-4.III.1988, arm Malaise (INPA); *Amazonas*: 1 fêmea, Manaus, Campus UFAM, 30.IX.1978, arm Malaise (J. A. Rafael) (INPA); 1 macho, *ibidem*, 21.X.1978 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 04.XI.1978 (INPA); 2 fêmeas, *ibidem*, 10.II.1979 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 15.V.1979 (INPA); 1 macho *ibidem*, 19.V.1979 (INPA); 2 fêmeas, *ibidem*, VI.1982 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 11.VI.1982 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 22-29.VI.1982 (INPA); 1 fêmea, Manaus, Reserva Ducke, 10-17.XI.1988 (Y. Camara, J.E. Bindá) (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 16.VII.1990, arm Malaise (J. Vidal) (INPA); 1 fêmea, Manaus, Reserva Campina Km 60, Campinarama, 16.IV.1990, arm Malaise (INPA); 1 fêmea, Manaus, ZF3, Km23, Res. 1112, 17.IX.1986, arm. Malaise (Bert. Klein) (INPA); 1 fêmea, Tefé, 10.XII.1919 (H. Parish) (INHS); *Pará*: 1 fêmea, Caldeirão, R. Itacaiunas, UNICAMP, Ecologia Campo, VII-VII.1985 (Brandão & Benson) (MZSP), 1 fêmea, São João de Pirabas, Boa Esperança, 18-24.X.1990, arm suspensa (MPEG); 1 fêmea, Serra do Norte, Fofoca, 07-10.X.1985 (MPEG); 1 fêmea Carajás, Serra Norte, Azul, 20-24.VI.1985, arm Malaise (F. F. Ramos) (MPEG); 1 macho, Bragança, Ajuruateua, 23-25.X.1988 (Gorayeb) (MPEG); 1 macho, Vigia, 4.XII.1988, arm. Malaise (I. S. Gorayeb) (MPEG); *Mato Grosso*: 1 fêmea, Cáceres, 3.XII.1984 (C. Elias) (DZUP); *São Paulo*: 1 fêmea, Alto da Serra, 06.XI.1906 (H. Luderwaldt) (MZSP).

Ceyxia belfragei (Crawford, 1910) comb. nov., stat. rev.

(Figs. 10–12)

Chalcis belfragei Crawford 1910a: 205 [USA:Texas]. Crawford 1910b: 14.

Brachymeria belfragei: Peck 1951: 586.

Brachymeria (*Brachymeria*) *belfragei*: Burks 1960: 237; Burks 1979: 871; De Santis 1979a: 57.

Brachymeria dorsalis: Bouček 1992: 89 (como sinônimo senior de *Chalcis belfragei*).

Diagnose. Mesoscuto e escutelo castanho-avermelhados; projeção interantenal indicada por uma carena pilosa (Fig. 10); mandíbula bidentada, dente superior afastado do ápice (Fig. 10); ocelo anterior afastado da margem do escrobo por 0,5x seu diâmetro; carena frenal suavemente emarginada ou côncava (Fig. 11); rugas escrobo-clipeais convergentes delimitando uma área lisa abaixo do escrobo; dentes ventrais do metafêmur aproximadamente do mesmo tamanho (Fig. 12).

Variações. Rugas escrobo-clipeais fracas e incóspuas; partes escurecidas das pernas de negras a marrom-avermelhadas; face ventral da metacoça amarela.

Distribuição. Estados Unidos, México, Honduras, Costa Rica*, Panamá e Venezuela*.

Hospedeiros. Desconhecidos.

Comentários. Burks (1960) apresentou uma redesccrição para esta espécie. Bouček (1992) propôs esse nome como sinônimo júnior de *Ceyxia dorsalis* (Walker) **comb. nov.**, porém, *C. belfragei* **comb. nov.** difere dessa por apresentar: mandíbula bidentada (Fig. 10); margem da carena frenal suavemente emarginada ou côncava (Fig. 11); rugas escrobo-clipeais convergentes delimitando uma área lisa abaixo do escrobo; dentes ventrais do metafêmur aproximadamente do mesmo tamanho (Fig. 12). Assim, *C. belfragei* **comb. nov.** é aqui

revalidado. Os exemplares tratados por Portuondo-F. (2005) como *Brachymeria dorsalis* (Walker), podem pertencer à *C. belfragei* **comb. nov.** Na descrição original, Crawford (1910) apresenta as seguintes dados sobre os exemplares tipos: ‘Texas, *Belfrage collector*, 9 specimens. Type – Cat. No. 12780, U.S. National Museum’. Assim, o lectótipo e paralectótipos são designados abaixo. Na coleção do USNM existe uma fêmea etiquetada como *type* e outros oito exemplares etiquetados como *paratype* (ver abaixo), todos catalogados sob n° 12780. Como a primeira está sem a cabeça outra fêmea foi designada como lectótipo.

Material examinado. Lectótipo (aqui designado): 1 fêmea, com as etiquetas ‘Texas belfrage’ e ‘Paratype no. 12780 USNM’ (USNM). Paralectótipos (aqui designados): 5 fêmeas, 2 machos, etiquetados ‘Texas, Collection, Belfrage’ ‘Paratype 12.780 USNM’; 1 fêmea (sem cabeça) etiquetada ‘Type’, ‘*Chalcis ashmeadii* Cwfrd F Type’ e ‘*Chalcis belfragei* Crfd, C, Weld’ (USNM). Material adicional: ESTADOS UNIDOS, *Texas*: 4 fêmeas, Uvalde, 24.IX.1931 (R. A. Roberts) (USMN); 1 fêmea, Hidalgo, Bentsen, Rio Grande Valley St[at] Park, 30.XI-2.XII.1978 (E. E. Grissell & A. S. Menke) (USMN); 1 macho, Brownsville, 19.IX.1955, light trap (USMN); 1 fêmea, ‘*Chalcis belfragei* cwf. det C. Weld’. MÉXICO, *Morelos*: 1 fêmea, Cuernavaca, XII.1944 (NLH Krauss) (USMN); *Yucatan*: 2 fêmeas, Chichen Itza, 18.IV.1962 (F. D. Parken, L. A. Stage) (UCDC). HONDURAS: 1 macho, 1 fêmea, ‘from banana debris’, ‘mobile# 2457’, ‘*Brachymeria belfragei* Cwfd. det burks’ (USMN). COSTA RICA, *Puntarenas*: 1 fêmea, 23 Km NW. Esparita, 26.VI.1963 (Michener, Wille *et al.*) (SEMC). PANAMÁ, *Zona do Canal*: 1 fêmea, Barro Colorado, 16.VII.1923 (R. C. Shannon) (USMN); 1 fêmea, *ibidem*, 13.VII.1924 (N. Banks) (MCZH). VENEZUELA, *Guarico*: 1 fêmea, Hato Masaguaral, 44 Km S. Calabozo, 3-10.V.1985 (A. S. Menke & Carpenter) (USMN); *Zulia*: 1 fêmea, Carrasquero, 15.VI.1976 (A. S. Menke & D. Vincent) (USNM); 1 fêmea, Concepción, 16.VI.1976 (A. S. Menke & D. Vincent) (USNM).

Ceyxia bellissima sp. nov.

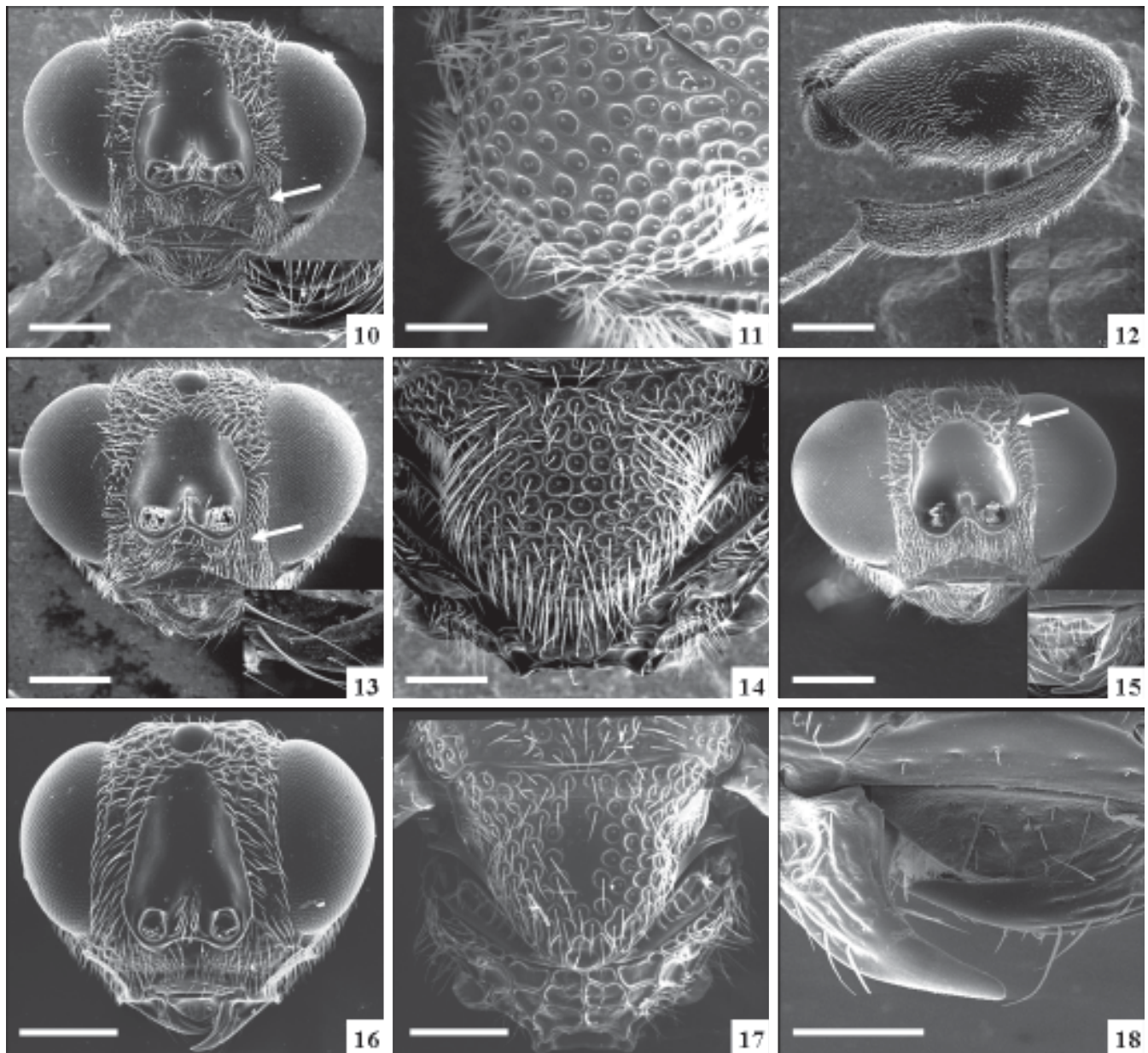
(Figs. 46–49)

Diagnose. Projeção interantenal forma uma carena curta e pilosa na porção anterior, escrobo com carena completa (Fig. 47); espaço malar curto; mandíbula com dente inferior robusto e arredondado no ápice; mesossoma e gáster deprimidos dorsalmente; carena epicnemial côncava na porção mediano-ventral; escutelo com parte central sem umbílicos, intestício liso e brilhante; carena frenal arredondada e com margem refletida para cima (Fig. 48).

Descrição. Fêmea. Comprimento: 7,50–8,3 mm (Holótipo: 8,3 mm).

Coloração. Negra, exceto: olho; ocelo e parte mediana da mandíbula castanhos; escapo, tégula, metade apical do profêmur e mesofêmur, mancha apical e basal da face externa do metafêmur, tibia, tarso e coxa amarelos; parte mediana do fêmur e antena marrom; asa hialina; pilosidade dourada.

Cabeça. Pilosidade tão longa quanto 2x o diâmetro dos umbílicos pouco mais fina e esparsa ao redor dos ocelos. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com cerca de 0,25x o DOA, na porção posterior do vértice umbílicos irregulares; interstício coriáceo. Face inferior com pontuação irregular, interstício liso. Vértice com perfil arredondado. Face



Figs. 10–18. 10–12. *Ceyxia belfragei* **comb. nov., stat. rev.**, fêmea: 10, cabeça frontal, detalhe da mandíbula e seta indicando carena escrobo-malar; 11, escutelo dorsal; 12, metafêmur e metatíbia. 13–14. *Ceyxia concitator* **comb. nov.**, fêmea: 13, cabeça frontal, detalhe da mandíbula e seta indicando carena escrobo-malar; 14, escutelo dorsal. 15. *Ceyxia dentiformis* **sp. nov.**, fêmea, cabeça frontal. 16–17. *Ceyxia diminuta* **sp. nov.**, fêmea: 16, cabeça frontal; 17, escutelo e propódeo dorsal. 18. *Ceyxia dorsalis* **comb. nov.**, fêmea, mandíbulas. Escala 250 μ m.

com perfil convexo. Ocelo anterior não toca a margem do escrobo; que é completamente carenada (Fig. 47); superfície do escrobo lisa. Projeção interantenal indicada por uma carena curta e pilosa na porção anterior. Mandíbula robusta, bidentada, dente superior vestigial e afastado do ápice (Fig. 46), inferior com ápice arredondado. Carena pós-orbital encontra a carena genal acima do nível ocular inferior. Carena escrobo-malar evidente. Antena estreitada no ápice; escapo não toca a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: C:A:L41:63:105; FV 47; LS 35; EPE 7; ETC 8; EM 10; FO 35; DOA 11; APL 5; OOL 7; POL 14; olho A:L:LF 58:42:38; antena escapo C:L27:11;

pedicelo 6:7; *anellus* C 3; F1 9:9; F2 10:12; F3–F4 9:13; F5–F6 9:14; F7 8:13; clava 20:12.

Mesosoma. Dorso plano; pilosidade cerca de 2x o diâmetro dos umbílicos, no escutelo 2x o diâmetro dos umbílicos. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,25x o DOA; no restante do lobo mediano e escutelo cerca de 0,5x o DOA, com parte central sem umbílicos, interstício liso e brilhante. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,8x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção

superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal bem definido. Escutelo plano, carena frenal arredondada com margem refletida para cima (Fig. 48). Área frenal lisa sem carenas transversais. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemia cônica na porção mediano-ventral. Depressão femoral com carenas transversais incompletas acima da transepimeral. Epímero superior liso. Propódeo areolado-rugoso, com aréola mediana pentagonal projetada na porção mediana do propódeo. Asa anterior com a dobra basal indicada por duas fileiras de cerdas; dobra cubital com uma fileira de cerdas; célula basal com uma a quatro cerdas; linha de cerdas subcubital presente abaixo da cubital. Metafêmur com nove dentes ventrais, o do meio o maior. Metafêmia com espinho apical curto e rômico. Medidas relativas: mesossoma C:L 150:95; mesoscuto C 75; escutelo 85:120; asa C:L 235:90; SM 108; M 57; PM 10; ES 5; metacoça C 60; metafêmur C:L 90:48.

Metassoma. Mesossoma. Deprimido dorsalmente; ápice acuminado; pecíolo visível dorsalmente; T1 liso com pilosidade látero-dorsal e margem posterior dorsal reta; T3-T5 com densa pilosidade dourada (Fig. 49) e margem posterior ligeiramente côncava; T6-T7 coriáceos com pilosidade látero-dorsal e margem convexa. Medidas relativas: gáster C:L 140:60(+ ovipositor 5); T1 C 80; T7+T8 25:45.

Etimologia. Epíteto específico em referência à beleza de sua coloração e pilosidade.

Distribuição. Costa Rica e Panamá.

Hospedeiro. Desconhecido.

Comentários. *C. bellissima* sp. nov. se assemelha a *C. paraensis* sp. nov. por apresentar escutelo plano com área central sem pontuações, interstício liso e metassoma deprimido dorsalmente (Fig. 49), mas difere de *C. paraensis* sp. nov. pela carena frenal arredondada (Fig. 48), porção mediano-ventral da carena epicnemia cônica e pilosidade dourada.

Material examinado. Holótipo fêmea, com a etiqueta 'COSTA RICA, Pta. La Selva, 50 m Seasonal Forest Feb.80 W. Manson' (CNCI). Parátipo. PANAMÁ, Zona do Canal: 1 fêmea, Alhajuelo, IV.1911 (August Busck) (USMN).

Ceyxia concitator (Walker, 1862) comb. nov.

(Figs. 13–14)

Chalcis concitator Walker, 1862: 353 [Brasil: Santarém]. Dalla Torre 1898: 387; Schmiedeknecht 1909: 26.

Chalcis concitata [sic] Kirby 1883: 68.

Brachymeria (*Brachymeria*) *concitator*: De Santis 1980: 25–52.

Brachymeria concitator: Bouček 1992: 87, 89–90; Arias & Delvare 2003: 129.

Diagnose. Projeção interantenal indicada por uma carena curta e pilosa (Fig. 13); dente superior da mandíbula vestigial e afastado do ápice (Fig. 13); carena frenal bilobada (Fig. 14); espinho apical da metafêmia curto e agudo; carena epicnemia com a porção mediano-ventral bilobada.

Descrição. Fêmea. Comprimento: 4,5–5,8 mm.

Coloração. Negra, exceto: ocelos, olho e ápice da mandíbula castanhos; escapo, tégula, metade apical dos fêmures anterior e médio; manchas basal e apical da face externa do metafêmur, tíbias e tarsos amarelos. Asas hialinas. Pilosidade do tronco branca.

Cabeça. Pilosidade tão longa quanto 2x o diâmetro dos umbílicos, pouco mais esparsa na área ao redor dos ocelos. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com cerca de 0,25x a 0,3x DOA, na porção posterior do vértice e face inferior umbílicos irregulares; interstício coriáceo, com cerca de 0,5x o diâmetro dos umbílicos. Vértice com perfil arredondado. Face ligeiramente convexa. Ocelo anterior situado fora do escrobo; este com margem carenada até 0,8x de sua altura (Fig. 13); superfície interna lisa. Projeção interantenal indicada apenas por uma pequena carena pilosa. Mandíbulas com dente superior vestigial e afastado do ápice, o inferior longo e agudo (Fig. 13). Carena pós-orbital encontra a carena genal pouca acima do nível ocular inferior. Carena occipital conspícua até o forâmen occipital. Antenas subclavadas; escapo não atingindo a margem do ocelo anterior; F1 ligeiramente obcônico. Medidas relativas: cabeça C:A:L 22:30:49; FV 21; LS 15; EPE 5; ETC 6; EM 7; FO 15; DOA 5; APL 4; OOL 3; POL 8; olho A:L:LF 27:20:14; escapo antenal C:L 15:3; pedicelo 3:2; *anellus* C 1; F1 5:4,5; F2-F5 4:5; F6 5:5; F7 4:5; clava 8:5.

Mesossoma. Dorso convexo; pilosidade cerca de 1,5x mais longa que o diâmetro dos umbílicos, no escutelo mais que 2x esse diâmetro. Umbílicos do pronoto, da margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e das escápulas 0,4x o DOA; no restante do lobo mediano cerca de 0,5x o DOA e no escutelo atingindo 0,8x o DOA; interstício coriáceo, menor que 0,5x o diâmetro dos umbílicos. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,8x o FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto mal definidos formam uma carena conspícua em suas margens anteriores. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal normalmente interrompido por uma carena oblíqua. Escutelo convexo; carena frenal muito desenvolvida e emarginada (Fig. 14). Área frenal coriácea e com uma série de carenas transversais inconspícuas. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemia bilobada na porção mediano-ventral. Depressão femoral com uma série de carenas transversais conspícuas acima da transepimeral. Epímero superior inconspicuamente esculpado. Propódeo com aréola mediana pentagonal como (como na Fig. 23). Asa anterior com a dobra basal indicada por duas fileiras de cerdas; dobra cubital com uma fileira de cerdas; linha de cerdas subcubital presente abaixo da dobra cubital; célula basal normalmente com uma a duas cerdas próximas à dobra basal. Metafêmur com sete a oito dentes na margem inferior, o basal largo e forte, pouco maior que o 3°, 4° ou 5°; pilosidade externa pouco mais longa que 2x a distância entre os pontos. Espinho apical da metafêmia agudo. Medidas relativas: mesossoma C:L 64:43; pronoto C 15; mesoscuto C 25; escutelo C:L 25:25; asa C:L 117:45; SM 51; M 22; PM 8; ES 3; metacoça C 24; metafêmur C:L 43:23.

Gáster. Pecíolo transversal dorsalmente. T1 0,5x o

comprimento do gáster; liso e com pontuação pilosa latero-dorsal; margem posterior dorsal reta. T2 com margem reta, em T3-5 ligeiramente côncavas. T2-T5 coriáceos, com densa pontuação pilosa nas laterais; no dorso representada por uma fileira de pontos. T6 com densa pontuação umbilicada rasa. Hipopígio com o ápice emarginado medianamente. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C 62 (+2 ovipositor); T1 C 34, T7+8 10:8.

Macho. Comprimento: 3,6–4,6 mm (Lectótipo: 4,6 mm).

Semelhante à fêmea, exceto por apresentar ápice do gáster não acuminado e pilosidade sensorial mais longa na face ventral dos F2-F7.

Variações. Em alguns exemplares, as porções ventrais do corpo, incluindo as pernas, são marrons. Em outros, as pernas anteriores e médias são amarelas, como ocorre em outras espécies do gênero. A carena frenal pode variar em tamanho e ser mais profundamente emarginada. A carena epicnemial pode ter a porção mediano-ventral bilobada ou quase reta; a margem do ocelo anterior pode não tocar o escrobo; a aréola mediana do propódeo pode ter a porção inferior projetada posteriormente.

Distribuição. México, Belise, Costa Rica, Panamá, Colômbia, Equador, Peru e Brasil (RR*, AM*, PA, RO*, MT*, MS*,).

Hospedeiros. Alguns exemplares examinados foram criados de ninhos de Sphecidae.

Comentários. Esta espécie pode ser reconhecida por apresentar dente superior vestigial afastado do ápice (Fig. 13); projeção interantenal indicada por uma carena curta e pilosa; carena frenal bilobada (Fig. 14); espinho apical da metafúbia curto e agudo; carena epicnemial com a porção mediano-ventral bilobada. *Ceyxia concitator* **comb. nov.** é próxima a *Ceyxia flaviscapus*. Nessa última o dente superior da mandíbula é bem desenvolvido e pouco afastado do ápice, a projeção interantenal forma um tubérculo apical e o ápice da metafúbia não forma espinho apical.

Material examinado. Lectótipo: 1 macho, com as etiquetas 'Braz, Santarem 96 52', 'Santarem', 'Lectotype Bouček 1991', 'concitator', 'Chalcis tipo, Walker stood under this name in old B.M. Coll. C. Waterhouse', 'B.M. Type Hym. 5-455' e 'Brachymeria concitator' (W.) Lectotype, Z. Bouček det 1991' (BMNH). Material não-tipo: MEXICO, *Oaxaca*: 2 fêmeas, Temescal, 15-17.X.1963 (K. H. Janzen) (EMEC). BELIZE, *Stann Creek*: 1 fêmea, Middlesex, 125M, 20.III.1965 (E. C. Welling) (CNCI). COSTA RICA, *Heredia*: 2 fêmeas, Est. Biol. La Selva, 10.43°N 84.02°W, 6-11.VII.1993, arm. Malaise (B. V. Brown & D. Feener) (LACM). PANAMÁ, *Panamá*: 1 fêmea, Cabima, V.1911 (August Busck) (USMN); *Zona do Canal*: 1 fêmea, Ft. Kobbe, II.1953 (F.S. Blanyon) (USMN); *Colon*: 1 fêmea, Porto Bello, 21.IV.1912 (A. Busck) (USMN). TRINIDAD: 1 fêmea, Lasaivar, Maracás Valley, 5.II.1961 (CNCI); 1 female, sem dados de procedência, polinating *Dioscorea trinida* (V.C.L.Henry) (USNM); 1 fêmeas, RM Higway, 22.III.1961 (N. Gopaul) (CNCI); 1 fêmea, Arouca, 31.III.1961 (N. Gopaul) (CNCI). COLÔMBIA, *Santander*: 1 fêmea, Valle de Cachira,

28.VII.1987 (J. Delvare) (INPA). EQUADOR, *Pichincha*: 1 macho, 16 Km S. E. Santo Domingo, Tinalandia, 680 M, 15-30.VI.1975 (S. & J. Peck) (CNCI); *Napo*: 1 fêmea, 1 macho, Coca, IX.86 (G. Onore) (QCAZ); *Sucumbios*: 1 fêmea, R. Napo, Sacha Lodge, 220M, 22.II-4.III.1994 (Peter Hibbs) (QCAZ). PERU, *Huanuco*: 1 fêmea, Tingo Maria, Monzon Valley, 10.X.1954 (E. I. Shlinger & E. S. Ross) (CAS). BRASIL, *Roraima*: 1 fêmea, Ilha de Maracá, Rio Uraricoera, 01-04.III.1988, arm. Shannon (J. A. Rafael) (INPA); 1 macho, *ibidem*, 2-13.V.1987, arm. Malaise (J.A.Rafael, J.E.B.Brasil, L.S.Aquino) (INPA). Amazonas: 1 fêmea, Parintins, 10.X.1919 (Parish) (INHS); 1 fêmea, Manaus, ZF3-Km 23 Res. 1301, 12.VI.1985, arm. Malaise (Bert Klain) (INPA); 1 macho, *ibidem*, Res. 1208, 01.X.1986 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, Res.1112, 03.XII.1986 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, Res. 1208 17.XII.1986 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, Res. 1301, 29.I.1986 (INPA); 1 fêmea, Marãa, R. Japurá, Maguari, 27-31.X.1988, arm. Shanon (J. Dias) (MPEG); 1 macho, Reserva Ducke, copa de árvore, 18.I.1982 (J. A. Rafael) (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 25-29.VII.1992, arm. adesiva 20 m (Vidal & Vidal) (INPA); 1 macho, Reserva Campina, 08-19.V.1992, arm. adesiva 1 m (J. Vidal & J. Vidal) (INPA); 1 fêmea, Benjamin Constant, 18-28.IX.1962 (K. Lenko) (MZSP); 3 fêmeas, 1 macho, campus universitário, 22-29.IV.1982 (J.A. Rafael) (INPA); 1 macho, Humaitá, 15-17.IX.1990, arm. suspensa (R. Constantino) (MPEG); *Pará*: 1 fêmea, Rio Xingú, camp c.a 60 Km S. Altamira, 2-8.X.1986, arm. Malaise (P. Spangler & O. Flint) (USMN); 2 fêmeas, Conceição do Araguaia, 21-25.V.1983 (J. A. Rafael) (INPA); 1 fêmea, Serra Norte, manganes, 1-3.VII.1985 (M. Zanufu) (MPEG); 1 fêmea, *ibidem*, Fofoca, 19-23.IX.1985, arm. suspensa 2 m (J. Dias) (MPEG); 1 fêmea, São Felix do Xingu, garimpo da liberdade, 15-19.XI.1991 (B. Mascarenhas) (MPEG); 1 fêmea, Faz. Taperinha, 18-21.IX.1969 (J. M & B. A. Campbell) (CNCI); 1 fêmea, Benevides, Morelândia, 30.VI-02.VII.1988, arm. suspensa 1.6 m (F. F. Ramos) (MPEG); 1 fêmea, Belém, IPEAN, 26.III.1970 (J. M. & B. A. Campbell) (CNCI); 1 fêmea, *ibidem*, 2-6.XII.1983, arm. suspensa 1,6 m (I. S. Gorayeb) (MPEG); 1 fêmea, *ibidem*, florest APEG, 10-14.I.1983; 1 macho, Tucuruí, Vila Brava, 15.VII.1980 (Nunes de Melo) (INPA); 1 fêmea, São João de Pirabas, Japerica, 16-18.XII.1992, arm. suspensa (J. Dias) (MPEG); *Acre*: 1 fêmea, Rio Branco, 25.X-8.XI.1991, mata varzea, arm. suspensa 1,6 m (F. Ramos, A. Henriques, I. Gorayeb, N. Bittencourt) (MPEG); *Rondônia*: 1 fêmea, Ji-Paraná, 20-23.XI.1984, arm. suspensa 1,6 m (MPEG); 2 fêmeas, Vilhena, Polonoeste, 29.X e 27.XII.1986 (C. Elias) (DZUP); 1 fêmea, Faz. Rancho Grande, 62 Km S. Ariquemes, 165 m, 12-22.XI.1991 (E.M.Fisher) (UCDC); 1 fêmea, Ouro Preto do Oeste, 13-15.XI.1984, arm. Suspensa 1,6 m (MPEG); *Sergipe*: 1 fêmea, Santa Luzia do Itanhy, Crasto, 29.VII-01.VIII.2001, arm. Malaise T2 (M. T. Tavares) (MZSP); *Bahia*: 1 [??], 754, 15/983 (USNM); *Mato Grosso*: 1 fêmea, Sinop, X.1974 (M. Alvarenga) (CNCI); 1 fêmeas, Rondonópolis, Área Indígena Tadarinama, mata ciliar, 24.X.1991, varredura de vegetação (M. T. Tavares) (UFES); *Mato Grosso do Sul*: 1 fêmea, Corumbá, março "Lowland" (H. H. Smith) (USNM); *Minas Gerais*: 1 fêmea, Araporã, Faz. Fac. Agronomia, 19.IX.2002, arm. Malaise (C. H. Marchiori e eq. col) (UFES); *Espirito Santo*: 1 fêmea, A. Vivacqua, Faz. J. C. Lustosa, 20°55'57,6"S 41°11'22,1"O, 20-27.II.2003, arm. Malaise B3 (Tavares, Azevedo eq. col) (UFES); 1 fêmea, Pancas, Faz. Juliberto Stur A2, 19°12'54"S 40°47'52"O, 24-31.I.2003, arm. Malaise B6 (M. T. Tavares eq. col) (UFES); 1 fêmea, Santa Tereza, Estação Biol. de Santa Lúcia, [ex. ninho de barro de vespa], 31.VII.04 (T. Andrade) (UFES); 1 fêmea, Cariacica, Res. Biol. Duas Bocas, 24.IX.1996, varredura de vegetação (Azevedo e Santos) (UFES); *Rio de Janeiro*: 3 fêmeas, Itatiaia, 6.I.1944, XI.1947 e 12.X.1948 (J.F.Zikan) (FIOC); 1 macho, Silva Jardim, VIII.1974 (F. M. Oliveira) (CNCI); *Paraná*: 1 fêmea, Piraquara, 13.I.1968 (Moure-Laroca) (DZUP); *Santa Catarina*: 1 macho, Nova Teotonia, 27°11'S 52°23'W, 300-500 m, VII.1970 (Fritz Plaumann) (CNCI). BOLÍVIA, *el Beni*: Rio Mamora, 10Km E. San Antonio, 11.VII.1965 (J.E.Bouseman) (AMNH); *Santa Cruz*: 1 fêmea, Roboré, X.1959 (SEMC). Localidades desconhecidas: 2 fêmeas, 7.IX.1954 e 31.I.1932 (FIOC); 1 fêmea, Brazil, Beira de Igarapé (MPEG).

***Ceyxia decreta* (Walker, 1862) comb. nov.**

Chalcis decreta Walker 1862: 352-353 [Brasil: Santarém]. Dalla Torre 1898: 387; Ashmead 1904: 409; Schmiedeknecht 1909: 26.

Chalcis eurytomoides Walker 1864: 207 [Brasil]. Dalla Torre 1898: 387; Ashmead 1904: 409; Schmiedeknecht 1909: 26; Bouček 1992: 89 (designação de sinonímia).

Chalcis vicaria Walker 1861: Kirby 1883: 68 (como sinônimo sênior de *C. decreta*)

Brachymeria (Brachymeria) decreta (Walker): De Santis 1980: 252.

Brachymeria (Brachymeria) vicaria (Walker): De Santis 1980: 253 (como sinônimo sênior de *C. erytomoides*)

Brachymeria decreta (Walker): Bouček 1992: 89; Arias & Delvare 2003: 129.

Diagnose. Projeção interantenal indicada por uma carena curta e pilosa; OOL maior ou igual ao DOA; mandíbulas com dente superior bem desenvolvido e apical; carena frenal trapezoidal com margem posterior reta ou ligeiramente ondulada; espinho apical da metafêmia distinto, ápice agudo; gáster no mínimo 1,5x mais longo que o mesossoma.

Descrição. Fêmea. Comprimento: 5,7–8,0 mm (Lectótipo 6,4 mm).

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelos castanhos; escapo, tégula, metade apical do fêmur anterior, 1/4 apical do fêmur médio, face ventral da metacoça, manchas basal e apical da face externa do metafêmur, tíbias e tarsos amarelos. Asas ligeiramente enegrecidas. Pilosidade da cabeça branca, do dorso do mesossoma e metassoma amarelada.

Cabeça. Pilosidade pouco mais longa que 2x o diâmetro dos umbílicos, mais esparsa na área ao redor dos ocelos. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com cerca de 0,4x o DOA, na porção posterior do vértice irregulares; interstício coriáceo, cerca de 0,5x o diâmetro dos umbílicos. Face inferior com pontos pilosos diminutos, quase lisa. Vértice com perfil arredondado. Face convexa. Ocelo anterior dista ao menos seu próprio diâmetro do topo do escrobo. OOL maior ou igual ao DOA. Escrobo com margem carenada até muito próximo do topo; superfície interna inconspicuamente esculpura próximo às margens, lisa no centro. Projeção interantenal indicada por uma curta carena pilosa. Mandíbulas bidentadas; dente superior apical e menor que o inferior. Carena pós-orbital encontra a carena genal no nível inferior dos olhos. Carena occipital conspicua até o forâmen occipital. Antenas robustas, estreitadas no ápice; escapo não atingindo a margem do ocelo anterior; F1 obcônico. Medidas relativas: C:A:L 22:33:55; FV 25; LS 19; EPE 6; ETC 7; EM 7; FO 20; DOA 5 APL 4; OOL 5; POL 9; olho A:L:LF 30:21:14; escapo antenal C:L 15:3; pedicelo 3:3; anellus C 1; F1 6:6; F2-F4 5:7; F5-F6 4,5:7; F7 4:6; clava 10:6.

Mesossoma. Dorso convexo, pilosidade pouco mais curta que diâmetro dos umbílicos, no escutelo 2x esse diâmetro. Umbílicos do pronoto 0,5x o DOA; na margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápulas 0,3x o DOA; no centro do lobo mediano e no escutelo atingindo 0,6x o DOA; interstício coriáceo, menor que 0,5x diâmetro dos umbílicos. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,7x o FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto conspicuos

formando uma carena em suas margens anteriores. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal conspicuo. Escutelo convexo; carena frenal desenvolvida, trapezoidal, com margem reta. Área frenal com três a quatro carenas transversais inconspicuas, interstício liso. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial emarginada na porção mediano-ventral. Área subalar inconspicuamente esculpura. Depressão femoral lisa, exceto por algumas carenas transversais curtas e inconspicuas acima da transepimeral. Epímero superior liso, inconspicuamente esculpura acima. Aréola pentagonal do propódeo conspicua, alongada. Asa anterior com a dobra basal com uma a três fileiras de cerdas; a cubital com uma fileira de cerdas; linha de cerdas subcubital presente abaixo da dobra cubital; célula basal normalmente com algumas cerdas próximo à dobra basal. Metafêmur com seis a oito dentes na margem inferior, o basal largo e forte, o 5° e o 6° os maiores; pilosidade externa pouco mais longa que 2x a distância entre os pontos. Espinho apical da metafêmia agudo e ligeiramente curvo. Medidas relativas: mesossoma C:L 67:47; pronoto C 15; mesoscuto C 28; escutelo C:L 26:26; asa C:L 127:50, SM 55, M 24, PM 9, ES 3; metacoça C 30; metafêmur C:L 48:26.

Metassoma. Distintamente alongado, mais que 1,7x o comprimento do mesossoma. Pecíolo dorsalmente transverso. T1 ligeiramente menor que 0,5x o comprimento do gáster; liso e com pontuação pilosa latero-dorsal; margem posterior dorsal reta. T2-T5 com margem dorsal ligeiramente côncava; coriáceos, com pontuação pilosa nas laterais; no dorso representada por uma fileira de pontos. T6 com umbílicos rasos e mal definidos, interstício inconspicuamente esculpura. Hipopígio com o ápice emarginado medianamente. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C 84 (+ 5 ovipositor); T1 C 40, T7+8 C:L 10:13.

Macho. Comprimento 4,5 mm.

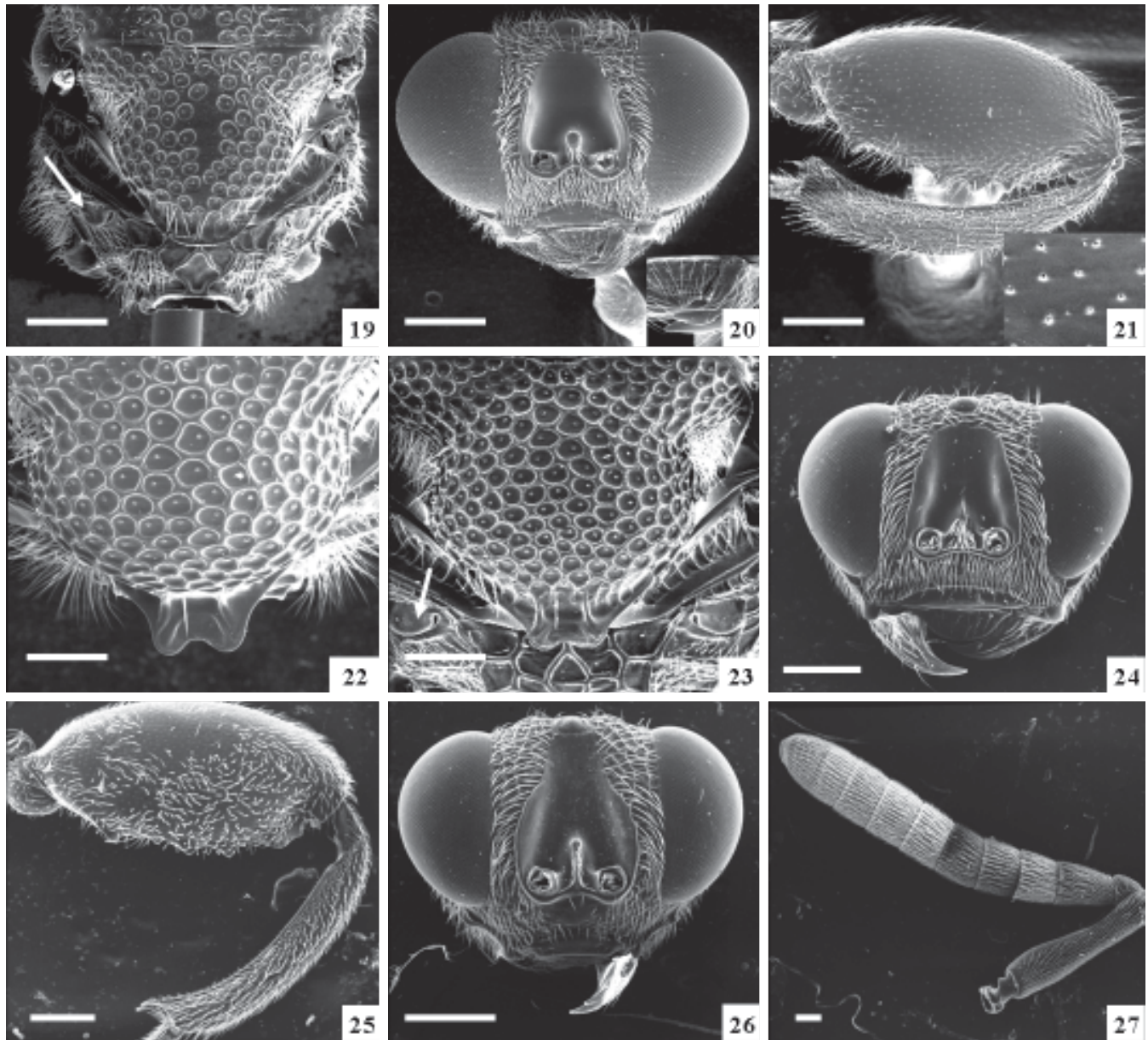
Semelhante à fêmea, exceto por apresentar o ápice do gáster não acuminado e pilosidade sensorial na face ventral de F1-F4 mais longa.

Variações. As tíbias podem ter uma faixa anelar mediana enegrecida. A face ventral da metacoça pode ser marrom ou negra. OOL varia um pouco, mas é no mínimo o DOA. A carena frenal pode ter a margem ligeiramente ondulada.

Distribuição. Equador*, Peru* e Brasil (AM*, PA e MT).

Hospedeiro. Desconhecido.

Comentários. Kirby (1883) designou erroneamente este nome como sinônimo júnior de *Chalcis vicaria* Walker [atualmente sinônimo júnior de *B. mnestor* (Walker)], proposta seguida por De Santis (1980). Esta espécie se diferencia das demais por apresentar projeção interantenal indicada por uma carena baixa, mandíbula com dente superior bem desenvolvido, carena frenal trapezoidal e gáster com cerca de 1,7x mais longo que o mesossoma.



Figs. 19–27. 19, *Ceyxia dorsalis* **comb. nov.**, fêmea, escutelo e propódeo dorsal, indicando a projeção posterior da margem do espiráculo. 20–23. *Ceyxia flaviscapus*, fêmea: 20, cabeça frontal e detalhe da mandíbula; 21, metafêmur e metatíbia, detalhe da superfície do metafêmur; 22, escutelo dorsal; 23, escutelo dorsal, indicando a projeção posterior da margem do espiráculo. 24–25. *Ceyxia laticlipeata* **sp. nov.**, fêmea: 24, cabeça frontal; 25, metafêmur e metatíbia. 26–27. *Ceyxia longispina* **sp. nov.**, fêmea: 26, cabeça frontal; 27, antena. Escala 250 μ m.

Material examinado. Material tipo. *Chalcis decreta*: 1 fêmea (Lectótipo), com as etiquetas 'Braz, Santarém 52 96', '*Brachymeria decreta* (Walker, 1862)', 'BM Type Hym. 5456' e '*Brachymeria decreta* (Walker, 1862), Lectotype, fêmea, Z. Bouček det 1991' (BMNH). *Chalcis eurytomoides*: 1 fêmea (Lectótipo); 'Braz 62 5b', 'Brazil', 'Lectotype Bouček 1991', '*eurytomoides* (type)', '*Chalcis eurytomoides* Walker stood under...', 'B. M. Type Hym 5.458', 'Lectotype, *Chalcis eurytomoides* W. 64, Z. Bouček det 1991' e '*Brachymeria decreta* fêmea Bouček det 1991' (BMNH). Material não-tipo: EQUADOR, *Napo*: 1 fêmea, Coca, II.1986 (G. Onore) (QCAZ). PERU, *Huanuco*: 1 fêmea, Tingo Maria, X.1947, 670 m (W Weyrauch) (USMN). BRASIL, *Amazonas*: 1 macho, Manaus, Campus Universitário, 11.VI.1981, arm Malaise (J. A. Rafael) (INPA); 1 fêmea, Tefé, 10.XII.1919 (H. Parish) (INHS).

Ceyxia dentiformis **sp. nov.**

(Fig. 15)

Diagnose. Carena marginal do escrobo deriva por sobre a área parescrobial (Fig. 15); projeção interantenal dentiforme; ocelo anterior distante do topo do escrobo por ao menos o diâmetro do DOA.

Descrição. Fêmea. Comprimento: 5,7–6,5 mm (Holótipo: 5,8 mm).

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelo castanhos; tégula;

escapo; tibia, metade apical do pró-fêmur, mancha apical e basal do metafêmur amarelos; asa esfumada; pilosidade branca.

Cabeça. Pilosidade 2x o diâmetro dos umbílicos, mais esparsa ao redor dos ocelos. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com cerca de 0,25x o DOA, na porção posterior do vértice pontuação umbilicada rasa e irregular; interstício coriáceo. Face inferior com pontuação pilosa, interstício coriáceo. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior não toca a margem do escrobo; este com carena marginal que se estende por sobre a área parescrobal, superfície interna lisa. Projeção interantenal dentiforme (Fig. 15). Mandíbula bidentada, dente superior vestigial afastado do ápice, o inferior longo e agudo (Fig. 15). Carena pós-orbital encontra a carena genal pouco acima do nível ocular inferior. Carena escrobo-malar completa. Antena afilada no ápice; escapo não toca a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: cabeça C:A:L 30:50:85; FV 35; LS: 25; EPE 8; ETC 10; EM 10; FO 30; DOA 10; APL 6; OOL 5; POL 15; olho A:L:LF 55:40:30 antena; *anellus* C 3; escapo C:L 30:8; pedicelo 5:5; F110:9; F2 7:10; F3 8:10; F4-F7 7:10; clava 15:8.

Mesossoma. Dorso convexo, pilosidade cerca de 1,5x o diâmetro dos umbílicos. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,2x o DOA; no restante do lobo mediano cerca de 0,3x o DOA e no escutelo atingindo 0,4x o DOA interstício coriáceo. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,8x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal definido com rugas que delimitam a porção superior. Escutelo convexo; carena frenal côncava. Área frenal rugosa com três carenas transversais. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial côncava na porção mediano-ventral. Depressão femoral com algumas carenas inconspícuas acima da transepimeral. Epímero superior liso. Propódeo areolado com aréola mediana pentagonal. Asa anterior com a dobra basal indicada por duas fileiras de cerdas; dobra cubital com duas fileiras de cerdas; célula basal glabra, linha de cerdas subcubital presente abaixo da dobra cubital. Metafêmur com onze dentes ventrais. Metatíbia com espinho apical longo e agudo. Medidas relativas: mesossoma C:L 105:80; mesoscuto C 70; escutelo 90:100; asa C:L 165:60; SM 65; M 35; PM 10; ES 5; metacoixa C 45; metafêmur C:L 75:40.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente; T1 liso com poucas cerdas e com pontuações na margem posterior reta; T2-T5 lisos com densa pontuação diminuta e margem posterior ligeiramente côncava; T6-T7 coriáceos com pontuação umbilicada e margem posterior convexa; hipopégio com lobo mediano proeminente. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C:L 95:53 (+ ovipositor 5); T1 C 55; T7+T8: 5:5.

Macho. Semelhante à fêmea exceto por apresentar o último segmento do gáster truncado.

Etimologia. Epíteto específico em referência à projeção interantenal dentiforme.

Variações. Nesta espécie o número de dentes ventrais do metafêmur pode variar de onze a doze, a projeção interantenal pode ser mais desenvolvida e a coloração da face ventral da metacoixa pode ser completamente negra ou apresentar manchas amarelas.

Distribuição. Brasil (DF, MG, RJ, SP).

Hospedeiro. Desconhecido.

Comentários. Esta espécie, *C. ventrispinosa*, *C. amazonica* **sp. nov.** e *C. atuberculata* **sp. nov.** apresentam a carena marginal do escrobo se estendendo por sobre a área parescrobal (Fig. 15), mas *C. dentiformis* **sp. nov.** se diferencia dessas e das outras espécies do grupo por apresentar a projeção interantenal dentiforme.

Material examinado. Holótipo fêmea. *BRASIL - M[inas]G[erais] - Belo Horizonte UFMG, Estação Ecológica 19°52'S, 43°58'W, 830m 27.XI.1996, Malaise E1 J. C. R. Fontenelle, col.' (UFMG). Parátipos. BRASIL, *Distrito Federal*: 1 fêmea, Reserva Ecológica IBGE Km 0 BR 251, 11-25.IX.1981 (IBGE); 1 fêmea, *ibidem*, 18-25.XI.1982 (IBGE); *Minas Gerais*: 11 fêmeas, mesmos dados que holótipo (UFMG); 1 fêmea, *ibidem*, 07.VI.1996 (UFMG); 2 fêmeas, *ibidem*, 24.XI.1996 (UFMG); 2 fêmeas, *ibidem*, 25.XI.1996 (UFMG); 1 fêmea, *ibidem*, 26.XI.1996 (UFMG); 1 fêmea, *ibidem*, 02.XII.1996 (UFMG); 3 fêmeas, *ibidem*, 04.XII.1996 (UFMG); 1 fêmea, Serra do Caraça, 27.XI-5.XII.1972 (MZSP); *Rio de Janeiro*: 1 macho, Itatiaia, 700 m, Camboatá, 10.VI.1929 (J. F. Zikan) (FIOC); *São Paulo*: 1 fêmea, São Carlos, Faz Canchim, Cerrado, 27.XII.1989, arm suspensa (N.W. Periotto) (DCBU); 1 fêmea, Ilha dos Búzios, 16.X-4.XI.1963 (MZSP). BOLÍVIA, *Santa Cruz*: 2 fêmea, Bororé, X.1959 (SEMC).

Ceyxia diminuta **sp. nov.**

(Figs. 16–17)

Diagnose. Cabeça globosa; projeção interantenal indicada por uma carena curta e pilosa na porção anterior; carena escrobo-malar inconspícua e incompleta; segmentos funiculares mais largos que longos; escutelo deprimido dorsalmente, com região central sem umbílicos (Fig. 17), interstício coriáceo; asa com célula basal glabra; metassoma com T1 muito longo em relação ao seu comprimento; margem do hipopégio convexa.

Descrição. Fêmea. Comprimento: 4,3–4,8 mm (Holótipo: 4,4 mm).

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelo castanhos; tégula, metade apical do pró-fêmur e mesofêmur, pró-tíbia e mesotíbia,, quarto basal e apical da metatíbia, mancha apical e basal da face externa do metafêmur e metacoixa amarelos; asa hialina; pilosidade branca.

Cabeça. Pilosidade tão longa quanto 2x o tamanho dos umbílicos, mais esparsa e fina ao redor dos ocelos. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com cerca de 0,25x o DOA, na porção posterior do vértice umbílicos irregulares; interstício coriáceo. Face inferior com pontuação irregular, interstício coriáceo. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior não toca a margem do escrobo

(Fig. 16); este com margem carenada até 0,75x de sua altura; superfície interna lisa. Projeção interantenal indicada por uma carena curta e pilosa na porção anterior. Mandíbula bidentada, dente superior vestigial e afastado do ápice, o inferior longo e agudo. Carena pós-orbital encontra a carena genal no nível da margem inferior dos olhos. Carena escrobo-malar inconspícua e incompleta. Antena alargada no ápice; escapo não ultrapassa a margem inferior do ocelo anterior. Medidas relativas: cabeça C:A:L 30:42:68; FV 30; LS 20; EPE 5; ETC 5; EM 5; FO 20; DOA 7; APL 7; OOL 3; POL 13; olho A:L:LF 37:25:20; antena: escapo C:L 24:7; pedicelo 5:5, *anellus* C 2; F1-F2 5:6, F3 5:7; F4-F5 5:8; F6 4:9; F7 5:9; clava 12:9.

Mesossoma. Dorso plano; pilosidade cerca de 2x o diâmetro dos umbílicos, no escutelo mais que 2x esta medida. Umbílicos do pronoto, lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,3x o DOA; no escutelo atingindo 0,4x o DOA, com área central sem umbílicos; interstício coriáceo. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,6x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea; sulco transversal interrompido por carena mediana oblíqua. Escutelo plano; carena frenal arredondada (Fig. 17). Área frenal coriácea com três carenas transversais inconspícuas. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial côncava na porção mediano-ventral. Depressão femoral com algumas carenas interrompidas acima da transepimeral. Epímero superior coriáceo. Propódeo areolado-rugoso com carena mediana completa, sem formar aréola pentagonal (Fig. 17). Asa anterior com a dobra basal indicada por duas fileiras de cerdas; dobra cubital indicada por uma fileira de cerdas; célula basal glabra linha de cerdas subcubital presente abaixo da dobra cubital. Metafêmur com parte basal mais larga que longa, com oito a onze dentes ventrais. Ápice da metatíbia curto, curvo e rômbo. Medidas relativas: mesossoma C:L 74:60; mesoscuto C 40; escutelo 42:50; asa C:L 125:52; SM 55; M 22; PM 5; ES 4; metacoxa C 30; metafêmur C:L 55:27.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente; T1 liso, com pouca pilosidade látero-dorsal e margem posterior reta; T2-T5 coriáceos, com pilosidade látero-dorsal e margem ligeiramente côncava; T6-T7 coriáceos com pilosidade látero-dorsal e margem convexa; margem do hipopígio convexa. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C:L 70:50 (+ ovipositor 3) T1 C 40; T7+T8 5:5.

Macho. Semelhante à fêmea exceto por apresentar o ápice do gáster truncado.

Etimologia. Epíteto específico em referência ao tamanho reduzido do corpo.

Variações. Sulco transversal do pronoto interrompido ou não por uma carena mediana; metacoxa negra ou com manchas amarelas na face ventral; metafêmur negro ou com manchas amarelas basais e apicais; metafêmur com de oito a onze dentes na margem inferior; mesopleura com carenas transversais interrompidas ou não; carena mediana do propódeo com ou sem aréola pentagonal.

Distribuição. El Salvador, Trinidad, Brasil (AM, PA, MT, MS, GO, MG, ES, SP, RJ, PR).

Hospedeiros. Desconhecidos.

Comentários. Esta espécie é semelhante a *C. tibiodilatata* sp. nov. por apresentar a carena mediana do propódeo completa, mas pode ser diferenciada através do espinho da metatíbia curto, curvo e rômbo, pelo T2-T5 coriáceos e metafêmur com parte basal mais larga que longa.

Material examinado. Holótipo fêmea com as etiquetas 'BRASIL: ES, Vitória área urbana 29.XII.22.I.2004 R. Kawada, col.' (UFES). Parátipos. EL SALVADOR, *La Libertá*: 1 fêmea, Santa Tecla, VIII.1975 (N.L.H. Krauss) (USMN). TRINIDAD, "cocoon in cotton", 3.II.1949 (P. C. Attick) (USMN). BRASIL, *Amazonas*: 1 fêmea, Manaus, Reserva Campina, 8-19.VI.1992, interceptação de voo (J. Vidal & J. Vidal) (INPA); 1 macho, Manaus, Reserva Ducke, 8-15.VI.1992, arm. adesiva (INPA); 1 fêmea, Manaus, Reserva Ducke, 8-10.VIII.1981, "Flight trap" (INPA); *Pará*: 1 fêmea, Carajás, S. Norte-Azul, 20-24.V.1995, Malaise (F. F. Ramos) (MPEG); *Goiás*: 1 exemplar (sem gaster), Itumbiara, Faz. Fac. Agronomia, 25.VII.2002, arm. Malaise (C.H.Marchiori) (UFES); *Mato Grosso*: 1 fêmea, Cáceres, XI.1984 (C. Elias) (DZUP); *Mato Grosso do Sul*: 1 fêmea, Corumbá, Passo da Lontra, 8-12.XI.1993, armadilha suspensa (L. Joaquim) (DCBU); *Rio de Janeiro*: 1 fêmea, Rio de Janeiro, I.1938 (Dario Mendes) (MNRJ); 1 fêmea, Itatiaia, 6.II.47 (J. F. Zikan) (FIOC); 1 macho, Rio de Janeiro, Grajahu, 4.I.1941 (Lopes) (FIOC); *São Paulo*, 1 fêmea, São Carlos, 12.VI.1990, arm. Moericke (R. K. Takata) (DCBU); 1 fêmea, Ubatuba, Base. Inst. Ocean, 26.I-9.II.1971, luz (P. Montouchet) (MZSP); *Minas Gerais*: 1 fêmea, Belo Horizonte, 19°52'S, 43°58'W, 28.XI.1996, Malaise (J. C. R. Fontenelle) (UFMG); 1 macho, *ibidem*, 24.XI.1996 (UFMG); *Espírito Santo*: 4 fêmeas, Vitória, área urbana, 3-5.XII.2004 (R. Kawada) (UFES); 2 fêmeas, *ibidem*, 29.XII.22.I.2004 (UFES); 1 fêmea, *ibidem*, 5.V.2004 (UFES); 3 fêmeas, *ibidem*, 10-11.XII.2004 (UFES); 1 fêmea, *ibidem*, 11.IV.2004 (UFES); 1 fêmea, *ibidem*, 27.XI.2004 (UFES); *Santa Catarina*: 2 fêmeas, Nova Teutonia, 27°11'S 52°23'W, 1.IV.1965 (Fritz. Plaumann) (LACM); 1 fêmea, *ibidem*, 26.II.1964 (MCZH). Outros exemplares estudados: BRASIL, *Espírito Santo*: 1 fêmea, Vitória, área urbana, 4.XI.2004 (R.Kawada) (utilizado em microscopia eletrônica de varredura) (UFES).

Ceyxia dorsalis (Walker, 1861) comb. nov.

(Figs. 18–19)

Haltichella dorsalis Walker, 1861: 185 [Brasil: Santarém]. Dalla Torre 1898: 397; Ashmead 1904: 457; Schmiedeknecht 1909: 57; De Santis 1980: 247.

Brachymeria dorsalis: Bouček 1992: 89; Arias & Delvare 2003: 129; Portuondo-F. 2005: 238.

Diagnose. Projeção interantenal indicada por uma suave elevação da superfície do escrobo; mandíbula alongada e unidentada (Fig. 18). Mesoscuto e escutelo marrom-avermelhados; escutelo plano, com interstício da área central maior que o diâmetro dos umbílicos (Fig. 19); carena frenal arredondada (Fig. 19), carena epicnemial reta na porção mediano-ventral; metafêmur com o 1° e o 4° dentes da margem inferior maiores que os demais.

Descrição. Fêmea. Comprimento: 3,4–5,0 mm.

Coloração. Negra, exceto: dorso do mesossoma e face ventral da metacoxa marrom-avermelhados; olho e ocelos

castanhos; 2/3 basal do escapo, tégula, metade apical dos fêmures anterior e médio, tibia anterior e média, face ventral da coxa posterior, 1/5 basal e mancha apical na face externa do metafêmur, 2/5 apical da metatíbia, e tarsos amarelos. Asas ligeiramente enegrecidas. Pilosidade branca.

Cabeça. Pilosidade pouco mais esparsa na área ao redor dos ocelos. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com 0,16x o DOA, na porção posterior do vértice irregulares; interstício coriáceo, cerca de 0,5x diâmetro dos umbílicos; face inferior com umbílicos rasos e pouco definidos. Vértice com perfil arredondado. Ocelo anterior situado fora do escrobo. Face com perfil ligeiramente convexo. Escrobo com margem carenada até 0,75x de sua altura; superfície interna inconspicuamente esculpura nas margens laterais, no restante lisa. Projeção interantenal indicada apenas por uma suave elevação da superfície do escrobo, densamente pilosa. Mandíbulas unidentadas e alongadas (Fig. 18). Carena pós-orbital encontra a carena genal pouca acima do nível ocular inferior. Carena occipital conspícua em toda a sua extensão. Antenas subclavadas; escapo não atingindo o ocelo anterior; F1 obcônico. Medidas relativas: C:A:L 23:31: 50; FV 22; LS 17; EPE 6; ETC 7; EM 6; FO 21; DOA 5.5; APL 3; OOL 2.5; POL 8; olho A:L:LF 27:22:14; escapo antenal C:L 17:5; pedicelo 5:3; *anellus* C 2; F1 6:5; F2-F5 4,5:6; F6-F7 5:6; clava 9:6.

Mesossoma. Dorso convexo, pilosidade 1,5x mais longa que diâmetro dos umbílicos, no escutelo atingindo 3x esse diâmetro. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto 0,25x o DOA; no restante do lobo mediano e no escutelo atingindo 0,3x o DOA, nas escápulas pouco menores que os do pronoto; interstício coriáceo, no pronoto menor que 0,5x o diâmetro dos umbílicos, no mesoscuto pouco maiores que 0,5x esse diâmetro, no escutelo cerca de 0,5x o diâmetro dos umbílicos, exceto na área central onde o interstício é tão amplo quanto esse diâmetro e forma área ou faixa mediana sem umbílicos (Fig. 19), que pode se prolongar através do lobo mediano do mesoscuto; nas escápulas interstício maior que o diâmetro dos umbílicos. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal 1,0x o FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto mal definidos formamando uma carena conspícua em suas margens anteriores. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal conspícua. Escutelo ligeiramente convexo, quase plano; carena frenal com margem arredondada (Fig. 19), voltada para cima. Área frenal com algumas carenas transversais delicadas e interstício inconspicuamente esculpado. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial conspícua, ligeiramente concava na porção mediano-ventral. Área subalar lisa. Depressão femoral com algumas carenas transversais irregulares e incompletas acima da transepimeral mais visíveis ao longo da margem anterior. Epímero superior liso, irregularmente estriado na porção superior. Propódeo com aréola mediana (Fig. 19). Asa anterior com a dobra basal indicada por duas a três fileiras de cerdas; dobra cubital com uma fileira de cerdas; linha de cerdas subcubital presente abaixo da dobra cubital; célula basal com uma a três cerdas próximo à dobra basal. Metafêmur com oito a nove dentes na margem inferior, o basal largo e forte, o 4º

maior; pilosidade e pontuação como em *C. belfragei* **comb. nov.** (Fig. 12). Espinho apical da metatíbia curto e agudo, com margem interna reta. Medidas relativas: mesossoma C:L 70:49; pronoto C 11; mesoscuto C 28; escutelo C:L 21:21; asa C:L 125:47, SM 51, M 29, PM 6, ES 2; metacoxa C 27; metafêmur C:L 49:24.

Metassoma. Pecíolo dorsalmente transverso. T1 com cerca de 0,5x o comprimento do gáster; liso e com pontos pilosos latero-dorsais; margem posterior dorsal reta. T2-T4 com margem ligeiramente côncava. T2-T5 coriáceos, com densa pontuação pilosa nas laterais; no dorso representada por uma fileira de pontos. T6 com densa pontuação umbilicada rasa. Hipopígio com margem posterior reta. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C 60(+ 2 ovip.); T1 C 32; T7+8 13:12.

Macho. Comprimento: 3,1–4,2 mm (Lectótipo: 3,2 mm)

Essencialmente igual à fêmea, exceto por apresentar ápice do gáster não acuminado e pela pilosidade sensorial ventral mais longa e conspícua nos segmentos funiculares da antena.

Variações. As partes negras do corpo podem ser mais ou menos extensas. A faixa mediana sem pontos do escutelo pode ser menos conspícua. A carena frenal pode ser ligeiramente ondulada, mas nunca emarginada ou bilobada.

Distribuição. México*, El Salvador*, Panamá*, Colômbia*, Guiana* e Brasil (AM* e PA).

Hospedeiro. Desconhecido.

Comentários. Esta espécie apresenta mandíbula alongada e unidentada (Fig. 18), projeção interantenal indicada por uma suave elevação da superfície do escrobo, carena frenal com margem arredondada (Fig. 19), carena epicnemial reta na porção mediano-ventral, escutelo com faixa mediana sem pontuações (Fig. 19); o 1º e o 4º dentes da margem inferior do metafêmur maiores que os demais. Sobre a sinonímia de *Chalcis belfragei* sob *Brachymeria dorsalis*, proposta por Bouček (1992), veja discussão em *C. belfragei* **comb. nov.**, acima.

Material examinado. Lectótipo: macho, com as etiquetas 'Braz, Santarem', 'Lectotype/Bouček 1991', 'Santarem', '*Chalcis dorsalis*, Walker/stood under this name...', 'B.M. Type Hym 5.457' e 'Lectotype, *Brachymeria dorsalis* Walker macho Bouček, 1991' (BMNH). Material não-tipo. MÉXICO, *Veracruz*: 1 fêmea, Sontecomapan, U. Mex. Biol. Res., 19.VI.1969, 400 pés (W. R. M. Manson) (CNCI); *Oaxaca*: 1 macho, Temascal, 24.IX.1963 (D. H. Janzen) (EMEC); *Chiapas*: 1 fêmea, L. Montebelo, 13.VI.1969 (W. R. M. Manson) (CNCI). EL SALVADOR, *San Salvador*: 1 macho, San Salvador, 8.VII.1963 (D. Q. Cavagnaro & M. E. Irwin) (CAS). PANAMÁ: 1 fêmea, Cabima, 18.V.1911 (A. Busck) (MCZH). COLÔMBIA, *Cundinamarca*: 1 fêmea, Finca Bella Vista nr. Sasaima, 7.VI.1965 (P. R. & D. L. Craig) (CAS); 1 fêmea, *ibidem*, 4.VI.1965 (CAS). GUIANA: 1 fêmea, Bartica, 17.V.1901 (USMN); 2 fêmeas, 1 macho, Kartabo, VII-VIII.1920 (W. M. Wheeler) (MCZH). BRASIL, *Amazonas*: 1 fêmea, Humaitá, 15-17.IX.1990, arm suspensa (R. Constantino) (MPEG); *Pará*: 1 fêmea, Santarém Novo, Faz. Jaburai, 7-9.I.1993, arm. suspensa 2,5 m (J. Dias) (MPEG); 1 macho, Carajás, Serra Norte, Azul, Serraria, 20-24.VI.1985, arm. Malaise (F. F. Ramos) (MPEG).

***Ceyxia flaviscapus* Girault, 1911**

(Figs. 20–23)

Ceyxia flaviscapus Girault, 1911: 383, 384 [Paraguai: Assunção].*Ceyxia paraguayensis* Girault, 1911: 385 [Paraguai: Assunção]. **sin. nov.***Ceyxia fumipennis* Girault, 1911: 383, 384 [Paraguai: Assunção]. Bouček 1992: 89 (desig. de sinonímia).*Chalcis* (*Ceyxia*) *flaviscapus*: Girault 1913: 67.*Brachymeria* (*Brachymeria*) *flaviscapus*: De Santis 1979a: 58.*Brachymeria* (*Brachymeria*) *fumipennis*: De Santis 1979a: 8, 56, 58.*Brachymeria* (*Brachymeria*) *paraguayensis*: De Santis 1979a: 61.*Brachymeria flaviscapus*: Bouček 1992: 89; Arias & Delvare 2003: 129.*Brachymeria paraguayensis*: Bouček 1992: 89; Arias & Delvare 2003: 130.

Diagnose. Projeção interantenal laminar, usualmente com um tubérculo apical (Fig. 20); OOL menor que DOA; mandíbula bidentada, dentes apicais (Fig. 20); carena frenal bilobada a emarginada (Fig. 22, 23); ápice da metatíbia rômbo, sem espinho distinto (Fig. 21); gáster no máximo 1,2x mais longo que o mesossoma.

Descrição. Fêmea. Comprimento 4,4–5,8 mm.

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelos castanhos; escapo, tégula, perna anterior, 1/4 apical do fêmur médio, tíbia média, face ventral da metacoça, manchas basal e apical da face externa do metafêmur, metatíbia e tarsos amarelos. Asas ligeiramente enegrecidas. Pilosidade do tronco branca.

Cabeça. Pilosidade 2x mais longa que o diâmetro dos umbílicos, pouco mais esparsa na área ao redor dos ocelos. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com 0,3x o DOA, na porção posterior do vértice irregulares; interstício coriáceo, cerca de 0,5x o diâmetro dos umbílicos. Face inferior com umbílicos inconspícuos, quase lisa. Vértice com perfil arredondado. Face ligeiramente convexa. Ocelo anterior situado fora do escrobo. Escrobo com margem carenada até 0,6x de sua altura; superfície interna lisa. Projeção interantenal muito desenvolvida, com um tubérculo apical (Fig. 20). Mandíbulas bidentadas, dente superior distintamente menor que o inferior e afastado do ápice (Fig. 20). Carena pós-orbital encontra a carena genal pouca acima do nível ocular inferior. Carena occipital conspícua até o forâmen occipital. Antenas robustas, estreitadas no ápice; escapo não atingindo a margem do ocelo anterior; F1 obcônico. Medidas relativas: C:A:L 22:32:52; FV 21; LS 16; EPE 6; ETC 5; EM 6; FO 16; DOA 6; APL 4; OOL 3; POL 8; olho A:L:LF 29:21:15; escapo antenal C:L 15:3; pedicelo 3:3; *anellus* C 1; F1 5:4; F2-F3 4:5; F4-F6 4:6; F7 4:5; clava 8:5.

Mesossoma. Dorso convexo, pilosidade cerca de 2x mais longa que o diâmetro dos umbílicos, no escutelo mais que 2x esse diâmetro. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápulas com 0,4x o DOA; no restante do lobo mediano cerca de 0,5x o DOA e no escutelo 0,9x o DOA; interstício coriáceo, menor que 0,5x o diâmetro dos umbílicos. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,8x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto mal definidos, formando uma carena conspícua em suas margens anteriores. Porção superior da lateral do pronoto

coriácea, sulco transversal normalmente interrompido por uma carena oblíqua. Escutelo convexo; carena frenal muito desenvolvida, projetada medianamente bilobada (Fig. 22). Área frenal com quatro a seis carenas transversais delicadas, interstício inconspicuamente esculpado. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial bilobada na porção mediano-ventral. Depressão femoral com algumas carenas transversais curtas e inconspícuas acima da transepimeral, quase toda lisa. Epímero superior inconspicuamente estriado. Asa anterior com a dobra basal com duas a três fileiras de cerdas, a dobra cubital com uma fileira; linha de cerdas subcubital presente abaixo da dobra cubital; célula basal normalmente com algumas cerdas próximo à dobra basal, eventualmente com uma curta fileira de cerdas que acompanham a submarginal. Metafêmur (Fig. 21) com seis a oito dentes na margem inferior, o basal largo e forte, o 4° e o 5° os maiores; pilosidade externa pouco mais longa que 2x a distância entre os pontos, estes mais grosseiros na porção inferior. Ápice da metatíbia rômbo, não formando o espinho apical. Medidas relativas: mesossoma C:L 63:47; pronoto C 13; mesoscuto C 47; escutelo C:L 25:26; asa C:L 117:45, SM 45, M 24, PM 7, ES 3; metacoça C 24; metafêmur C:L 44:22.

Metassoma. Pecíolo dorsalmente transverso. T1 cerca de 0,5x o comprimento do gáster; liso e com pontuação pilosa latero-dorsal, pontuado nas laterais, próximo à margem posterior; margem posterior dorsal reta. T2 com margem reta, em T3-5 ligeiramente côncava. T2-T5 coriáceos, com densa pontuação pilosa nas laterais; no dorso representada por uma fileira de pontos. T6 com pontuação umbilicada rasa. Hipopígio com o ápice emarginado medianamente. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C 60 (+ 2 ovip.); T1 C 31; T7+8 2:4.

Macho. Comprimento 5,1 mm.

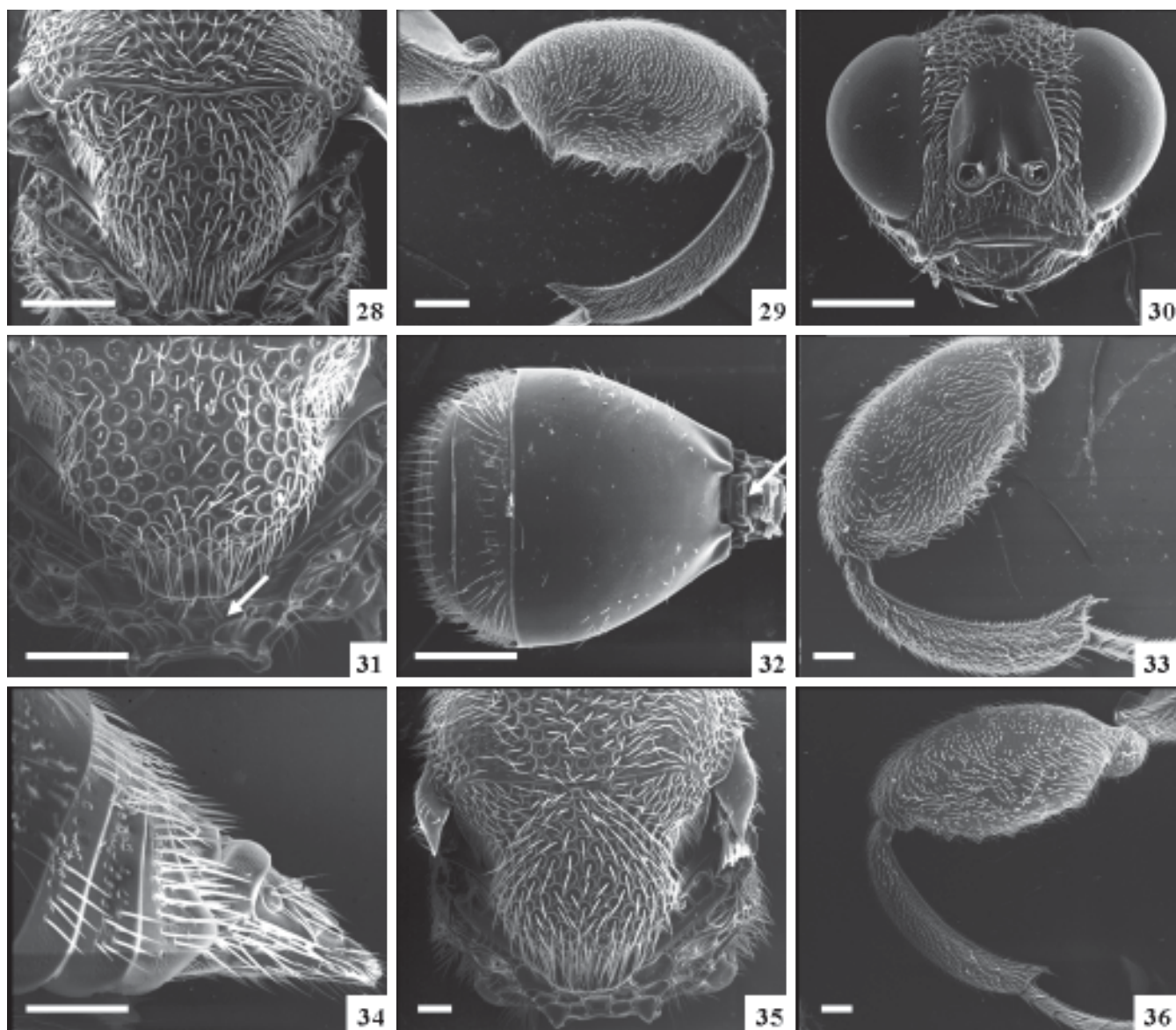
Semelhante à fêmea, exceto por apresentar ápice do gáster não acuminado e presença de cerdas sensoriais mais longos ao menos na face ventral dos F2-F3.

Variações. O dente superior da mandíbula pode ser vestigial, mas normalmente é conspícuo. O tubérculo apical da projeção interantenal pode ser reduzido e a projeção laminar. A carena frenal pode ser muito desenvolvida, projetada posteriormente e bilobada ou pode ser um pouco mais curta e emarginada (Figs. 22 e 23). A pontuação da lateral do T1 pode estar ausente.

Distribuição. EL Salvador, Panamá, Trinidad, Equador, Peru, Brasil* (RO, MS, SP e SC), Bolívia* e Paraguai.

Hospedeiros. Um exemplar de Trinidad emergiu de *Trypoxylum nitidum* Smith.

Comentários. *C. flaviscapus* é semelhante a *C. ventrispinosa*, principalmente, quanto à presença do tubérculo na projeção interantenal (Fig. 20), que pode estar ausente na primeira e, neste caso, o ápice da projeção é laminar. A segunda espécie apresenta a carena da margem do escrobo se entendendo sobre a área parescrobal (eventualmente inconspícua) e o espinho da metatíbia agudo (ausente em *C.*



Figs. 28–36. 28–29. *Ceyxia longispina* sp. nov., fêmea: 28, escutelo dorsal; 29, metafêmur e metatáfia. 30–32. *Ceyxia nigropetiolata* sp. nov., macho: 30, cabeça frontal; 31, escutelo e propódeo dorsal, indicando aréola pentagonal; 32, metassoma dorsal, indicando a porção do pecíolo visível dorsalmente. 33–34. *Ceyxia parvidentata* sp. nov., fêmea: 33, metafêmur e metatáfia; 34, ápice do metassoma lateral. 35–36. *Ceyxia parparva* sp. nov., fêmea: 35, escutelo dorsal; 36, metafêmur e metatáfia. Escala 250 μ m.

flaviscapus, Fig. 21). As características mais marcantes de *C. flaviscapus* são: mandíbula bidentada; projeção interantenal muito desenvolvida (Fig. 20); ápice da metatáfia sem espinho distinto. Neste estudo constatou-se que as diferenças encontradas nos tipos de *B. paraguayensis* e de *C. flaviscapus* são apenas variações da mesma espécie, assim é proposta sinonímia da primeira sob a segunda. Esta espécie também é semelhante a *C. concitator* comb. nov., conforme discutido anteriormente, mas tem distribuição predominantemente mais ao sul. Os exemplares tipos de *Ceyxia paraguayensis* depositados no ZMBH, fêmea e macho, apesar de portarem as etiquetas de lectótipo e paralectótipo, respectivamente, não haviam sido designados. Assim, este ato é aqui efetivado.

Material examinado. Tipos. *Ceyxia flaviscapus*: fêmea (holótipo), com as etiquetas 'Assuncion, Paraguay, 7.V.05', '31934', '*Ceyxia flaviscapus* Girault female', 'ex col Girault', 'type', 'Zool. Mus. Berlin', 'Holotype fêmea, *Ceyxia flaviscapus* Girault, 1911 Bouček, 1971' (sem cabeça, pernas anteriores e médias direitas, e tarsos posteriores) (ZMHB). *Ceyxia fumipennis*: fêmea (holótipo), com as etiquetas 'Assuncion, Paraguay, 19.iv.05, Gerten, JDAnisits', '31933', 'SM ... 1003', '*Ceyxia fumipennis* Girault female' 'ex col Girault' 'Type' 'Zool. Mus. Berlin' 'Holotype female, *Ceyxia fumipennis* Girault, 1911 Bouček, 1971' (sem antena esquerda, e flagelo esquerdo) (ZMHB). *Ceyxia paraguayensis*: 1 fêmea (lectótipo, aqui designado) e 1 macho (paralectótipo, aqui designado) (montados em micro-alfinetes e presos à mesma base), com as etiquetas 'Assuncion, Paraguay, 10.VIII. 05, J. D. Anisits' 'no. 54 19 10 /VIII 05' '31935' '54' '*Ceyxia paraguayensis* Girault 2' 'ex col Girault' 'Type' 'Zool. Mus. Berlin' '*Ceyxia paraguayensis* Girault, 1911 Bouček, 1971' (ZMHB); o exemplar fêmea

possui uma etiqueta vermelha escrito 'Lectotypus fêmea/Bouček, 1971' e o macho 'Paralectotypus/Bouček, 1971'. Material não-tipo: EL SALVADOR, *La Libertad*: 1 fêmea, Quezaltepeque, 19.VI.1963 (D.Q. Canagnaro & M.E. Irwin) (CAS). PANAMÁ, *Zona do Canal*: 1 fêmea, Barro Colorado, I.1947 (N. L. H. Krauss) (USMN); 1 macho. *ibidem*, 02.VIII.1980 (Henk Wolda) (UCDC); 1 macho, *ibidem*, V.1939 (J. Zetek) (USMN); 1 fêmea, *ibidem*, 12.II.1955 (Carl Rettenmair) (SEMC); 1 fêmea, *ibidem*, 14.V.1939 (SEMC); 1 fêmea, 1 macho, Ancon, 17.VII.1923 (J.Zetek) (USNM). TRINIDAD: 1 fêmea, Saint Augustine, 10.IV.1950, ex *Trypoxylon nitidum* Smith 'from old nest of *Polistes canadensis* (L.) (E. Mec. Callan) (USMN). EQUADOR, *Napo*: 1 fêmea, Coca VI.1986 (G. Onore); *Sucumbios*: 1 fêmea, R. Napo, Sacha Lodge, 220, 04-14.III.1994 (Peter Hibbs) (QCAZ). PERU, *Huanuco*: 1 fêmea, Mozon Valley, Tingo Maria, 26.X.1954 (E. I. Schlinger & E. S. Ross) (CAS). BRASIL, *Roraima*: 3 fêmeas, Ilha de Maracá, Rio Uraricoera, 21-30.XI.1987 e 1-4.III.1988, arm. Malaise (J. A. Rafael) (INPA). *Amapá*: 1 fêmea, Porto Platon, IX.1957 (J. Lane) (MZSP). *Amazonas*: 1 macho, Manaus, Campus UFAM, 26.VIII.1978, arm. Malaise (J. A. Rafael) (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 09.IX.1978 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 29.V.1979 (INPA); 1 fêmea, Manaus, Reserva Ducke, 18.I.1982 (INPA); 1 macho, *ibidem*, 06-17.VII.1992, arm. adesiva, 18 a 20 m (Vidal & Vidal) (INPA); 1 fêmea, Manaus, ZF3 Km 23., Res. 1112, 14.I.1986, arm. Malaise (B. Klein) (INPA); 1 fêmea, Manaus, Reserva Campina, 2.XII.1981 (Rafael & Binda) (INPA); 1 fêmea, P. das Laranjeiras, 14.VIII.1981 (Jorge Arias) (INPA); *Pará*: 1 macho, Rio Xingu Camp ca. 60 km S. Altamira, 52°72'W, 3°39'S, 2-8.X.1986, arm. Malaise (P. Spangler & O. Flint) (USMN); 1 fêmea, Santarém Curuá, 01.XII.1997, arm. Malaise (A. R. Lisboa) (DCBU); 1 fêmea, Rio Mapuera, acima Rio Assumpção, 04.VI.1986, arm. Malaise (INPA); 1 fêmea, Serra Norte, Est. Manganês, 12.VI.1983, arm. suspensa 20 m (MPEG); *Rondônia*: 1 fêmea, Rio Guaporé, "Oposite mouth of rio Baures" (Bolívia), 1-5.X.1964 (Bouseman & Lussenhop) (AMNH); *Mato Grosso*: 1 fêmea, Chapada dos Guimarães, Fazenda Buriti, 18.XI.1982 (Marcia Zanute, W. Overal) (MPEG); *Mato Grosso do Sul*: 1 fêmea, Corumbá, Passo da Lontra, 08-12.XI.1993 (L. Joaquim & L. Reis) (DCBU); *Minas Gerais*: 1 fêmea, Belo Horizonte, Estação Ecológica da UFMG, 19°52'S, 43°58'W 830 m, 1.VI.1996, arm. Malaise (J.C.R. Fontenelle) (UFMG); *São Paulo*: 3 fêmeas, Araçatuba, X.1961 (J. Lane & Rabello) (MZSP); 2 fêmeas, Barueri, 30.VII.1960 (K. Lenko) (MZSP), 2 fêmeas, *ibidem*, 27.VIII.1960 (MZSP); 1 fêmea, *ibidem*, 18.II.1967 (MZSP); 1 fêmea, São Carlos, Faz. Canchim, mata, 09.X.1996 (T. M. Guerra); 1 fêmea, cerrado, 28.II.1990, arm. Moericke (N. W.Perioto) (UFES); 1 fêmea, Piraqueçu, 08.I.1987, bandeja amarela (Expedição Inst. Biol) (IBSP). *Rio de Janeiro*: 1 fêmea, Itatiaia, 14.VIII.1978 (H.F.Berla) (MNRJ); 1 fêmea, *ibidem*, 8.I.1946 (J. F. Zikan) (FIOC); 1 fêmea, Nova Iguaçu, Res. Biol. Tinguá, 22°34'38"843°26'09"W, 08-11.III.2002, arm. Malaise trilha 1 (S. T. P. Amarante) (MZSP); *Paraná*: 1 fêmea, Morretes, IAPAR, 15-22.X.1984, arm. Malaise (CIIF) (DZUP); *Santa Catarina*: 1 fêmea, Nova Teutonia, 27°11'B52°23'L 1.VI.1965 (Fritz Plaumann) (LACM). BOLÍVIA, *Santa Cruz*: 3 fêmeas, Roboré, X.1959 (SEMC). Localidade desconhecida: 1 fêmea, Brasil, Igarapé-assú, 8.V.1919 (Parish) (IHNS).

Ceyxia fusidentata sp. nov.

(Figs. 50–53)

Diagnose. Projeção interantenal indicada por uma saliência pilosa da superfície do escrobo (Fig. 50); metafêmur com cinco a sete dentes ventrais, os dois apicais fundidos em uma lâmina (Fig. 53); bainha do ovipositor com ápice acuminado (Fig. 52).

Descrição. Fêmea. Comprimento: 5,3–5,8 mm. (Holótipo: 5,6 mm).

Coloração. Negra, exceto: dorso do mesossoma, face ventral da metacoxa e metade basal do metafêmur marrons

avermelhados; olho e ocelo castanhos; tégula, pernas anteriores e médias, e mancha apical do metafêmur amarelos; asa hialina; pilosidade branca.

Cabeça. Pilosidade tão longa quanto 2x o diâmetro dos umbílicos, pouco mais esparsa na área ao redor dos ocelos e face; densa nas têmporas. Umbílicos da fronte e porção anterior do vértice com cerca de 0,25x do DOA, na porção posterior do vértice umbílicos irregulares; interstício coriáceo. Face inferior com pontuação diminuta irregular, interstício coriáceo. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior não toca a margem do escrobo (Fig. 50) este com margem carenada até 0,75x de sua altura; parte inferior da superfície interna lisa e a superior coriácea. Projeção interantenal indicada por uma saliência pilosa da superfície do escrobo (Fig. 50). Mandíbula unidentada. Carena pós-orbital encontra a carena genal acima do nível ocular inferior. Carena escrobo-malar evidente. Antena afilada no ápice; escapo não ultrapassa a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: C:A:L 30:45:72; FV 33; LS 20; EPE 7; ETC 7; EM 10; FO 20;DOA 8; APL; 5; OOL 5; POL 13; olho A:L:LF 47:32:25; antena: escapo C:L 21:5; pedicelo 4:5; *anellus* C 2; F1 7:6; F2 6:7; F3,5 e 6 6:8; F4 5:9; F7 5:7; clava 14:8.

Mesossoma. Dorso convexo, pilosidade cerca de 2x o diâmetro dos umbílicos. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,3x DOA; no restante do lobo mediano cerca de 0,4x o DOA e no escutelo atingindo 0,5x o DOA interstício coriáceo, no pronoto menor que 0,4 x o diâmetro dos umbílicos. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,9x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal evidente. Escutelo convexo; carena frenal emarginada (Fig. 51). Área frenal coriácea com três carenas transversais inconspícuas. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial bilobada na porção mediano-ventral. Depressão femoral com carenas interrompidas acima da transepimeral. Epímero superior rugoso. Propódeo areolado-rugoso com aréola mediana pentagonal elevada na parte mediana do propódeo. Asa anterior com dobra basal indicada por duas fileiras de cerdas; dobra cubital indicada por uma fileira de cerdas; célula basal glabra, linha de cerdas subcubital presente abaixo da dobra cubital. Metafêmur com cinco dentes ventrais desenvolvidos, os dois últimos apicais fundidos em uma lâmina (Fig. 53). Metatíbia com espinho apical, curto, levemente curvo e agudo (Fig. 53). Medidas relativas: C:L 85:65; mesoscuto C 55; escutelo 65:90; asas 190:65; SM 75; M 38; PM 11; ES 5; metacoxa C 60; metafêmur: C:L 75:40.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente com duas carenas transversais; T1 liso com pouca pilosidade látero-dorsal e margem posterior reta; T2-T5 lisos com pouca pilosidade látero-dorsal e margem posterior levemente côncava; T6-T7 coriáceos com pilosidade látero-dorsal e margem convexa; hipopígio reto com lobo mediano não proeminente; bainha do ovipositor com ápice acuminado (Fig. 52). Gáster acuminado. Medidas relativas: gáster C:L 110:55 (+ ovipositor 6); T1 C 55; T7+T8 8:3.

Etimologia. Epíteto específico em referência aos dois últimos dentes distais do metafêmur serem fundidos.

Variações. O gáster e pernas posteriores podem variar de marrom claro a marrom escuro, o número de dentes ventrais do metafêmur pode variar de cinco a seis, o espinho da metafêmura pode ser longo e agudo ou mais curto e rômbo.

Distribuição. Brasil (AM)

Hospedeiro. Deconhecido.

Comentários. Foram estudados 3 exemplares, mas apenas dois foram incluídos na série tipo. O exemplar coletado em 25.VI.1985 apresenta seis dentes ventrais no metafêmur, e o espinho apical da metafêmura mais longo e agudo. Como o número de exemplares é pequeno e não se pode assegurar se estas variações são inter ou intra-específicas, optou-se, por excluir esse exemplar da série tipo. Só com o estudo de espécimes adicionais esta dúvida poderá ser sanada. Esta espécie também se assemelha a *C. belfragei* **comb. nov.** quanto à coloração do dorso do mesossoma, espinho da metafêmura, posição do ocelo em relação ao escrobo e pecíolo visível dorsalmente, porém, *C. fusidentata* **sp. nov.** difere pela mandíbula unidentada e bainha do ovipositor com ápice acuminado (Fig. 52), além da distribuição geográfica.

Material examinado. Holótipo fêmea, com a etiqueta 'BRA[SIL]-AM[AZONAS]- Manaus zf3-km23-res. 1208 8.XI.1984 Armad[ilha] Malaise Bert Klein, col.' (INPA). Parátipos. 1 fêmea, *ibidem*, 7.I.1986 (INPA); Outro exemplar estudado: 1 fêmea, *ibidem*, 25.VI.1985 (INPA).

***Ceyxia gibbosa* sp. nov.**

(Figs. 54–57)

Diagnose. Projeção interantenal indicada por uma saliência pilosa da superfície do escrobo (Fig. 54); mandíbula bidentada; escutelo giboso; carena frenal bilobada (Fig. 55); metafêmur com nove dentes ventrais reduzidos (Fig. 57); bainha do ovipositor com ápice truncado (Fig. 56).

Descrição. Fêmea. Comprimento: 6 mm (Holótipo)

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelo castanhos; dorso do mesossoma marrom-avermelhado; tégula, 0,75x basais do escapo, metade apical da tibia anterior e média, mancha basal e apical do metafêmur e tarso amarelos; asa esfumada; pilosidade branca.

Cabeça. Pilosidade tão longa quanto 2,5x o diâmetro dos umbílicos, mais esparsa ao redor dos ocelos e muito densa na face inferior e têmporas. Umbílicos fronte e porção anterior do vértice com cerca de 0,25x do DOA, na porção posterior do vértice umbílicos irregulares; interstício coriáceo. Face inferior com pontuação irregular, interstício coriáceo. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior não toca a margem do escrobo; este com margem carenada até 0,75x de sua altura; superfície interna com parte inferior lisa e superior coriácea. Projeção interantenal indicada por uma saliência pilosa da superfície do escrobo (Fig. 54). Mandíbula bidentada,

dente superior vestigial e afastado do ápice, o inferior longo e agudo. Carena pós-orbital encontra a carena genal acima do nível ocular inferior. Carena escrobo-malar evidente. Antena afilada no ápice; escapo não ultrapassa a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: C:A:L 30:45:79; FV 25; LS 25; EPE 6; ETC 8; EM 10; FO 30; DOA 8; APL 5; OOL 6; POL 12; olho A:L:LF 43:30:24; antena: escapo C:L 23:9; pedicelo 5:5; *anellus* C 4; F1-F3 7:8; F4 e F6 7:10; F5 e F7 6:10; clava 14:9.

Mesossoma. Dorso convexo, pilosidade cerca de 2x o diâmetro dos umbílicos. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,4x o DOA; no restante do lobo mediano cerca de 0,5x o DOA e no escutelo atingindo 0,6x o DOA, interstício coriáceo. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal pela mesma distância do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal evidente e interrompido por uma carena mediana. Escutelo giboso; carena frenal bilobada (Fig. 55). Área frenal coriácea com três carenas transversais inconspícuas. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial emarginada na porção mediano-ventral. Depressão femoral com uma série de carenas acima da transepimeral. Epímero superior liso. Propódeo areolado-rugoso com aréola mediana pentagonal projetada na região mediana. Asa anterior com a dobra basal indicada por duas fileiras de cerdas; dobra cubital indicada por uma fileira de cerdas; célula basal glabra, linha de cerdas subcubital presente abaixo da dobra cubital. Metafêmur com nove dentes ventrais pequenos (Fig. 57). Metafêmura com espinho curto, curvo e agudo (Fig. 57). Medidas relativas: mesossoma C:L 100:70; mesoscuto C 65; escutelo 90:100; asas 195: 65; SM 70; M 42; PM 10; ES 5; metacoxa C 45; metafêmur: C:L 70:35.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente; T1 liso, com pilosidade látero-dorsal e margem posterior reta; T2-T5 coriáceos, com pilosidade látero-dorsal e margem posterior ligeiramente côncava; T6-T7 coriáceos, com pilosidade látero-dorsal e margem posterior convexa; hipopígio com lobo mediano proeminente; bainha do ovipositor com ápice truncado (Fig. 56). Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C:L 110:55 (+ ovipositor 5); T1 C 60; T7+T8 9:4.

Etimologia. Epíteto específico em referência ao perfil do escutelo.

Distribuição. Brasil (ES).

Hospedeiros. Deconhecidos.

Comentários. Esta espécie é próxima a *C. fusidentata* **sp. nov.**, apresentando coloração do dorso do mesossoma, posição do ocelo em relação ao escrobo e carena frenal semelhantes, mas se diferenciam através do perfil do escutelo, número e padrão de dentes ventrais do metafêmur. As duas espécies, também apresentam distribuição geográfica bastante distinta, sendo *B. fusidentata* **sp. nov.** restrita a região Amazônica e *C. gibbosa* **sp. nov.** restrita ao Espírito Santo.

Material examinado. Holótipo fêmea, com a etiqueta 'BRASIL-ES-S[anta] M[aria] Jetibá, Faz[enda] Clarindo Krüger 20°04'27,9''S 40°44'51,3''O 29.xi-06.xiii.[20]02, malaise B5 MTTavares e eq[uipe] col.' (UFES).

***Ceyxia laminata* sp. nov.**

(Fig. 58)

Diagnose. Projeção interantenal forma uma lâmina alta e pilosa (Fig. 58); com carena horizontal laminar acima da depressão foraminal; F2-7 mais largos que longos; mandíbula bidentada; escutelo plano e largo; carena frenal larga e bilobada.

Descrição. Fêmea. Comprimento: 6,8–7,9 mm (Holótipo: 7,9 mm).

Coloração. Negra exceto: olho e ocelo castanhos; três quartos basais da parte ventral do escapo, tégula, tibia, metade apical do pró-fêmur e mesofêmur, e mancha apical e basal do metafêmur amarelos; asa esfumada; pilosidade branca.

Cabeça. Pulosidade tão longa quanto 2x o diâmetro dos umbílicos, mais esparsa ao redor dos ocelos e face inferior. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com cerca de 0,2x a 0,25x o DOA, na porção posterior do vértice umbílicos regulares; interstício coriáceo. Face inferior com área mediana elevada, com pontuação esparsa acima do clipeo; interstício liso. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior toca a margem do escrobo; este com margens sinuosas, refletidas lateralmente e carenadas até 0,75x de sua altura; superfície interna lisa. Projeção interantenal forma uma lâmina alta e pilosa com uma pequena quilha na parte superior (Fig. 58). Mandíbula bidentada, dente superior evidente. Carena pós-orbital encontra a carena genal no nível ocular inferior. Carena horizontal laminar acima da depressão foraminal. Carena escrobo-malar completa e inconspícua próximo à carena malar. Antena afilada no ápice; escapo ultrapassa a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: C:A:L 40:60:105; FV 50; LS 30; EPE 7; ETC 8; EM 13; FO 35; DOA 10; APL 5; OOL 6; POL 17; olho A:L:LF 50:40:28; antena: escapo C:L 40:10; pedicelo 9:6; *anellus* C 3; F1 12:9; F2 8:11; F3 8:12; F4 7:14; F5 9:14; F6 9:15; F7 8:15; clava 18:13.

Mesosoma. Dorso plano; pilosidade cerca de 2x o diâmetro dos umbílicos, no escutelo mais que 2x esta medida. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,25x o DOA; no restante do lobo mediano e escutelo cerca de 0,4x o DOA; interstício coriáceo, no pronoto menor que 0,5x o diâmetro dos umbílicos. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,8x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal evidente com uma série de carenas intermediárias. Escutelo plano; carena frenal bilobada e ampla. Área frenal rugosa com quatro carenas transversais. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial côncava na porção mediano-ventral. Depressão femoral com algumas estrias na parte inferior. Epímero superior liso. Propódeo areolado-rugoso com

aréola mediana pentagonal. Asa anterior com a dobra basal glabra, dobra cubital glabra; célula basal glabra, cerdas subcubital ausente abaixo da dobra cubital. Metafêmur com sete dentes ventrais, o basal muito curto, os demais quase do mesmo tamanho. Metatibia com espinho longo e agudo. Medidas relativas: mesosoma C:L 130:95, mesoscuto C 95; escutelo 110:135; asas: 230:80; SM 70; M 40; PM 10; ES 8; metacoxa C 60; metafêmur C:L 90:53.

Metassoma. Pecíolo não visível dorsalmente; T1 liso, com pouca pilosidade látero-dorsal, margem posterior reta; T2-T5 lisos, com pilosidade látero-dorsal e margem posterior ligeiramente côncava; T6-T7 coriáceos com pilosidade látero-dorsal e margem convexa; hipopégio com lobo mediano reto. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C:L 145:75 (+ ovipositor 5); T1 C 70; T7+T8 15:10.

Macho. Semelhante à fêmea exceto por apresentar gáster menor e truncado.

Etimologia. Epíteto específico em referência à projeção interantenal laminar.

Distribuição. Panamá e Brasil (RR).

Hospedeiros. O holótipo emergiu de ninho de *Auplopus femoratus* (Fab.) (Pompilidae).

Comentários. *C. laminata* sp. nov. é semelhante a *C. longiarticulata* sp. nov. e *C. longispina* sp. nov. por apresentar área elevada na região mediana da face inferior, mas pode ser diferenciada através da projeção interantenal laminar (Fig. 58). De *C. longiarticulata* sp. nov. também se diferencia por F2-F3 mais largos que longos.

Material examinado. Holótipo fêmea, com as etiquetas 'Lion Hill CZ Panama VI.27 1982 k206' 'L. S. Kimsey' 'reared from nest of *Auplopus femoratus* (F.) (Pompilidae)' 'Brachymeria F Bouček det. 1984' (UCDC). Parátipos. 1 macho, *ibidem*, 30.VI.1982; BRASIL, Roraima: 1 fêmea, Ilha de Maracá, Rio Uraricoera, 2-13.V.1987 (J. A. Rafael, J. E. B. Brasil, L. S. Aquino) (INPA); Amazonas: 1 fêmea, Manaus, ZF3 km23 Res. 1112, 04.II.1986 (B. Klein) (INPA).

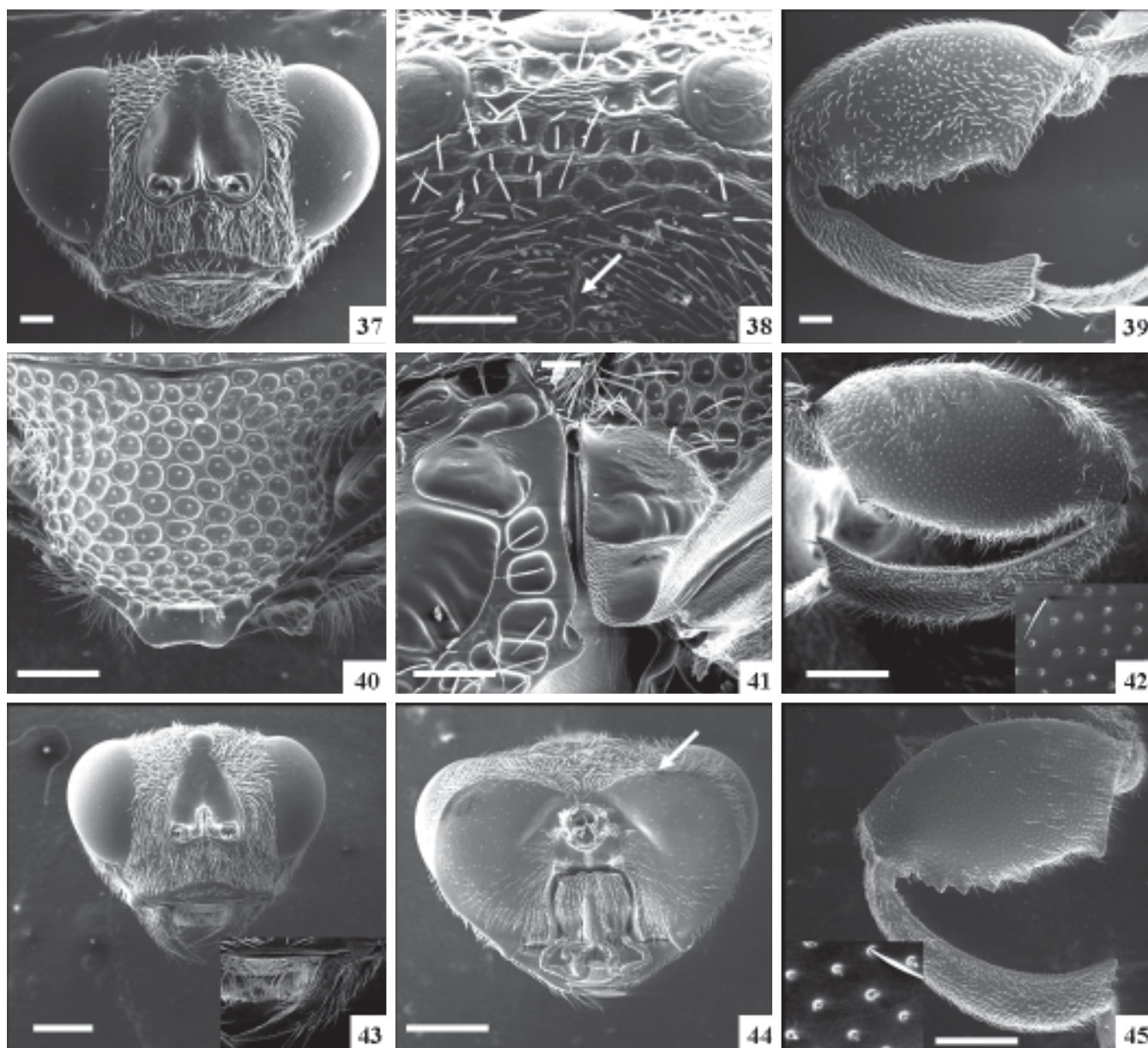
***Ceyxia laticlipeata* sp. nov.**

(Figs. 24–25)

Diagnose. Clipeo alargado (Fig. 24); cavidade da fossa oral muito ampla; mandíbula unidentada com dente curvo; metafêmur com pontuação rasa na face externa e dentes ventrais desenvolvidos, os dois apicais fundidos em uma lâmina curva (Fig. 25); asas enegrecidas.

Descrição. Fêmea. Comprimento: 6,5–7,5 mm (Holótipo: 6,6 mm).

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelo castanhos; tégula, escapo, metade apical do pró-fêmur e mesofêmur, mancha apical e basal da face externa do metafêmur e tibia, amarelos; asa enegrecida; pilosidade branca.



Figs. 37–45. 37–39. *Ceyxia pseudovillosa* sp. nov., fêmea: 37, cabeça frontal; 38, cabeça posterior, indicando carena longitudinal acima do forâmen magno; 39, metafêmur e metatíbia. 40–42. *Ceyxia ventrispinosa* stat. rev., fêmea: 40, escutelo dorsal; 41, mesopleura e lateral do pronoto; 42, metafêmur, metatíbia e detalhe da superfície do metafêmur. 43–45. *Ceyxia villosa* comb. nov., fêmea: 43, cabeça frontal e detalhe da mandíbula; 44, Cabeça posterior e seta indicando carena occipital; 45; metafêmur, metatíbia e detalhe da superfície do metafêmur. Escala 250 μ m.

Cabeça. Pilosidade 2x o diâmetro dos umbílicos, mais esparsa e fina ao redor dos ocelos. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com cerca de 0,25x do DOA, na porção posterior do vértice umbílicos irregulares; interstício coriáceo. Face inferior com pontuação irregular, interstício liso. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior não toca a margem do escrobo; que é carenada até quase sua altura, superfície interna lisa. Projeção interantenal como uma pequena saliência pilosa da superfície do escrobo (Fig. 24). Clípeo alargado. Mandíbula unidentada, com dente curvo. Carena pós-orbital encontra a carena genal acima do

nível ocular inferior. Carena escrobo-malar inconspícua. Antena afilada no ápice; escapo não ultrapassa a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: C:A:L 35:48:81; FV 35; LS 25; EPE 7; ETC 8; EM 10; FO 30; DOA 8; APL 7; OOL 5; POL 15; olho: A:L:LF 45:25:25; antena: *anellus* C 2; escapo C:L 25:8; pedicelo 7:6; F1 8:9; F2 8:10; F3, F5 e F7 7:11; F4 6:11; F6 6:10; clava 14:10.

Mesosoma. Dorso convexo pilosidade cerca de 2x o diâmetro dos umbílicos, no escutelo mais que 2x este diâmetro. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,5x o DOA; no restante do lobo

mediano cerca de 0,4x o DOA e no escutelo atingindo 0,4x o DOA interstício coriáceo, no pronoto menor que 0,25x o diâmetro dos umbílicos. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,6x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal evidente. Escutelo convexo; carena frenal bilobada. Área frenal lisa sem carenas transversais. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemia bilobada na porção mediano-ventral. Depressão femoral com carenas interrompidas acima da transepimeral. Epímero superior liso. Propódeo areolado-rugoso. Asa anterior com dobra basal indicada por três fileiras de cerdas; dobra cubital indicada por uma fileira de cerdas; célula basal com duas cerdas, linha de cerdas subcubital presente abaixo da dobra cubital. Metafêmur com cinco dentes ventrais, os distais fundidos em lâmina curva (Fig. 25). Metatíbia com espinho curto e agudo (Fig. 25). Medidas relativas: mesossoma C:L 105:75; mesoscuto C 65; escutelo 85:95; asa C:L 190:75; SM 70; M 40; PM 10; ES 5; metacoxa C 50; metafêmur:C:L 82:45.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente; T1 liso, com pilosidade látero-dorsal reduzida e fina, margem posterior reta; T2-T5 coriáceos, com pilosidade látero-dorsal e margem posterior levemente côncava, T6-T7 coriáceos, com pilosidade látero-dorsal e margem posterior convexa; hipopígio com margem reta. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C:L 122:58 (+ ovipositor 18); T1 C 60; T7+T8 12:14.

Macho. Semelhante à fêmea exceto por apresentar o ápice do gáster truncado.

Etimologia. Epíteto específico em referência ao clipeo alargado.

Variações. O metafêmur pode não apresentar mancha basal na face externa; a metacoxa pode ser toda preta ou amarela; a porção protraída da bainha ovipositor pode ser um pouco mais longa.

Distribuição. Panamá, Equador, Brasil (AM, PA, MT, MG, RJ).

Hospedeiros. Quatro exemplares de Minas Gerais (Brasil) foram considerados parasitóides de *Trypoxylon fabricator* Smith.

Comentários. Esta espécie apresenta semelhança com *C. acutigaster* sp. nov. em relação às mandíbula unidentada, carena frenal bilobada e a porção mediano-ventral da epicnemia bilobada, mas pode ser diferenciada através do metafêmur mais longo que largo e com dentes ventrais distais fundidos em lâmina curva (Fig. 25), clipeo alargado e projeção interantenal formada por uma pequena elevação da superfície do escrobo (Fig. 24).

Material examinado. Holótipo fêmea, com etiqueta 'EQUADOR – Sucumbios - R. Napo Sacha Lodge, 200masl 12-22.II.1994 legit: Peter Hibbs' (QCAZ). Parátipos. PANAMÁ, *Zona do Canal*: 2 fêmeas, Ilha

Barro Colorado, X.1928, "nest of *Trypoxylon* sp" (Phil. Rav) (USMN); 1 fêmea, Ilha Barro Colorado, 14.Vi.1939 (Zetec) (USNM); 1 fêmea, ibidem, V.1939, lot. No. 39-12208 (USNM); COLÔMBIA, *Vale del Cauca*: 1 fêmea, Palmira, IX.1943 (B. Losada S.) (USNM). EQUADOR, *Sucumbios*: 1 fêmea, mesmo dados que holótipo, 12-22.III.1994 (QCAZ). BRASIL, *Amazonas*: 1 macho, Manaus, Campus Universitário, VI.1982, arm. Malaise (J. A. Rafael) (INPA); 1 macho, ibidem, 01-08.VI.1982 (INPA); 1 fêmea, Manaus, Campus UFAM, 30.IX.1978 (J.A.Rafael) (INPA); 1 fêmea, Manaus, INTA, VI.1977 (E. Castelón) (INPA); 1 fêmea Manaus, Reserva A. Ducke, 23.IX.1986, arm. Malaise (L. Ulisses) (INPA); *Pará*: 1 fêmea, Carajás, Serra Norte, Estr. serraria, 18.VI.1983, arm. suspensa (MPEG); 1 fêmea, Belém, Campus do MPEG, 19.V.1989, arm. Suspensa 1,6 m (R. Santos); 1 fêmea, Piratubo, 25.II.1938 (CEELVA) (FIOC); *Mato Grosso*: 1 fêmea, Utiariti, Rio Papagaio, X.1966 (Lenko & Pereira) (MZSP); *Rio de Janeiro*: 2 fêmeas, Rio de Janeiro, Jardim Botânico (H. S. Lopes) (MNRJ); 1 fêmea, Rio de Janeiro, Ilha de Jaguanum, 5.X.1982 (D. Hunt) (UCDC); *Minas Gerais*: 5 fêmeas, [sem dados de procedência] (Peruquetti) (UFV), parasita de *T. fabricator* (UFES).

Ceyxia latilabra sp. nov.

(Fig. 59)

Diagnose. Cabeça com projeção interantenal indicada por uma saliência pilosa da superfície do escrobo (Fig. 59); labro muito amplo; carena frenal arredondada; carena epicnemia elevada e bilobada na porção mediano-ventral.

Descrição. Fêmea. Comprimento: 5–6,0 mm (Holótipo: 6,0 mm).

Coloração. Negra, exceto: olho; ocelo; mandíbula; face ventral da metacoxa e metade basal do metafêmur castanhos; pernas anteriores e médias; metade apical do metafêmur; metatíbia; tégula e escapo amarelos; asa esfumada; pilosidade branca.

Cabeça. Pulosidade tão longa quanto 2x o diâmetro dos umbílicos, mais esparsa no vértice. Umbílicos fronte e porção anterior do vértice com cerca de 0,25x o DOA, na porção posterior do vértice umbílicos irregulares; interstício coriáceo. Face inferior com pontuação irregular, interstício coriáceo. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior não toca a margem do escrobo; este com margem carenada até 0,75x de sua altura, superfície interna lisa. Projeção interantenal indicada por uma saliência pilosa da superfície do escrobo (Fig. 59). Labro muito amplo. Mandíbula unidentada. Carena pós-orbital encontra a carena genal acima do nível ocular inferior. Carena escrobo-malar muito forte na metade superior e mais fraca na metade inferior. Antena afilada no ápice; escapo não atinge a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: C:A:L 24:45:86; FV 30; LS 25; EPE 9; ETC 10; EM 10; FO 40; DOA 8; APL 6; OOL 5; POL 13; olho A:L:LFO 42:30:21; antena: escapo C:L 20:8; *anelus* C 3; pedicelo; 4:5; F1 7:6; F2 7:8; F3-F5 7:9; F6-F7 6:9; clava 12:8.

Mesossoma. Dorso convexo, pilosidade cerca de 1,5x o diâmetro dos umbílicos, no escutelo 2x este diâmetro. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,3x o DOA; no restante do lobo mediano cerca de 0,4x o DOA e no escutelo atingindo 0,5x o DOA interstício coriáceo. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,8x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto

irregulares e delimitam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal evidente. Escutelo convexo; carena frenal arredondada. Área frenal coriácea com três carenas transversais. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial projetada e bilobada na porção mediano-ventral. Depressão femoral com algumas carenas acima da transepimeral. Epímero superior rugoso; Propódeo areolado-rugoso com aréola mediana pentagonal. Asa anterior com dobra basal indicada por uma fileira de cerdas; dobra cubital indicada por uma fileira de cerdas; célula basal com até três cerdas, linha de cerdas subcubital ausente abaixo da dobra cubital. Metafêmur com cinco dentes ventrais; o apical o maior. Ápice da metatíbia curto, curvo e agudo. Medidas relativas: mesossoma C:L 95:70; mesoscuto C 65; escutelo 70:90; asas: C:L 190:75; SM 80; M 35; PM 14; ES 5; metacoxa C 45; metafêmur: C: L 75: 40.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente T1 liso, com pouca pilosidade látero-dorsal e margem posterior reta; T2-5 lisos, com pilosidade látero-dorsal e margem posterior côncava; T6-T7 lisos, com pilosidade látero-dorsal, margem posterior convexa; hipopégio emarginado. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C:L 122:59(+ ovipositor 5); T1 C 48; T7+T8; 6:5.

Etimologia. Epíteto específico em referência ao labro muito amplo.

Variações. A mandíbula pode apresentar dente agudo ou arredondado no ápice, as carenas da depressão femoral podem variar em número; a carena frenal pode variar de arredondada a ligeiramente emarginada.

Distribuição. BRASIL (AM, MA).

Hospedeiros. Desconhecidos.

Comentários: Esta espécie e as espécies *C. latcliffeata* sp. nov., *C. acutigaster* sp. nov., *C. dorsalis* comb. nov. apresentam mandíbulas unidentadas, mas esta espécie difere das duas primeiras por apresentar carena frenal arredondada, ao invés de bilobada, e difere de *C. dorsalis* comb. nov. por apresentar mesossoma negro, enquanto essa espécie apresenta mesossoma marrom-avermelhado. Além disso a espécie descrita apresenta como característica, labro muito amplo, o que não ocorre nas outras espécies citadas.

Material examinado. Holótipo fêmea, com a etiqueta 'BRA[SIL]-MA[RANHÃO]- Lago Verde Faz[enda] Exp[erimental] Flor[esta] Babaçu III.1982 W. Overal & A. Anderson, col. (MPEG). Parátipo. 1 fêmea, Amazonas, Campus Universitário, I.VI.1982 (J. A. Rafael) (INPA).

Ceyxia longiarticulata sp. nov.

(Figs. 60–62)

Diagnose. Carena longitudinal acima da depressão foraminal presente; face inferior com uma área elevada e pontuada na região mediana (Fig. 60); F1 2,5x mais longo que largo (Fig. 61); F2-F5 no mínimo 1,3x mais longos que largos.

Descrição. Fêmea. Comprimento: 7 mm (Holótipo)

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelos castanhos; tégula, parte ventral do escapo, metade apical da pró-tíbia e mesotíbia, quarto apical e basal da metatíbia, metade apical do pró-fêmur, mesofêmur e mancha apical do metafêmur amarelos; asa esfumada; pilosidade branca.

Cabeça. Pulosidade tão longa quanto 2x o diâmetro dos umbílicos, mais esparsa ao redor do ocelo e parte mediana da face inferior. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com cerca de 0,2x o DOA, umbílicos irregulares na porção posterior do vértice; interstício coriáceo. Face inferior com área mediana elevada e pontuada (Fig. 60), interstício liso. Vértice com perfil arredondado, face convexa. Ocelo anterior toca a margem do escrobo, que é carenada até 0,5x de sua altura; superfície do escrobo lisa. Projeção interantenal como uma carena curta e pilosa. Mandíbula com dente superior vestigial, o inferior longo e agudo. Carena pós-orbital encontra a carena genal no nível da margem inferior do olho. Carena horizontal laminar acima da depressão foraminal presente. Carena escrobo-malar não toca a carena malar. Escapo não ultrapassa a margem inferior do ocelo anterior. Medidas relativas: cabeça C:A:L 35:60:90; FV 42; LS 30; EPE 10; ETC 10; EM 15; FO 35; DOA 10; APL 5; OOL 8; POL 15; olho A:L:LF 47:30:25; escapo C:L 35:8; pedicelo 5:18; *anelus* C 2; F1 18:7; F2 11:8; F3-F5 10:9; F6 10:10; F7 9:9; clava 15:10.

Mesossoma. Dorso convexo; pilosidade cerca de 2x o diâmetro dos umbílicos, no escutelo 1,5x este diâmetro. Umbílicos do pronoto, da margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e da escápula com 0,3x o DOA; no restante do lobo mediano e escutelo cerca de 0,4x o DOA, interstício coriáceo. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 1,0x o FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, com margens anteriores formando uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal definido e interrompido por uma carena mediana. Escutelo convexo; carena frenal bilobada. Área frenal coriácea com duas carenas transversais inconspícuas. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial côncava na porção mediano-ventral. Depressão femoral sem carenas transversais. Epímero superior liso. Propódeo areolado, com aréola mediana pentagonal. Asa anterior com a dobra basal indicada por duas fileiras de cerdas; dobra cubital com uma fileira de cerdas; linha de cerdas subcubital presente abaixo da dobra cubital; célula basal glabra. Metafêmur com seis dentes ventrais (Fig. 62). Metatíbia com espinho apical longo, agudo e levemente curvo. Medidas relativas: mesossoma C:L 110:75; mesoscuto C 70; escutelo 90:100; asa 210:75; SM 83; M 45; PM 10; ES 5; metacoxa C 50; metafêmur: C:L 90:48.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente; T1-T7 com pouca pilosidade látero-dorsal; T1-T5 lisos e T6-T7 coriáceos; T1 com margem posterior dorsal reta; T2-T5 com margem posterior levemente côncava e T6-T7 com margem posterior convexa; bainha do ovipositor chanfrada; hipopégio com lobo mediano proeminente; ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C:L 135:55 (+ ovipositor 2); T1 C 65; T7+T8 20:5.

Etimologia. Epíteto específico em referência aos funículos antenais longos.

Distribuição. Brasil (AM).

Hospedeiros. Desconhecidos.

Comentários. *C. longiarticulata* **sp. nov.**, *C. laminata* **sp. nov.** e *C. longispina* **sp. nov.** compartilham a presença de uma carena acima da depressão foraminal e a presença de uma área elevada epontuada na região mediana da face inferior (Fig. 60), mas podem ser diferenciadas por apresentar F1-F3 mais longos que largos em *C. longiarticulata* (Fig. 61), enquanto que nas outras duas apenas F1 é mais longo que largo. *C. longiarticulata* **sp. nov.** apresenta a carena epicnemial com margem mediano-ventral côncava enquanto que em *C. longispina* **sp. nov.** tal estrutura apresenta margem bilobada.

Material examinado. Holótipo fêmea, com as etiquetas 'BRASIL: Amazonas R[eserva] Ducke, 15-X-1981 J. A. Rafael' 'armadilha de Malaise' (INPA).

Ceyxia longiscutellaris **sp. nov.**
(Figs. 63–65)

Diagnose. Cabeça com projeção interantenal indicada por uma carena curta e pilosa na porção anterior (Fig. 63); face inferior com área mediana elevada abaixo do escrobo (Fig. 63); carena escrobo-malar incompleta; escutelo longo e bilobado (Fig. 64); metafêmur com três dentes ventrais, o distal maior que o basal (Fig. 65).

Descrição. Fêmea. Comprimento: 8,0 mm (Holótipo)

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelo castanhos; metade basal do escapo, tégula, metade apical do pró-fêmur e mesofêmur, mancha apical e basal da face externa do metafêmur e tibia amarelos; asa hialina; pilosidade branca.

Cabeça. Pilosidade tão longa quanto 2x o tamanho dos umbílicos, mais esparsa na área ao redor dos ocelos. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com cerca de 0,25x do DOA, na porção posterior do vértice umbílicos irregulares; interstício coriáceo, com cerca de 0,5x o diâmetro dos umbílicos. Face inferior com área mediana elevada abaixo do escrobo (Fig. 63), com pontuação irregular, interstício liso. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior toca a margem do escrobo; que é carenada até 0,75x de sua altura, superfície interna lisa. Projeção interantenal indicada por uma carena curta e pilosa na porção anterior (Fig. 63). Mandíbula bidentada, dente superior vestigial, o inferior longo e agudo. Carena pós-orbital encontra a carena genal no nível ocular inferior. Carena escrobo-malar incompleta. Escapo ultrapassa a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: cabeça C:A:L 32:60:90; FV 45; LS 30; EPE 8; ETC 10; EM 13; FO 25; DOA 8; APL 6; OOL 5; POL 15; olho A:L:LF 50:35:25; antena: escapo C:L 35:9; pedicelo 5:5; *anellus* C 2; F1 17:7; F2-F3 9:9; F4 8:9; F5 7:9; F6 8:10; F7 7:9 clava 15:9.

Mesossoma. Dorso convexo, pilosidade cerca de 1,5x o diâmetro dos umbílicos, no escutelo 2x o diâmetro dos umbílicos. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,25x o DOA; no restante do lobo mediano cerca de 0,5x o DOA e no escutelo atingindo 0,8x o DOA, interstício coriáceo. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal pelo mesmo diâmetro do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal bem definido. Escutelo longo e bilobado (Fig. 64); carena frenal fortemente bilobada. Área frenal coriácea com três carenas transversais. Mesepísterno com interstício liso. Carena epicnemial bilobada na porção mediano-ventral. Depressão femoral sem carenas transversais. Epímero superior coriáceo. Propódeo areolado-pontuado. Asa anterior com dobra basal indicada por três fileiras de cerdas; dobra cubital indicada por uma fileira de cerdas; célula basal glabra; linha de cerdas subcubital ausente abaixo da dobra cubital cubital. Metafêmur com três dentes ventrais, o distal maior que o basal (Fig. 65). Ápice da metatibia longo e agudo. Medidas relativas: mesossoma C:L 130:85; mesosocuto C 80; escutelo 115:105; asa C:L 185:73; SM 72; M 45; PM 12; ES 6; metacoça C 45; metafêmur: C: L 90: 57.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente; T1 liso com pouca pilosidade látero-dorsal e margem posterior dorsal reta; T2-T5 coriáceos, com pilosidade látero-dorsal e margem posterior ligeiramente côncava; T6-T7 coriáceos, com pilosidade látero-dorsal e margem convexa. Hipopégio com margem posterior ligeiramente emarginada. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C:L 160:70 (+ovipositor 11); T1 C 65; T7+T8 17:15.

Etimologia. Epíteto específico em referência ao comprimento do escutelo.

Distribuição. Panamá.

Hospedeiros. Desconhecidos.

Comentários. É semelhante a *C. longiarticulata* **sp. nov.**, *C. laminata* **sp. nov.** e *C. longispina* **sp. nov.** em relação a carena frenal bilobada (Fig. e espinho da metatibia longo, mas pode ser diferenciada destas, por não apresentar carena laminar acima da depressão foraminal, pelo escutelo bilobado (Fig. 64) e pelo metafêmur com três dentes ventrais, sendo o distal o maior (Fig. 65).

Material examinado. Holótipo fêmea, com as etiquetas 'BarroColold. CZ. VI-14s89 Zetek-4458' 'LotNo 39-12571' (USMN).

Ceyxia longispina **sp. nov.**
(Figs. 26–29)

Diagnose. Antena com F1 mais longo que largo, os outros segmentos mais largos que longos (Fig. 27); área central da



Figs. 46–54. 46–49. *Ceyxia bellissima* sp. nov., fêmea: 46, face inferior e mandíbula, indicando carena escrobo-malar; 47, cabeça frontal; 48, escutelo dorsal; 49, metassoma lateral. 50–53. *Ceyxia fusidentata* sp. nov., fêmea: 50, cabeça frontal; 51, escutelo dorsal; 52, metassoma ápice lateral. 53, metafêmur e metatíbia. 54. *Ceyxia gibbosa* sp. nov., fêmea: 54, cabeça frontal. Escala 400 μ m.

face inferior elevada; carena horizontal acima da depressão foraminal desenvolvida; escutelo com carena frenal alongada, recurvada para cima e bilobada (Fig. 28); espinho apical da metatíbia longo e reto (Fig. 29).

Descrição. Fêmea. Comprimento: 7,5–8,2 mm (Holótipo: 8,2 mm).

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelo castanhos; tíbia, tégula $\frac{1}{2}$ apical do pró-fêmur e mesofêmur, mancha apical e basal do metafêmur amarelos; asa hialina; pilosidade branca.

Cabeça. Pilosidade tão longa quanto 3x o diâmetro dos umbílicos, pouco mais esparsa ao redor dos ocelos e face inferior. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com

cerca de 0,2x o DOA, na porção posterior do vértice pontuação irregular; interstício coriáceo, com cerca de 0,2x o diâmetro dos umbílicos. Face inferior com pontuação irregular, interstício liso. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior toca a margem do escrobo (Fig. 26); que é carenada até 0,75x de sua altura. Superfície interna lisa com parte superior côncava. Projeção interantenal elevada e pilosa. Mandíbula bidentada, dente superior curto (Fig. 26), o inferior longo e agudo. Carena pós-orbital encontra a carena genal no nível ocular inferior. Carena horizontal laminar acima da depressão foraminal. Carena escrobo-malar completa. Escapo não ultrapassa a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: C:A:L 40:71:106; FV 50; LS 35; EPE 10; ETC 11; EM 15; FO 35;

DOA 10; APL 7; OOL 7; POL 18; olho A:L:LF 55:40:29; escapo C:L 42:8; *anellus* C 3; pedicelo 9:5; F1 13:9; F2-F3 10:11; F4 8:12; F5 9: 11; F6-F7 8:12; clava 15:12.

Mesossoma. Dorso convexo, cerdas cerca de 1,5 x o diâmetro dos umbílicos, no escutelo 2x esse diâmetro. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,3x o DOA; no restante do lobo mediano cerca de 0,4x o DOA e no escutelo atingindo 0,5x o DOA interstício coriáceo. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,8x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal definido. Escutelo convexo; carena frenal alongada, recurvada para cima (Fig. 28) e bilobada. Área frenal estriada com três carenas transversais inconspícuas. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial bilobada na porção mediano-ventral. Depressão femoral sem carenas acima da transepimeral, abaixo apenas estrias. Epímero superior coriáceo. Propódeo areolado, com aréola mediana pentagonal e finas pontuações. Asa anterior com linha basal indicada por duas fileiras de cerdas; dobra cubital indicada por uma fileira de cerdas; célula basal com duas cerdas, linha de cerdas subcubital ausente abaixo da dobra cubital. Metafêmur com seis dentes ventrais. Metatíbia com espinho apical longo e com ápice reto (Fig. 29). Medidas relativas: mesossoma C:L 139:95; mesoscuto C 85; escutelo 105:120; Asa 240:85; SM 100; M 45; PM 12; ES 7; metacoxa C 50; metafêmur: C:L 100:56.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente; T1 liso e brilhante, margem posterior dorsal reta; T2-T5 coriáceos, margem posterior levemente côncava; T6-T7 coriáceos, margem posterior convexa; bainha do ovipositor chanfrada-arredondada. Ápice acuminado Medidas relativas: gáster C:L 150:75 (+ovipositor 5); T1 C 80; T7+T8 15:10.

Macho. Comprimento: 5,5 mm

Semelhante à fêmea, exceto por apresentar ápice do gáster não acuminado e segmentos funiculares com pilosidade ventral mais longa e densa.

Etimologia. Epíteto específico em referência ao espinho da metatíbia longo.

Variações. A carena acima da depressão foraminifera pode ser menos desenvolvida. Os dentes ventrais do metafêmur podem ser mais desenvolvidos e com cinco a seis dentes ventrais; escultura do propódeo pode ser areolada-rugosa.

Distribuição. Equador, Brasil (AM, MT).

Hospedeiros. Desconhecidos.

Comentários. Esta espécie é semelhante a *C. laminata* sp. nov. e *C. longiarticulata* sp. nov. por apresentar carena laminar horizontal acima da depressão foraminifera, mas se diferencia através da proporção dos funículos antenais (veja discussão em *C. laminata* sp. nov.), carena frenal recurvada para cima (Fig. 28) e espinho apical da metatíbia reto (Fig. 29) e maior que nas demais.

Material examinado. Holótipo fêmea, com a etiqueta 'ECUADOR: Prov[íncia] Mor[rona] Santiago, Miszel 50km se. Macas 4-7.I.1993 300m M & J . Wasbauer' (UCDC). Parátipos. BRASIL, Amazonas: 1 fêmea, Manaus, Campus UFAM, 14.X.1978, arm. Malaise (J. A. Rafael) (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 23.IX.1979 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 01-08.VI.1982 (INPA); 1 fêmea, Marãe, R. Japurá, Maguari, 26-29.X.1988, arm. Suspensa (J. Dias) (MPEG); Mato Grosso: 1 fêmea, Barra dos Bugres, R. E. Serra das Araras, 24.X.1986, arm. Suspensa 1,6m (MPEG); São Paulo: 1 fêmea, 1 macho, Sete Barras, 99-FBS-BB-10mm, 2.III.2005 (P. Marchi) (DZUP).

Ceyxia nigropetiolata sp. nov.

(Figs. 30–32).

Diagnose. Projeção interantenal indicada por uma carena curta e pilosa na porção anterior (Fig. 30); ocelo anterior distante ao menos 2x seu diâmetro da margem do escrobo; metassoma com pecíolo visível dorsalmente; hipopígio com margem posterior reta ou levemente emarginada.

Descrição. Macho: Comprimento. 3,7–4,4 mm (Holótipo: 4,4 mm).

Coloração. Negra, exceto: dorso do mesossoma marrom avermelhado; olho, ocelo, antena e mandíbula castanhos; tégula, perna anterior e média; mancha apical do metafêmur e quarto basal e apical da metatíbia amarelos; asa hialina; pilosidade branca.

Cabeça. Pilosidade tão longa quanto 2x o diâmetro dos umbílicos, mais esparsa ao redor dos ocelos e face inferior. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com cerca de 0,25x do DOA, na porção posterior do vértice umbílicos irregulares; interstício coriáceo. Face inferior com pontuação irregular, interstício liso. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior dista da margem superior do escrobo em ao menos seu diâmetro (Fig. 30); este com margem carenada até 0,75x de sua altura; superfície interna lisa. Projeção interantenal indicada por carena curta e pilosa (Fig. 30). Mandíbula bidentada, dente superior vestigial, o inferior longo e agudo. Carena pós-orbital encontra a carena genal acima do nível ocular inferior. Carena escrobo-malar evidente. Antena afilada no ápice; escapo não ultrapassa a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: Cabeça: C:A:L 25:35:62; FV 29; LS 20; EPE 5; ETC 4; EM 10; FO 20; DOA 7; APL 5; OOL 4; POL 10; olho: A:L:LF 35:25:18; antena: escapo C:L 19:5; pedicelo 5:4; F1 6:4; *annelus* C3; F2 5:7; F3-F7 5:8; clava 10:7.

Mesossoma. Dorso convexo, pilosidade cerca de 2x o diâmetro dos umbílicos. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,3x o DOA; no restante do lobo mediano cerca de 0,4x o DOA e no escutelo atingindo 0,5x o DOA interstício coriáceo, no pronoto menor que 0,5x o diâmetro dos umbílicos. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal pela mesma distância do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal evidente. Escutelo convexo; carena frenal levemente emarginada. Área frenal coriácea com três carenas

transversais. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial emarginada na porção mediano-ventral. Depressão femoral com carenas transversais interrompidas acima da transepimeral. Epímero superior rugoso. Propódeo areolado-rugoso com aréola mediana pentagonal (Fig. 31). Asa anterior com dobra basal indicada por duas fileiras de cerdas; dobra cubital indicada por uma fileira de cerdas; linha de cerdas subcubital ausente abaixo da dobra cubital. Metafêmur com sete a oito dentes ventrais diminutos. Ápice da metafíbia com espinho curto, rômbo e levemente curvo. Medidas relativas: mesossoma C:L 75:55; mesoscuto C 45; escutelo 50:65; asa C:L 150:60; SM 65; M 27; PM 10; ES 5; metacoxa C 40; metafêmur: C:L 55:25.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente (Fig. 32); T1 liso com pouca pilosidade látero-dorsal e margem posterior reta; T2-T5 lisos com pilosidade látero-dorsal e margem posterior levemente côncava; T6-T7 lisos com pilosidade látero-dorsal e com margem posterior convexa. Ápice truncado. Medidas relativas: gáster C:L 75:45; T1 30:45; T7+T8 7:10.

Etimologia. Epíteto específico em referência ao pecíolo negro visível dorsalmente.

Distribuição. Amazonas (Manaus).

Hospedeiros. Desconhecidos.

Comentários. Semelhante a *C. dorsalis* **comb. nov.**, *C. gibbosa* **sp. nov.** e *C. fusidentata* **sp. nov.** por apresentar mesossoma marrom avermelhado, espinho da metafíbia curto, ocelo anterior fora do escrobo e pecíolo visível dorsalmente (Fig. 32). Difere de *C. dorsalis* **comb. nov.** através da projeção interantenal carenada (Fig. 30), porção mediano-ventral da carena epicnemial emarginada e carena frenal não refletida para cima. Difere de *C. gibbosa* **sp. nov.** e *C. fusidentata* **sp. nov.** por apresentar carena frenal suavemente emarginada; projeção interantenal indicada por uma carena curta e pilosa e metafêmur com sete a oito dentes ventrais diminutos.

Material examinado. Holótipo macho, com a etiqueta 'BRA[SIL]-AM[AZONAS]- Manaus ZF3-km23-Res. 1112 26.II.1986, arm. Malaise, Bert Clain, col.' (INPA). Parátipos. 6 machos, *ibidem* (INPA); 1 macho, *ibidem*, 22.X.1986 (INPA).

Ceyxia paraensis **sp. nov.**

(Fig. 66)

Diagnose. Funículos antenais mais largos que longos; escutelo com parte central sem umbílicos e interstício liso; carena frenal curta e suavemente emarginada; propódeo com aréola mediana pentagonal dividida longitudinalmente (Fig. 66); metafíbia com espinho apical longo e agudo; carena epicnemial curta e reta na porção mediano-ventral.

Descrição. Fêmea. Comprimento: 7,2 mm (Holótipo)

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelo castanhos; escapo, tégula, metacoxa, pró-tíbia e; mesotíbia, metade apical e basal

da metafíbia, mancha apical e basal do metafêmur amarelos; asa hialina; pilosidade branca.

Cabeça. Pilosidade mais esparsa ao redor do ocelo, fina e rala em todo mesossoma. Umbílicos fronte e porção anterior do vértice com cerca de 0,25x do DOA, na porção posterior do vértice umbílicos irregulares; interstício coriáceo. Face inferior com pontuação rasa e irregular, interstício liso. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior toca a margem do escrobo; este com margem carenada até 0,75x de sua altura, superfície interna lisa. Projeção interantenal forma uma carena curta e pilosa. Mandíbula bidentada, dente superior vestigial. Carena pós-orbital encontra a carena genal acima do nível ocular inferior. Carena escrobo-malar conspícua. Antena alargada no ápice; escapo ultrapassa a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: cabeça C:A:L 40:60:95; FV 40; LS 25; EPE 8; ETC 10; EM 11; FO 40; DOA 10; APL 5; OOL 5; POL 10; olho: A:L:LF 50:40:25; *anellus* C 2; escapo C:L 35:7; pedicelo 5:4; F1 7:9; F2 6:10; F3 8:12; F4-F5 8:11; F6 8:12; F7 7:12; clava 15:13

Mesosoma. Dorso convexo, pilosidade cerca de 2x o diâmetro dos umbílicos, no escutelo 1,5x. Umbílicos do pronoto, lobo mediano do mesoscuto, escápula e escutelo com 0,4x o DOA. Escutelo com parte central sem umbílicos e interstício liso (Fig. 66). Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,8x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal definido. Escutelo plano; carena frenal suavemente emarginada (Fig. 66). Área frenal rugosa com uma série de carenas transversais. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial reta na porção mediano-ventral. Depressão femoral com carenas inconspícuas e incompletas acima da transepimeral; epímero superior liso. Propódeo com aréola mediana dividida por uma carena horizontal (Fig. 66). Asa anterior com dobra basal indicada por três fileiras de cerdas; dobra cubital indicada por uma fileira de cerdas; célula basal com uma a duas cerdas; linha de cerdas subcubital ausente abaixo da dobra cubital. Metafêmur com dez dentes ventrais. Ápice da metafíbia longo e agudo. Medidas relativas: mesossoma C:L 120:85; mesoscuto C 70; escutelo 85:100; asa C:L 200:75; SM 80; M 40; PM 10; ES 5; metacoxa C 60; metafêmur: C:L 80:50.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente; T1 longo e deprimido dorsalmente, escultura lisa, margem posterior reta; T2-T5 lisos com pontuação pilosa látero-dorsal; T6-T7 coriáceos; com pontuação umbilicada, margem posterior convexa. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C:L 130:60 (+ ovipositor); T1 C 70; T7+T8 8:8.

Etimologia. Epíteto específico em referência ao estado onde se encontra a localidade tipo.

Distribuição. Brasil (PA).

Hospedeiros. Desconhecidos.

Comentários. Esta espécie é semelhante à *C. bellissima* **sp. nov.** por apresentar escutelo plano, liso, sem umbílicos na região central (Fig. 66) e metassoma deprimido dorsalmente, mas apenas esta espécie apresenta carena frenal emarginada, aréola mediana do propódeo dividida por uma carena horizontal (fig. 66) e carena epicnemiais reta na porção mediano-ventral.

Material examinado. Holótipo fêmea, com a etiqueta 'BRASIL-PA- Santarém, Nova Curuá-Una Arm. Moericke 11.iv.1998 A.R. Lisboa, col.' (DCBU).

***Ceyxia parvidentata* sp. nov.**

(Figs. 33–34)

Diagnose. Mandíbula com dente superior vestigial e afastado do ápice; escutelo curto; carena frenal curta, translúcida e suavemente emarginada; metafíbia com espinho apical curto e agudo (Fig. 33).

Descrição. Fêmea. Comprimento: 6,2–6,7 mm (Holótipo: 6,4 mm).

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelo castanhos; tégula, escapo, tíbia, metade apical do mesofêmur e mancha apical e basal do metafêmur amarelos; asa hialina; pilosidade branca.

Cabeça. Pulosidade tão longa quanto 3x o diâmetro dos umbílicos, mais esparsa ao redor do ocelo e face inferior. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com cerca de 0,25x do DOA, na porção posterior do vértice umbílicos irregulares; interstício coriáceo. Face inferior com pontuação irregular, interstício liso. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior não toca a margem do escrobo; este com margem carenada até 0,75x de sua altura, superfície interna lisa. Projeção interantenal forma uma carena curta e pilosa. Mandíbula bidentada, dente superior vestigial, o inferior longo e agudo. Carena pós-orbital encontra a carena genal pouco acima do nível ocular inferior. Carena escrobomalar completa. Escapo ultrapassa a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: cabeça C:A:L 30:50:80; FV 37; LS 25; EPE 6; ETC 8; EM 10; FO 30; DOA 8; APL 6; OOL 5; POL 15; olho A:L:LF 45:25:24; escapo C:L 26:8; *anellus* C 2; pedicelo 5:4, F1 8:9; F2 10:7; F3-F7 7:10; clava 16:10.

Mesosoma. Dorso convexo, cerdas com cerca de 3x o diâmetro dos umbílicos, no escutelo cerca de 1x esse diâmetro. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,25x o DOA; no restante do lobo mediano cerca de 0,35 x o DOA e no escutelo atingindo 0,5x o DOA, interstício coriáceo, carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal pela mesma distância do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal evidente e interrompido por uma carena mediana. Escutelo convexo; carena frenal curta, suavemente emarginada e translúcida. Área frenal rugosa com três carenas transversais incospícuas. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemiais bilobada na porção mediano-ventral. Depressão femoral com carenas transversais evidentes. Epímero superior

liso. Propódeo areolado-rugoso com aréola mediana pentagonal. Asa anterior com dobra basal indicada por duas fileiras de cerdas; dobra cubital indicada por uma fileira de cerdas; célula basal glabra, linha de cerdas subcubital presente abaixo da dobra cubital. Metafêmur com cinco dentes ventrais. Metafíbia com espinho curto e agudo (Fig. 33). Medidas relativas: mesosoma C:L 100:80; mesoscuto C 70; escutelo 75:95; asa C:L 175:70; SM 70; M 35; PM 10; ES 5; metacoxa C 50; metafêmur: C:L 40:75.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente; T1 liso com pilosidade látero-dorsal, e margem posterior reta; T2-T5 lisos com pilosidade látero-dorsal e margem posterior levemente côncava, T6-T7 coriáceos, com pilosidade látero-dorsal e margem posterior convexa; hipopígio com lobo mediano proeminente; bainha do ovipositor chanfrada. Ápice acuminado (Fig. 34); Medidas relativas: gáster C: L 125:55 (+ovipositor 10); T1 C 60; T7+T8 20:10.

Etimologia. Epíteto específico em referência ao dente superior da mandíbula muito pequeno.

Variações. Metafêmur com cinco a sete dentes ventrais e a carena frenal pode ser mais curta.

Distribuição. Panamá, Venezuela, Equador e Brasil (PA, PB, SP).

Hospedeiros. Desconhecidos.

Comentários. Assemelha-se a *C. decreta* **comb. nov.** em relação ao comprimento do gáster e coloração do corpo, mas são diferenciadas através do dente superior da mandíbula, que em *C. decreta* **comb. nov.** é desenvolvido e em *C. parvidentata* **sp. nov.** é vestigial, o espinho apical da metafíbia, que nas duas espécies é curto, mas em *C. parvidentata* **sp. nov.** possui o ápice mais estreito (Fig. 33). Além disso, *C. decreta* **comb. nov.** apresenta carena frenal com a margem posterior reta e *C. parvidentata* **sp. nov.** apresenta carena frenal suavemente emarginada.

Material examinado. Holótipo fêmea, com as etiquetas 'Brasil - Paraíba João Pessoa, Reserva do Buraquinho-IBDF 29.I-1.II.1989' 'Armadilha Suspensa 1.6 m' 'F. F. Ramos' (MPEG). Parátipos. PANAMÁ, *Zona do canal*: 1 fêmea, Ft Kobbe, IX.1952 (F. S. Blanton) (USNM). VENEZUELA, *Zulia*: 1 fêmea, El Tucuco, Perija, 24.VI.1979 (R. W. Brooks, A. Grigarick, J. M. Cloughlin, R. O. Shuster) (UCDC). BRASIL, *Amazonas*: 1 fêmea, Manaus, Reserva Ducke, 7.XII.1988, arm. Suspensa 20 m (J.A.Rafael) (INPA); *Pará*: 1 fêmea, Tucuri, Rio Tocantins, Canoal, 28.III.1984, armadilha Malaise (MPEG); *São Paulo*: 1 fêmea, Nova Europa, Faz. Itaquerê, 24-31.VIII.1965 (Lenko & Pereira) (MZSP). Outro exemplar estudado: EQUADOR, *Napo*: 1 fêmea (udissecada para microscopia de varredura), Jatun Sacha Biol St. 20 km of Puerto Napo, 450 m, 7.I.1989 (K. R. Hobson & E. A. Bergey) (EMEC);

***Ceyxia perparva* sp. nov.**

(Figs. 35–36)

Diagnose. Projeção interantenal formada por uma elevação da superfície do escrobo; carena frenal suavemente emarginada



Figs. 55–63. 55–57. *Ceyxia gibbosa* sp. nov., fêmea: 55, escutelo dorsal; 56, metassoma ápice lateral. 57, metafêmur e metatíbia. 58. *Ceyxia laminata* sp. nov., fêmea, cabeça diagonal, indicando a projeção interantenal. 59. *Ceyxia latilabra* sp. nov., fêmea, cabeça frontal. 60–62. *Ceyxia longiarticulata* sp. nov., fêmea: 60, cabeça frontal, indicando área elevada na face inferior; 61, antena, indicando F1; 62, metafêmur e metatíbia. 63. *Ceyxia longiscutellaris* sp. nov., fêmea, cabeça frontal, indicando área elevada na face inferior. Escala 400 μ m.

(Fig. 35); espinho da metatíbia curto, agudo e curvo (Fig. 36); T1 com pontuado próximo a margem dorso-posterior.

Descrição. Fêmea. Comprimento: 4,2–5,0 mm (Holótipo: 4,7 mm).

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelo castanhos; túbias, tégula, metade apical do pró-fêmur e mesofêmur e mancha apical do metafêmur amarelos; asa hialina; pilosidade branca.

Cabeça. Pilosidade de 2x o diâmetro dos umbílicos, mais esparsa ao redor dos ocelos. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice de 0,3x o DOA, na porção posterior do vértice umbílicos irregulares; interstício coriáceo. Face inferior com pontuação reduzida, interstício liso. Vértice com perfil

arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior distado do topo do escrobo em ao menos seu diâmetro; escrobo com margem carenada até 0,75x de sua altura, superfície interna lisa na parte inferior e rugosa na parte superior. Projeção interantenal formada por uma elevação da superfície do escrobo. Mandíbula bidentada, dente superior vestigial, o inferior longo e agudo. Carena pós-orbital encontra a carena genal pouco acima do nível ocular inferior. Carena escrobomalar conspícua e completa. Antena afilada no ápice; escapo não ultrapassa a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: C:A:L 40:65:104; FV 48; LS 35; EPE 10; ETC 9; EM 15; FO 40. DOA 10; APL 10; OOL 5; POL 20; olho A:L:LF 45:35:28; antena: escapo C:L 34:9; pedicelo 5:4; *anellus* C 2 F1 11:10; F2-F3 9:11;

F4 8:11; F5-F6 9:11; F7 9:12; clava 20:12.

Mesossoma. Dorso convexo, pilosidade cerca de 1,5x o diâmetro dos umbílicos. Pontuação umbilicada do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,3x o DOA; no restante do lobo mediano e escutelo cerca de 0,6x o DOA; interstício coriáceo. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,7x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal conspícuo. Escutelo convexo; carena frenal suavemente emarginada (Fig. 35). Área frenal coriácea com três carenas transversais inconspícuas. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial bilobada na porção mediano-ventral. Depressão femoral com carenas inconspícuas acima da transepimeral. Epímero superior coriácea. Propódeo areolado-rugoso com aréola mediana pentagonal. Asa anterior com dobra basal indicada por duas fileiras de cerdas; dobra cubital indicada por uma fileira de cerdas, linha de cerdas subcubital presente abaixo da dobra cubital. Metafêmur com cinco dentes ventrais. Ápice da metafêmia curto agudo e com ápice curvo (Fig. 36). Medidas relativas: mesossoma C:L 120:85; mesosocuto C 50; escutelo 55:70; asa 220:85; SM 90; M 40; PM 10; ES 5; metacoxa C 60; metafêmur: C: L 90: 50.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente. T1 liso, com poucas cerdas e pontuações nas laterais, margem posterior reta; T2-T4 lisos, com pilosidade látero-dorsal e margem posterior levemente côncava; T6-T7 com pontuação umbilicada, interstício coriáceo e margem posterior convexa; bainha do ovipositor chanfrada; hipopígio convexo. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C:L 140:50 (+ ovipositor 10); T1 C 75; T7+T8 15:5.

Etimologia. Epíteto específico em referência à projeção interantenal muito reduzida.

Variações. A carena frenal pode ser arredondada; a metacoxa pode ser marrom ou preta; o metafêmur pode apresentar dentes ventrais menores e coloração marrom. No exemplar do Pará a coloração do gáster e escutelo são marrons.

Distribuição. Costa Rica, Brasil (AM, PA, MT, DF, MG, ES, SP, SC).

Hospedeiros. Um exemplar de Trinidad e Tobago foi criado de *Trypoxylon midli bodkini* Richards.

Comentários. Esta espécie é semelhante à *C. concitator* **comb. nov.** em relação ao dente superior da mandíbula vestigial, coloração do corpo e posição do ocelo, distando do topo do escrobo por ao menos seu diâmetro, mas pode ser diferenciada desta espécie por apresentar projeção interantenal não carenada, carena frenal suavemente emarginada (Fig. 35) e espinho apical da metafêmia curto com ápice curvo (Fig. 36).

Material examinado. Holótipo fêmea, com a etiqueta 'BRA[SIL] - AM[AZONAS] - Manaus ZF3-km23-Res. 1112 17.XII.1985 Arm. Malaise Bert Klein, col' (INPA). Parátipos. MÉXICO, *Jalisco*: 1 fêmea,

Yelapa, 25.IV.1977 (D.G. Denning) (UCDC). COSTA RICA, *Heredia*: 1 fêmea, Finca La Selva, 'in forest cut', 7.X.1981, 'flight trap' (Ch. Griswold) (AMNH); 1 macho, Puerto Viejo, 15.VIII.1965 (R.J. Hamton) (LACM) *Alajuela*: 1 fêmea, Alajuela, 8-28.II.1970, arm. Malaise (O. Peck) (CNCI). TRINIDAD E TOBAGO, *Trinidad*: 1 fêmea, Arima Valley, Spring Hill Estate, 09.III.1964 (C.E. Ross) (CAS); 1 fêmea, Sain Augustin, 6.I.1942, 'from *trypoxylon bodkini* Rich. Nest' (E. McC. Calan) (USNM). VENEZUELA, *Aragua*: 1 fêmea, 2 km N Ocumare de la Costa, 31-III.02.IV.1981 (A.S. Menke & E. Hlleberg) (USNM); 1 fêmea, *ibidem*, 21-22.VI.1976 (A.S. Menke & D. Vincent) (USNM). EQUADOR, *Napo*: 1 fêmea, Coca, III.1986 (G. Onore) (QCAZ); 1 fêmea, *ibidem*, VI. 1986 (QCAZ). BOLÍVIA, *El Beni*: 1 fêmea, NE of San Borja, Beni Stn., Palm Camp., Savanah, 28.VII.1988, arm. Malaise (R.W. Books) (USNM). BRASIL, *Roraima*: 1 fêmea, Ilha de Maracá, Rio Uraricoera, 21-30.XI.1987, arm. Malaise (J. A. Rafael) (INPA); *Amazonas*: 1 fêmea, Manaus, Campus UFAM, 26.VIII.1978, arm. Malaise (J. A. Rafael) (INPA); 2 fêmeas, *ibidem*, 23.XII.1978 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 24.II.1979 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 15.V.1979 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 11.VIII.1979 (INPA); 1 fêmea, Manaus, Campus Universitário, 1.VI.1982 (INPA); 1 fêmea, ZF3 Km 23 Res. 1210, 09.I.1986, arm. Malaise (Bert Clain) (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 01.X.1986 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, Res. 1112, 04.VI.1985 (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 13.V.1986 (INPA); 1 fêmea, Manaus, Reserva Campina, 27.III.1990, arm. Malaise (J. Vidal & J. Vidal) (INPA); 1 fêmea, Manaus, Reserva Ducke, 03.XI.1988, arm. Suspensa 10m (J.A. Rafael) (INPA); 1 fêmea, *ibidem*, 10.VII.1990 (Vidal & Vidal) (INPA); 1 fêmea, Humaitá, 15-17.IX.1990, arm. suspensa (R. Constantino) (MPEG); *Pará*: 3 fêmeas, Rio Xingu, 60 km S. Altamira, 2-16.X.1986 (P. Spangler & O. Flint) (USNM); 1 fêmea, Faz. Taperinha, 18-21.XI.1969 (J. M & B. A. Campbell) (CNCI); *Mato Grosso*: 1 macho, Rondonópolis, área indig. Tadarimana Mata, 31.X.1991, varredura de vegetação (M. T. Tavares) (UFES); *Distrito Federal*: 1 fêmea, Res. Ecol. IBGE Km 0 Br 251, 08-22.VII.1982 (IBGE); *Minas Gerais*: 1 fêmea, Belo Horizonte, Estação Ecológica, 28.XI.1996, arm. Malaise (J. C. R. Fontenelle) (UFMG); *Espirito Santo*: 1 macho, Santa Teresa, 09.III.1989, parasita de Sphecidae (A. P. Aguiar) (MBML); *São Paulo*: 1 fêmea, Faz. Chanchim, cerrado, 03.X.1986, varredura (A. S. Soares)(DCBU); 1 fêmea, *ibidem*, mata, 28.II.1990, arm. suspensa (N.W. Perioto); 1 macho, Barueri, 5.VI.1966 (K. Lenko) (MZSP); 4 fêmeas, 1 macho, Rio Claro, UNESP, ex: ninho de Trypoxylini (N. N. O. Pinto) (UFES); *Santa Catarina*: 1 fêmea, Nova Teutonia, II.1964 (Fritz Plaumann) (MCZH). Sem localidade definida: 6 fêmeas, 1 machos, UFV, n° 11, 6.IV.1992 (L.F.G.) (UFES); 4 machos, *ibidem*, n° 8 (UFES); 1 fêmea, 22.XI.1991 (L.F.G.); 2 machos, ninho 2, 10.I.1992 (L.F.G.) (UFES).

Ceyxia pseudovillosa sp. nov.

(Figs. 37–39).

Diagnose. Cabeça com carena longitudinal curta acima do forâmen occipital (Fig. 38); escapo não ultrapassa a margem inferior do ocelo anterior; metafêmur com dente ventral basal tão grande quanto o dista (Fig. 39).

Descrição. Fêmea. Comprimento: 7,1–9,5 mm (Holótipo: 7,1 mm).

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelo castanhos; escapo, metade apical e basal da pró-tíbia, mesotíbia e metafêmia, quarto apical do pró-fêmur e mesofêmur; tarso e tégula amarelos; asa enegrecida; pilosidade geral branca, dourada no vértice, lateral do pronoto, dorso do mesossoma e gáster.

Cabeça. Pulosidade tão longa quanto 2x o tamanho dos umbílicos, mais esparsa ao redor dos ocelos. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com cerca de 0,25x o DOA, na porção posterior do vértice irregulares; interstício coriáceo.

Face inferior com pontuação irregular; interstício liso e perfil convexo. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior toca a margem do escrobo; que é carenada até 0,75x de sua altura; superfície interna com área central lisa, laterais e parte superior estriada. Projeção interantenal forma uma carena curta e pilosa (Fig. 37). Mandíbula unidentada. Carena pós-orbital encontra a carena genal pouco acima do nível ocular inferior. Carena escrobomalar completa. Antena afilada com clava afilada no ápice; escapo ultrapassa a margem do ocelo anterior. Occipício com carena longitudinal curta acima do forâmen (Fig. 38). Medidas relativas: C:A:L 30:55:90; FV 45; LS 35; EPE 7; ETC 10; EM 15; FO 45; DOA 10; APL 5; OOL 5; POL 15; olho A:L:LF 48:30:25; escapo C:L 25:10; *anellus* C 2; pedicelo 5:5; F1 10:8; F2-F7 10:10; clava 15:9.

Mesossoma. Dorso convexo; pilosidade cerca de 1,5 x o diâmetro dos umbílicos, no escutelo com a mesma medida. Pontuação umbilicada do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,25x o DOA; no restante do lobo mediano e escutelo cerca de 0,5x o DOA, interstício coriáceo. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,7 x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal bem definido e interrompido por uma carena mediana. Escutelo convexo; carena frenal bilobada. Área frenal coriácea com três carenas transversais. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial bilobada na porção mediano-ventral. Depressão femoral com várias carenas transversais acima da transepimeral. Epímero superior liso. Propódeo areolado com aréola mediana pentagonal. Asa anterior com dobra basal indicada por três fileiras de cerdas; dobra cubital indicada por uma fileira de cerdas; célula basal glabra, linha de cerdas subcubital presente abaixo da dobra cubital. Metafêmur com seis a sete dentes ventrais, o apical tão grande quanto o basal (Fig. 39). Metafíbia com espinho apical rômbo e curto. Medidas relativas: mesossoma C:L 115:85; mesoscuto C 100; escutelo 120:130; asa 240:85; SM 100; M 48; PM 20; ES 5; metacoxa C 65; metafêmur: C:L 80:50.

Metassoma. Pecíolo não visível dorsalmente; T1 liso com pouca pilosidade látero-dorsal, margem posterior reta; T2-T5 lisos com pilosidade látero-dorsal e margem posterior levemente côncava; T6-T7 completamente pontuados, interstício liso, com pilosidade látero-dorsal e margem posterior convexa; bainha do ovipositor com ápice arredondado; hipopígio convexo. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C:L 140:75 (+ovipositor 5); T1 C 60; T7+T8 10:10.

Etimologia. Epíteto específico em referência a sua semelhança com a espécie *Ceyxia villosa* **comb. nov.**

Variações. Pulosidade pode ser mais densa; sulco transversal do pronoto não interrompido por carena; dentes ventrais do metafêmur podem variar em tamanho, mas os dentes distais e basais são sempre de tamanho semelhante e maior que os demais.

Distribuição. Brasil (AM, PA, BA).

Hospedeiros. Desconhecidos.

Comentários. Esta espécie difere das outras espécies do grupo por apresentar carena longitudinal acima do occipício (Fig. 38). É semelhante a *C. villosa* **comb. nov.**, mas ao contrário dessa espécie, em *Ceyxia pseudovillosa* **sp. nov.** o escapo ultrapassa a margem do ocelo anterior, a pilosidade do corpo é menos densa, pilosidade da cabeça e pernas é branca, e o dente basal e apical do metafêmur são do mesmo tamanho (Fig. 39).

Material examinado. Holótipo fêmea, com a etiqueta 'BRASIL: Amazonas, Manaus, Campus Univ[ersitário] VI-1982 JA Rafael mal[laise] tr[ap] (INPA). Parátipos. BRAZIL. Amazonas: 1 fêmea, Manaus, ZF 3 KM 23 Res. 1112, 13.V.1986, arm. Malaise (Bert Klein) (INPA); Pará: 1 fêmea, Carajás, S. Norte, 16-19.X.1984, arm. Malaise (MPEG); Bahia: 1 fêmea, Ilhéus, 14°47'45"S 39°10'14"W, IX.2002 (M. A. L. Bittencourt) (UFES); Sem indicação de estado ou município: 1 fêmea, 07.VII.1967, 'Wasp nest in bird' (USNM).

Ceyxia tibiodilatata **sp. nov.**

(Figs. 67–69)

Diagnose. Cabeça globosa; corpo pouco piloso; escutelo plano, região central com umbílicos esparsos e ausentes no centro, interstício coriáceo (Fig. 68); propódeo com carena mediana completa; metafêmur com parte basal estreita que a distal (Fig. 69); metafíbia alargada e comprimida no ápice (Fig. 69).

Descrição: Fêmea. Comprimento: 2,6 mm (Holótipo)

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelo castanhos; tégula, parte basal e apical da metafíbia amarelas; antena e escapo marrom claros; asa hialina; pilosidade branca.

Cabeça. Pulosidade tão longa quanto 2x o tamanho dos umbílicos, mais esparsa ao redor dos ocelos e parte posterior do vértice. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com cerca de 0,25x o DOA, na porção posterior do vértice umbílicos irregulares; interstício coriáceo, com cerca de 0,3x o diâmetro dos umbílicos. Face inferior com pontuação irregular, interstício coriáceo. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil convexo. Ocelo anterior não toca a margem do escrobo (Fig. 67); que é carenada até 0,75x de sua altura, superfície interna lisa. Projeção interantenal indicada por uma carena curta e pilosa na porção anterior (Fig. 67). Mandíbula bidentada; dente superior vestigial, o inferior longo e agudo. Carena pós-orbital encontra a carena genal no nível ocular inferior. Carena escrobomalar evidente. Escapo não ultrapassa a margem do ocelo anterior. Medidas relativas: C:A:L 20:25:30; FV 17; LS 12; EPE 5; ETC 4; FO 10; DOA 4; APL 3; OOL 3; POL 5; olho: A:L:LF 23:15:11; antena: escapo C:L 14:4; pedicelo 3:4; *anellus* C 2; F1 3:3, F2 3:4, F3-F6 4:4, F7 4:5, clava 9:4.

Mesossoma. Dorso plano, pilosidade cerca de 1,5x o diâmetro dos umbílicos. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,3x o

DOA; no restante do lobo mediano cerca de 0,4x o DOA e no escutelo atingindo 0,5x o DOA, interstício coriáceo (Fig. 68). Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,7x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto irregulares, suas margens anteriores formam uma carena anterior evidente. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, sulco transversal evidente. Escutelo plano; carena frenal suavemente emarginada (Fig. 68) Área frenal coriácea com três carenas transversais. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial emarginada na porção mediano-ventral. Depressão femoral com várias carenas transversais acima da transepimeral. Epímero superior coriáceo. Propódeo areolado-rugoso com carena mediana completa, sem formar aréola pentagonal. Metafêmur com parte basal mais estrita que a distal, com seis dentes ventrais (Fig. 69). Metatíbia com ápice alargado, comprimido lateralmente e com espinho curto (Fig. 69) Medidas relativas: mesossoma C:L 40:30; mesoscuto C 25; escutelo 30:35; asa C:L 80: 25; SM 30; M 10; PM 3; ES 4; metacoxa C 20; metafêmur: C:L 33:20.

Metassoma. Pecíolo visível dorsalmente; T1 liso, com pouca pilosidade látero-dorsal, margem posterior reta; T2-T5 lisos, com pouca pilosidade látero-dorsal e margem posterior ligeiramente côncava; T6-T7 lisos, com pouca pilosidade látero-dorsal, margem posterior convexa; hipopígio reto. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C:L 44:25 (+ ovipositor 3); T1 C 26; T7+T8 5:6.

Etimologia. Epíteto específico em referência a metatíbia com ápice alargado.

Distribuição. Brasil (AM)

Hospedeiros. Desconhecidos.

Comentários. Esta espécie assemelha-se a *C. diminuta* sp. nov. na coloração, cabeça globosa, escutelo plano com área central sem umbílicos e interstício coriáceo (Fig. 68), mas pode ser diferenciada desta e das demais espécies do grupo através da metatíbia alargada e comprimida lateralmente no ápice (Fig. 69), metafêmur com parte basal mais estreita que a distal (Fig. 69) e gáster com tergitos lisos.

Material examinado. Holótipo fêmea, com a etiqueta 'BRA[SIL] - AM[AZONAS] - Manaus Reserva R. Ducke 06 a 17.VII.1992 Arm[adilha] Adesiva 1B 10m Vidal & Vidal, col.' (INPA).

Ceyxia ventrispinosa Girault, 1911 stat. rev.

(Figs. 40–42)

Ceyxia ventrispinosa Girault, 1911: 383, 383–386 [Paraguai: Villa Morra].

Brachymeria (*Brachymeria*) *ventrispinosa*: De Santis 1979a: 8, 63.

Brachymeria flaviscapus: Bouček 1992: 89 (como sinônimo sênior de *C. ventrispinosa*).

Diagnose. Carena da margem do escrobo se estende sobre a área parescrobial; projeção interantenal com tubérculo apical; margem superior do escrobo distando do ocelo anterior 0,25x

o DOA; porção superior da lateral do pronoto com uma ou mais rugas transversais acima do sulco transversal (Fig. 41); carena frenal não muito alongada, com a margem ligeiramente côncava (Fig. 40); dobra cubital glabra; metafêmur com os dentes inferiores pequenos e aproximadamente do mesmo tamanho (Fig. 42); metatíbia com distinto espinho apical; e escapo amarelo.

Descrição. Fêmea. Comprimento 3,7–5,7 mm.

Coloração. Negra, exceto: olho e ocelos castanhos; escapo, tégula, pernas anterior e média, face ventral da metacoxa, margem superior da face externa do metafêmur, metatíbia e tarsos amarelos. Asas hialinas. Pilosidade do tronco branca.

Cabeça. Pilosidade 2x mais longa que o diâmetro dos umbílicos, mais esparsa na área ao redor dos ocelos. Umbílicos da frente e porção anterior do vértice com 0,3x do DOA, na porção posterior do vértice umbílicos inconspícuos; interstício coriáceo, com cerca de 0,5x o diâmetro dos umbílicos. Face inferior com densa pontuação pilosa rasa, interstício liso. Vértice com perfil arredondado. Face com perfil ligeiramente convexo. Ocelo anterior situado fora do escrobo; este com margem carenada até 0,6x de sua altura, de onde a carena se estende por sobre o espaço parescrobial (como na Fig. 8); superfície interna lisa, inconspicuamente esculpada no topo. Projeção interantenal muito desenvolvida, normalmente com tubérculo apical. Mandíbulas com dente superior muito reduzido e afastado do ápice (como na Fig. 26). Carena pós-orbital encontra a carena genal no nível da margem inferior dos olhos. Carena occipital inconspícua próximo ao forâmen occipital (como na Fig. 44). Antenas estreitadas no ápice; escapo não atingindo a margem do ocelo anterior; F1 obcônico. Medidas relativas: cabeça C:A:L 24:32:54; FV 22; LS 17; EPE 6; ETC 6; EM 6; FO 20; DOA 6; APL 4; OOL 3; POL 9; olho A:L:LF 31:23:15; escapo antenal C:L 15:5; pedicelo 2:3; *anellus* C 1; F1 5:6, F2-F4 5:7; F5 4,5:7; F6-F7 4:6; clava 9:5.

Mesosoma. Dorso convexo, pilosidade cerca de 2x mais longa que o diâmetro dos umbílicos, no escutelo mais que 2x esse diâmetro. Umbílicos do pronoto, margem anterior do lobo mediano do mesoscuto e escápula com 0,4x o DOA; no restante do lobo mediano e escutelo cerca de 0,5x o DOA; interstício coriáceo, menor que 0,5x o diâmetro dos umbílicos, nas escáculas atingindo o diâmetro dos umbílicos. Carena pronotal ausente na porção mediano-dorsal por 0,75x do FV. Umbílicos da margem posterior do pronoto conspícuos, formando uma carena anterior irregular em suas margens anteriores. Porção superior da lateral do pronoto coriácea, com rugas, às vezes inconspícuas, delimitando a margem dorsal do sulco transversal (Fig. 41); este, normalmente interrompido por carenas curtas. Escutelo convexo; carena frenal bem desenvolvida, margem côncava (Fig. 40). Área frenal com duas a três carenas transversais conspícuas, interstício inconspicuamente esculpado. Mesepisterno com interstício liso. Carena epicnemial bilobada na porção ventral. Área subalar inconspicuamente coriácea. Depressão femoral com algumas carenas transversais curtas e inconspícuas acima da transepimeral, quase toda lisa. Epímero superior liso. Aréola



Figs. 64–72. 64–65. *Ceyxia longiscutellaris* sp. nov., fêmea: 64, escutelo dorsal; 65, metafêmur e metatíbia. 66. *Ceyxia paraensis* sp. nov., fêmea, escutelo e propódeo dorsal. 67–69. *Ceyxia tibiodilatata* sp. nov., fêmea: 67, cabeça frontal; 68, escutelo dorsal; 69, metafêmur e metatíbia. 70. *Ceyxia decreta* comb. nov., fêmea, cabeça diagonal, indicando carena escrobo-malar. 71–72. *Caenobrachymeria* sp, fêmea: 71, mesossoma dorsal; 72, metapleura. Escala 400 μ m.

mediana pentagonal do propódeo cerca de 2,5x mais longa que larga. Asa anterior com a dobra basal com duas a três fileiras de cerdas; dobra cubital glabra; linha de cerdas subcubital presente abaixo da dobra cubital; célula basal glabra. Metafêmur (Fig. 42) ligeiramente ovalado, com oito a dez dentes pequenos na margem inferior, o basal mais agudo, pilosidade pouco mais curta que 2x a distância entre os pontos. Espinho apical da metatíbia agudo e com o ápice reto. Medidas relativas: mesossoma C:L 66:50; pronoto C 13; mesoscuto C 27; escutelo C:L 27:28; asa C:L 110:45, SM 45, M 26, PM 7, ES 2; metacoxa C 26; metafêmur C:L 43:24.

Metassoma. Pecíolo indistinto dorsalmente. T1 cerca de 0,6x o comprimento do gáster; inconspicuamente coriáceo, quase liso, com pontuação pilosa látero-dorsal e pontuado ao longo da margem posterior das laterais; margem posterior-dorsal reta. T2-5 com margem posterior ligeiramente côncava, coriáceos, com densa pontuação pilosa nas laterais. T6 com umbílicos conspícuos. Hipopégio com o ápice emarginado medianamente, no fundo da emarginação com pequena projeção. Ápice acuminado. Medidas relativas: gáster C 75 (+ 2 ovip.); T1 C 35; T7+8 5:4.

Macho. Comprimento: 3,8–5,0 mm.

Semelhante à fêmea, exceto por apresentar ápice do gáster não acuminado e pilosidade sensorial na face ventral dos flagelos, mais longa e conspícua nos F2-F4.

Distribuição. Brasil (SE, MT, GO, DF, MS, MG, SP), Bolívia*, Paraguai e Argentina.

Hospedeiros. desconhecidos.

Comentários. Bouček (1992) considerou *C. ventrispinosa* como sinônimo júnior de *C. flaviscapus*, porém, aqui estes são considerados como estas pertencem a espécies distintas. As diferenças mais marcantes dessa espécie são: carena da margem do escrobo que se estende sobre a área parescrobial; carena frenal não muito alongada, com a margem ligeiramente côncava (Fig. 40); porção superior da lateral do pronoto com uma ou mais rugas transversais acima do sulco transversal (Fig. 41); dobra cubital glabra; metafêmur com os dentes inferiores pequenos e aproximadamente do mesmo tamanho (Fig. 42); e metafíbia com distinto espinho apical. O holótipo de *C. ventrispinosa* encontra-se sem cabeça, mas apesar dos caracteres da cabeça serem diagnósticos para a espécie, é possível diferenciá-la das outras espécies através da coloração do escapo, que não foi perdido; e as asas anteriores enegrecidas e aréola abaixo da carena frenal dividida longitudinalmente. A espécie é semelhante a *C. dentiformis* sp. nov. e *C. atuberculata* sp. nov., mas se diferencia, além dos caracteres acima, através da projeção interantenal com tubérculo apical e distância entre a margem superior do escrobo e ocelo anterior 0,25x o DOA.

Material examinado. Holótipo: macho (parcialmente destruído: sem cabeça, perna anterior esquerda, tarsos anteriores direitos, perna posterior direita), com as etiquetas 'Paraguay, S. Amer, Villa Morra, 23.xii.05, JDAnisits', '31936', '*Ceyxia ventrispinosa* Girault macho', 'ex coll Girault', 'Type', 'Zool. Mus. Berlin' 'Holotypus macho, *Ceyxia ventrispinosa* Girault, 1911/Bouček, 1971' (ZMHB). Material não-tipo: BRASIL, *Sergipe*: 1 fêmea, Canindé, São Francisco-Xingó, caatinga, 28-01.I.2003 (UFES). *Mato Grosso*: 1 fêmea, Rondonópolis, Área Indígena Tadarinama, 24.X.1991, varredura de vegetação (M. T. Tavares) (UFES). *Goiás*: 1 fêmea, Itumbiara, Fazenda da Faculdade de Agronomia, 29.V.2002, arm. Malaise (C. H. Marchiori & eq.) (UFES); *Distrito Federal*: 3 fêmeas, Brasília, Reserva Ecológica do IBGE, 20.V.1985 (J. Dalmacio) (IBGE); 1 fêmea, *ibidem*, 10-17.II.1983 (IBGE). *Mato Grosso do Sul*: 1 macho, Corumbá, lowland, III (H.H.Smith) (USNM); 1 fêmea, Corumbá, Passo do Lontra, 8-12.XI.1993, arm. Suspensa (L.Joaquim & L. Reis) (DCBU); *Minas Gerais*: 3 fêmeas, Belo Horizonte, Estação Ecológica da UFMG, 24.XI-01.XII.1996, arm Malaise (J. C. R Fontenelle) (UFMG); 1 fêmea, Belo Horizonte, Prefeitura Campus UFMG, 07.VI.1996 (J. C. R Fontenelle) (UFMG); *São Paulo*: 1 fêmea, São Paulo, Ypiranga # 18830 (MZSP); 1 fêmea, São Paulo, VI.1938 (Schurchel) (IBSP). BOLÍVIA, *Santa Cruz*: 8 fêmeas, Roboré, X.1959 (SEMC). ARGENTINA, 1 fêmea, Porto Iguacu, 18.III.1945 (W. Golback) (IMLA).

***Ceyxia villosa* (Olivier, 1790) comb. nov.**
(Figs. 43–45)

Chalcis villosa Olivier 1790: 438 [TRINIDAD e TOBAGO: Vale Caura]. Dalla Torre 1898: 393; Ashmead 1904: 411; Schmiedeknecht 1909: 29.

Chalcis augurus Walker 1841: 134 [BRASIL]. Dalla Torre 1898: 386; Ashmead 1904: 409; Schmiedeknecht 1909: 26; Bouček 1992: 94 (desig. de sin.).

Chalcis pubescens Walker 1871: 4–8 [MÉXICO] non *C. pubescens* Klug 1834. Cresson 1872: 59; Cameron 1884: 99; Bouček 1992: 94 (desig. de sin.).

Chalcis mexicana Dalla Torre 1898: 389 (desig. de novo nome para *C. pubescens* Walker, non Klug). Schmiedeknecht 1909: 27; Bouček 1992: 94 (desig. de sin.).

Brachymeria mexicana (Dalla Torre): Rau 1940: 594; 1941: 365.

Brachymeria mexicana (Dalla Torre): Burks 1960: 240; De Santis 1979a: 59; 1979b: 2; 1981: 4; 1989: 13; Fritz & Genise 1980: 71.

Brachymeria (Brachymeria) villosa (Olivier): De Santis 1979a: 63.

Brachymeria augurus (Walker): De Santis 1980: 251.

Brachymeria villosa (Olivier): Bouček 1992: 94; Arias & Delvare 2003: 130; Peruquetti 2001: 695–697.

Variações. Em alguns exemplares o tamanho dos umbílicos do mesossoma varia, conseqüentemente, a pilosidade pode ser mais densa ou mais esparsa, assim como a pilosidade do gáster. Em alguns exemplares, como nos do Peru, a pilosidade do dorso do mesossoma é esbranquiçada e mais esparsa. O metafêmur pode apresentar mancha amarela em toda extensão da margem superior ou ser completamente negro. A carena frenal pode ser menos desenvolvida.

Distribuição. México, Guatemala*, Honduras*, Nicaragua*, Costa Rica*, Panamá, Trinidad & Tobago, Colombia, Venezuela, Brasil (AM*, PA*, MG, SP*, RJ, PR*, SC), Paraguai, Argentina.

Hospedeiros. Bouček (1992) citou exemplares criados de *Trypoxylon albitarse* (Fab.) (Crabronidae, Larrinae) em Trinidad e Burks (1960) de *T. mexicanum* Richards. Essas associações são reforçadas pelas informações dos exemplares examinados (ver abaixo). Peruquetti (2001) descreve o comportamento de oviposição e tempo de desenvolvimento da espécie sobre *T. albitarse*.

Comentários. Esta espécie é identificada através da pilosidade densa e dourada no dorso da cabeça e mesossoma; cabeça 2,8x mais larga que longa; mandíbula alongada e unidentada (Fig. 43); projeção interantenal formada por uma lâmina espessa (Fig. 43); carena frenal alongada e côncava (como na Fig. 11), dentes da margem inferior do metafêmur bem desenvolvidos, sendo o basal o maior (Fig. 45).

Material examinado. Neótipo: fêmea, com as seguintes etiquetas 'Trinidad (W.I.), Caura Valey, III.80 B.Freemann', '*Brachymeria villosa* (Olivier) Bouček, 1980', 'Neotipo/ Bouček, 1991', 'Neotype, *Br. villosa* (Olivier 90), Det. Z. Bouček, 1991', 'B.M.Type hym. 5-3523' (BMHN). Material não-tipo. MÉXICO, *Oaxaca*: 1 fêmea, Temascal, 23.X.1963 (K. H. Janzen) (EMEC); *Yucatan*: 1 fêmea, Xuchmal, 20.X.1983 (M. A. Montague) (UCDC). GUATEMALA, *Suchitepéquez*: 2 machos, 6 fêmeas, Guatalón, Mocá, 1000 m, II-IV.1931 (J. Bequert) (MCZH); *Chimaltenango*: 1 fêmea, Pochuta, Santa. Emilia, 1000 m, II-III.1931 (J. Bequert) (MCZH). HONDURAS, *Atlantida*: 1 fêmea, Lancetilla, VIII (Standermann) (MCZH); 2 espécimes, 24.IV.1936, emergido de pupa de *Trypoxylon mexicanum* sobre caule de banana (E. P. Reed) (CAS). NICARÁGUA, *Manágua*: 1 fêmea, Manágua, 10.XII.1950 (Swain) (AMNH). COSTA RICA, *Cartago*: 1 fêmea, Turrialba, 600 m, 24-26.VI.1974 (W. A. Harding & J. P. Donahue) (LACM); *Guanacaste*: 1 fêmea, La Pacifica, 4 km NW Canas,

23.V.1973 (Opler) (EMEC); 1 fêmea, Liberia, 09.VIII.1964 (C. L. Hogue) (LACM); 1 fêmea, Praia Junquillal, 08.III.1976 (R. M. Bohart) (EMEC); *Puntarenas*: 5 fêmeas, Palmar (P & D. Allen) (MCZH); 1 fêmea, *ibidem*, V.1949 (MCZH). PANAMÁ, *Zona do Canal*: 1 fêmea, Cano Saddle, VI.1923 (M. F. Close) (USNM); 1 fêmea, Fort. Clayton, 08.VIII.1945 (K. E. Frick) (CAS). COLÔMBIA, *Boyaca*: 5 fêmeas, Muzo, VI.1936 (J. Bequaert) (MCZH); *Valle del Cauca*: 1 fêmea, 11 km ao sul de Cali, 10.III.1969 (B. Malkins) (AMNH). VENEZUELA, *Aragua*: 1 fêmea, Pto. de Cata, 19.IX.1973 (B. Villegas) (UCDC); 1 fêmea, E. Dorest, Cagua, 27.X.1968 (EMEC). EQUADOR, *Napo*: 1 fêmea, Coca, XI.1987 (G. Onore) (QCAZ); 1 fêmea, Tarapoa, VI.1984 (J. Yépez) (QCAZ). PERÚ, *Ucayali*: 1 fêmea, Médio Rio Ucayali, 27.X.1923 (H. Bassler) (AMNH); *Huánuco*: 1 fêmea, Tingo Maria, Vale Monson, 21.XI.1954 (E. I. Schlinger & E. S. Ross) (CAS); 2 fêmeas, *ibidem*, 1.I.1955, emergidos de casulos de *Sceliphron* (CAS); 1 macho, 4 fêmeas, *ibidem*, 23.XII.1954 e 11.XII.1954, emergidos de casulos de *Trypoxylon* sp (CAS); *Pasco*: 1 fêmea, Pan Azucar, 25.VI.1961 (F. S. Truzal) (LACM). BRASIL, *Amazonas*: 1 fêmea, Manaus, Reserva Ducke, 17.XI.1988, armadilha suspensa 10 metros (J. A. Rafael) (INPA); *Pará*: 1 fêmea, km 90 rodovia Belém-Brasília, Fazenda Santo Antônio, 28.VII.1972 (M. Helena) (MPEG); *Minas Gerais*: 3 fêmeas, Viçosa, 30.II.1998, emergido de *Trypoxylon albitarse* (S. M. R. Araújo) (UFES); *Rio de Janeiro*: 1 fêmea (O. Mendes) (MNRJ); 3 fêmeas, Guaratiba, 3.IV.1932, 12.XII.1933 e 14.IV.1942 (A. Silva) (UFRRJ); *São Paulo*: 1 fêmea, Santos, Praia do Itaguapé, 29.VIII.1961 (Rabello) (MZSP); 1 macho, São Paulo, cidade universitária, 27.XII.1988, emergido de casulo de *Trypoxylon albitarsi* (S. Amarante) (MZSP); 1 fêmea, Cajuru, Faz. Santa Carlota, 27.VIII-3.IX.1995 (Camilo e Serrano) (DZUP); *Paraná*: 2 fêmeas, Paranaguá, III.1937 (G. Farchild) (MCZH); *Santa Catarina*: 1 fêmea, Cauna, XII.1945 (A. Maller) (AMNH); 1 fêmea, Nova Teotônia, 29.IV.1948 (F. Plaumann) (AMNH); 1 fêmea, *ibidem*, 05.I.1965 (LACM). ARGENTINA, *Entre Rios*: 2 fêmeas, Chajari, I.1979 (Fritz) (IHES).

Agradecimentos. A todos os curadores ou responsáveis pelas coleções entomológicas listadas acima; ao Dr. Celso Oliveira Azevedo (Universidade Federal do Espírito Santo), Dr. Nelson Wanderley Periotto (Apta Regional Centro-Leste, Ribeirão Preto, São Paulo) e aos dois revisores anônimos pelas sugestões e correções apontadas; ao Bruno Cancian de Araújo (Universidade Federal do Espírito Santo) pelo apoio na confecção da chave de identificação; à Maria Tereza Picinoto Maglia e ao José Augusto Maulin (Laboratório de Microscopia Eletrônica, Departamento de Medicina, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo) pelo apoio na confecção das micrografias eletrônicas de varredura; à Carla Zandonadi Souza (Universidade Federal do Espírito Santo) pela confecção das fotomicrografias em foco estendido. O segundo autor (M.T.T.) agradece: à Smithsonian Institution pelo suporte financeiro para visita ao National Museum of Natural History (Washington); e ao Dr. Eduard Eric Grissell (Smith. Inst., Washington) pelo apoio na concretização daquela visita. Este estudo teve o apoio parcial do CNPq (procs. n° 620064/2006-4, n° 482629/2007-0), FAPES (proc. n° 41959329/08), FAPESP (proc. n° 98/05083-0) e PROTAX (CNPq/CAPES/MCT, Proc. n°563953/2005-5).

REFERÊNCIAS

Arias, D. C. & G. Delvare. 2003. Lista de los géneros y especies de la familia Chalcididae (Hymenoptera: Chalcidoidea) de la región Neotropical. *Biota Colombiana* 4: 123-145.

Ashmead, W. H. 1904. Classification of the Chalcid-flies of the superfamily Chalcidoidea with descriptions of new species in the Carnegie Museum, collected in South American by Herbert H. Smith. *Memoirs of the Carnegie Museum* 1: 225-255.

Bouček, Z. 1988. *Australasian Chalcidoidea (Hymenoptera)*: a biosystematic revision of genera of fourteen families, with a reclassification of species. Wallingford, C.A.B. International. 832 p.

Bouček, Z. 1992. The New World genera of Chalcididae. *Memoirs of American Entomological Institute* 53: 49-118.

Burks, B. D. 1936. The Illinois species of *Brachymeria* (Hymenoptera, Chalcididae). *Transactions of the Illinois State Academy of Science* 29: 251-254.

Burks, B. D. 1960. A revision of the genus *Brachymeria* Westwood in America north of Mexico (Hymenoptera: Chalcididae). *Transactions of the American Entomological Society* 86: 225-273.

Burks, B. D. 1979. Chalcididae. p. 860-874. In: K. V. Krombein, P. D. Hurd Jr., D. R. Smith, B. D. Burks (Eds.). *Catalog of Hymenoptera in America north of Mexico. Symphyta and Apocrita (Parasitica)* 1: p. 860-874. Washington D.C., Smithsonian Institution Press, xvi+1198 p.

Cameron, P. 1884. Chalcididae. p. 81-96+pls. 4-6. In: F. D. Goodman & D. Salvin (Eds.). *Biologia Centrali-Americana. Insecta. Hymenoptera (Families Tenthredinidae-Chrysididae)*. 1. London, Taylor and Francis, xii+487 p., 20 pranchas.

Crawford, J. C. 1910a. New parasitic Hymenoptera. *Proceedings of the Entomological Society of Washington* 11: 203-207.

Crawford, J. C. 1910b. Tical results from the gipsy moth parasite laboratory. II, Descriptions of certain chalcidoid parasites. *U. S. Department of Agriculture, Bureau of Entomology, Technical Series* 19: 13-24.

Cresson, E. T. 1872. Synopsis of the North American species belonging to the genera *Leucospis*, *Smicra* and *Chalcis*. *Transactions of the American Entomological Society* 4: 29-60.

Dalla Torre, C. G. 1898. *Catalogus Hymenopterorum hucusque descriptorum systematicus et synonymicus. V. Chalcididae et Proctotrupidae*. Lipszig, S.G.Engelmann, 589 p.

Delvare, G. 1992. A reclassification of the Chalcidini with a check list of the New World species. *Memoirs of the American Entomological Institute* 53: 119-442.

De Santis, L. 1979a. *Catalogo de los Himenópteros Calcidoideos de América al sur de los Estados Unidos*. La Plata, Comisión de Investigación Científica, 488 p.

De Santis, L. 1979b. Nuevas citas de Himenópteros Calcidoideos para la Republica Argentina (Insecta). *Neotropica* 24: 2.

De Santis, L. 1980. *Catalogo de los Himenópteros Brasileños de la serie parasítica: incluyendo Bethyloidea*. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 395 p.

De Santis, L. 1981. Catalogo de los Himenópteros Calcidoideos de America al Sul de los Estados Unidos, Primer suplemento. *Revista Peruana de Entomología* 24: 1-38.

De Santis, L. 1989. Catalogo de los Himenópteros Calcidoideos de America al Sul de los Estados Unidos, Segundo suplemento. *Acta Entomologica Chilena* 15: 9-90.

Evenhuis, N. L. 2009. *Abbreviations for Insect and Spider Collections of the World*. Disponível em: <<http://hbs.bishopmuseum.org/codens/codens-inst.html>>. Acesso em 25 fevereiro 2009.

Fritz, M. A. & J. A. Genise. 1980. Notas sobre nido de barro de Sphecidae (Hymenoptera) constructores, inquilinos, parasitoides, cleptoparasitos y detritívoros. *Revista de la Sociedad Entomologica Argentina* 39: 67-81.

Gibson, G. A. P. 1997. Morphology and terminology, p. 16-44. In: G. A. P. Gibson, J. T. Huber, J. B. Woolley (ed). *Annotated keys to the genera of Nearctic Chalcidoidea (Hymenoptera)*. Ottawa, NCR Research Press, xi+794 p.

Girault, A. A. 1911. New Chalcidoidea genera and species from Paraguay. *Zoologische Jahrbücher, Abteilung für Systematik* 31: 377-406.

Girault, A. A. 1913. New genera and species of chalcidoid Hymenoptera from Paraguay. *Archiv für Naturgeschichte* 79: 51-69.

Harris, R. A. 1979. A glossary of surface sculpturing. *Occasional Papers in Entomology* 28: 1-31.

Kirby, W. F. 1883. Remarks on the genera of the subfamily Chalcidinae, with synonymic notes and descriptions of new species of Leucospidinae and Chalcidinae. *Journal of the Linnean Society of London, Zoology* 17: 53-78.

Olivier, M. 1790. Histoire Naturelle. Insectes. *Encyclopedie Methodique* 5: 435-440.

- Peruquetti, R. C. 2001. Comportamento de oviposição e tempo de desenvolvimento de *Brachymeria villosa* (Olivier) (Hymenoptera, Chalcididae). **Revista Brasileira de Zoologia** **18**: 695–697.
- Peruquetti, R. C. & M. A. Del-Lama. 2003. Notas sobre a socialidade e a biologia de nidificação de *Trypoxylon (Trypoxylon) asuncicola* Strand, 1910 (Hymenoptera, Sphecidae). **Revista Brasileira de Entomologia** **47**: 297–301
- Portuondo-F., E. 2005. El genero *Brachymeria* Westwood (Hymenoptera, Chalcididae) en Cuba. **Boletín de la Sociedad Entomológica Aragonesa** **37**: 237–243
- Peck, O. 1951. Superfamily Chalcidoidea. p. 410–594. In: C. F. W. Muesebeck, K. V. Krombein, H. K. Townes (Eds.). **Hymenoptera of America north of Mexico**. Agriculture Monographs, U.S. Department of Agriculture 2: 1420 p.
- Rau, P. 1940. The nesting habits of several species of Mexican social wasps. **Annals Entomological Society of America** **33**: 81–92.
- Schmiedeknecht, O. 1909. **Genera insectorum**. 97, Hymenoptera fam. Chalcididae. Brussels, M. P. Wytzman, 550 p.
- Walker, F. 1841. Descriptions of Chalcidites (continued). **The Entomologist** **1**: 217–220.
- Walker, F. 1861. Characters of undescribed species of the family Chalcidae. **Journal of Entomology** **1**: 172–185.
- Walker, F. 1862. Notes on Chalcites, and characters of undescribed species. **Transactions of the Entomological Society of London** (s. 3) **1**: 345–397.
- Walker, F. 1864. Characters of undescribed species of *Smiera* (Chalcidites). **Transactions of the Entomological Society of London** (s. 3) **2**: 181–207.
- Walker, F. 1871. Torymidae and Chalcididae. **Notes on Chalcidae** **3**: 39–54.
- Wijesekara, G. A. W. 1997. Phylogeny of Chalcididae (Insecta: Hymenoptera) and its congruence with contemporary hierarchical classification. **Contributions of the American Entomological Institute** **29**: 1–61.